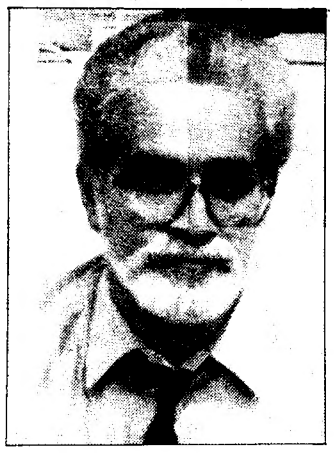


Marcelo Curto é o candidato PS à Câmara de Oeiras

Pág. 13

Alguns deputados inscreveram-se mas não jantaram

«Simpatizantes» de Carlos Macedo «malharam» em Cavaco e Beleza

Foram vários os deputados do PSD que se inscreveram para o «jantar de solidariedade» com Carlos Macedo mas não apareceram: Ângelo Correia, Lemos Damião, Margarida Borges de Carvalho. Apenas Rui Machete cumpriu a inscrição. As grandes críticas recaíram sobre Cavaco, Beleza e Dias Loureiro. **Pág. 3**

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 946 Quinta-feira, 20 de Abril de 1989 Preço 50$00

Cadilhe responsabiliza INE pelas «más» contas externas

BURACO? CULPA É DA ESTATÍSTICA

Chegou a dizer-se que o Governo era o responsável pelo enorme buraco detectado nas contas externas, qualquer coisa como 130 milhões de contos, segundo chegou a vir a público. Mas os dois ministros, Miguel Cadilhe e Valente de Oliveira, que estariam envolvidos no erro já anunciaram que será instaurado um inquérito ao Instituto Nacional de Estatística e à Direcção-Geral das Alfândegas com o objectivo de apurar as suas responsabilidades nas projecções do comércio externo que provocaram «dificuldades à condução da política económica». Alguém vai pagar, pois. **Pág. 3**

ESTATUTO DÁ PARA DISCUTIR

Professores divididos em «Congresso quente»

Pág. 12

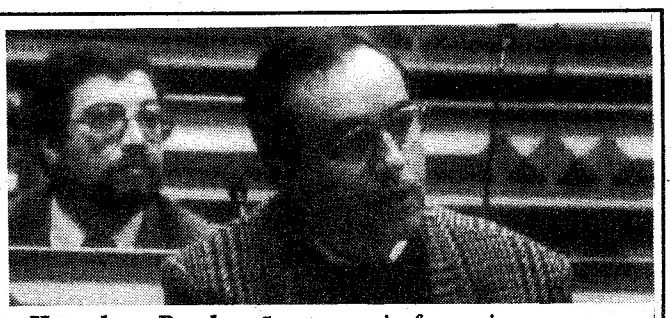
SIDA «TROUXE-O» A S. BENTO

Este menino só diz: «Não tenho amigos»

Pág. 10

Consequência da sessão de ontem na Assembleia da República

NÃO HÁ PROMOTOR ECOLÓGICO E O ABORTO CONTINUA À MARGEM DA CONSTITUIÇÃO



***Herculano Pombo** não conseguiu fazer vingar os argumentos dos Verdes a favor da criação do Promotor Ecológico que velasse pela preservação do meio ambiente.*

Daniel Reis

A Assembleia da República, reunida em sessão constituinte, vota esta tarde, às 17.30, as primeiras propostas de alteração à Constituição, não sendo de aguardar sentidos de voto que divirjam das orientações da Comissão de Revisão onde o acordo PS/PSD funcionou em pleno para a formação da maioria qualificada de dois terços.

A única dúvida consistentes incide sobre a questão da igualdade de direitos a atribuir, eventualmente, aos cidadãos dos países de língua portuguesa, nomeadamente aos brasileiros e em função da reciprocidade já constante da sua nova Constituição. Uma proposta que admite a eleição desses estrangeiros para cargos, em orgãos de soberania, que podem ir até deputado e ministro foi subscrita por mais de meia centena de deputados de todas as bancadas mas não recolheu o beneplácito da Comissão de Revisão nem de Direcções de Grupos Parlamentares suficientes para a maioria qualificada.

No mais, as discussões em plenário têm indiciado que o PS e o PSD votarão tal como votaram os seus representantes na Comissão o que significa que o Promotor Ecológico, avançado pelos Verdes, tal como a constitucionalização da questão do aborto, desejada pelo CDS, não passarão.

Foram, aliás, estas as duas questões que dominaram a sessão noturna de ontem, tendo o aborto obrigado ao prolongamento da discussão para a manhã de hoje. Também esteve em liça a possibilidade de o Provedor de Justiça ver alargado o seu mandato para seis anos, por proposta do PCP, e de a proibição da sua destituição ser consagrada constitucionalmente. Mas tal como quanto ao aborto e ao Promotor Ecológico, esta proposta não reune apoios do PS nem do PSD. Logo, não passa nas votações agendadas para a tarde de hoje.

Jorge Miranda aplaudido como pai da Constituição

Ontem à tarde, os parlamentares puderam testemunhar a Jorge Miranda, um dos pais da Constituição que está a ser revista pela segunda vez, o seu apreço, aplaudindo-o por iniciativa de Almeida Santos, quando o antigo constituinte deu entrada na galeria da Assembleia, acompanhando um grupo de alunos seus da Faculdade de Direito.

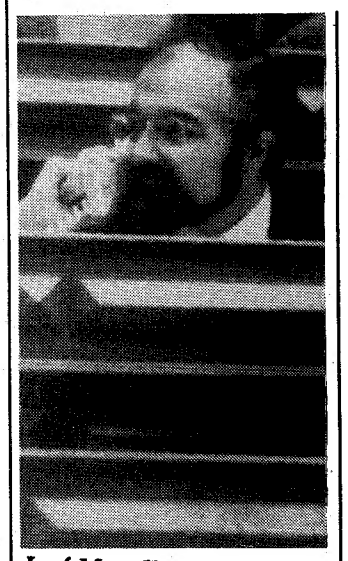
Do remanescente dos debates ressalta a ideia de que toda a Assembleia se diz preocupada com a degradação progressiva do meio ambiente e que é necessário fazer algo mais que palavras para travar a destruição do equilibrio ecológico. Mas nem o PS nem o PSD, as forças que contam para o caso, quando chegar a hora de contar os votos, subscreveu a proposta dos Verdes para a criação do Promotor Ecológico que velasse, exactamente, pela preservação da qualidade do meio ambiente.

Tudo boas palavras, declarações de intenção; mas quanto a factos, nada. A tal ponto que Herculano Pombo, que defendeu a proposta do seu partido, foi levado a exclamar que «isto é como pregar aos peixes».

«Mas não demorem muito tempo a decidir-se porque qualquer dia já nem peixes há, nos nossos rios a ribeiras, a quem pregar», rematou, desiludido Herculano Pombo.

Quanto ao aborto, o CDS pretendeu acrescentar ao número 1 do artigo 24º («A vida humana é inviolável»), a precisão «desde o momento da concepção», o que tornaria automaticamente inconstitucional a lei do aborto duramente negociada, há algum tempo, na Assembleia da República.

O PSD absteve-se na Comissão e o PS votou contra pelo que a proposta dos centristas não deve ser admitida. Mas Nogueira de Brito, ao defendê-la, obrigou os constitucionalistas do PSD, nomeadamente Costa Andrade, a exercícios de malabarismo verbal para explicarem a abstenção nos votos quando na teoria refirmam ser contra a despenalização do aborto.



José Magalhães

«Cousas» para sentar Cadilhe no banco dos réus

Discutia-se o artigo 22º da Constituição e uma proposta do Partido Comunista para a responsabilização solidária do Estado com os titulares de cargos públicos pelos crimes cometidos no exercício das funções. Costa Andrade, do PSD, qualificara a proposta de aberrante, mas depois de o PCP se ter proposto a nova redacção, retirou o qualificativo mas manteve a deliberação de a não votar.

José Magalhães interpelou o constitucionalista social-democrata felicitando-o por ter decaido da rígida posição inicial, embora o censurasse por ter substituido a acusação de «aberrante no contéudo» pela de «aberrante na forma».

Costa Andrade respondeu-lhe com as subtilezas latinas de que ontem abusou:

«Se se tratava de uma cousa e o PCP alterou a proposta, de outra cousa diferente se passou a tratar. E para diferentes cousas, diferentes críticas».

Contra-ataque de José Magalhães:

«Não é nada disso. Essas cousas de que fala mais não traduzem do que o pânico do PSD face a uma proposta que, a ser aceite, podia sentar o ministro Cadilhe no banco dos réus».

Alemão, não. Mas latinório...

A propósito do abuso das referências cultas ao calão da ciência jurídica, Costa Andrade ameaçou, explicitamente, utilizar um termo alemão para convencer Nogueira de Brito da bondade da recusa da bancada do PSD em subscrever a proposta do CDS para inconstitucionalizar a lei do aborto.

Não ousou, depois, levar por diante a ameaça. Mas caiu no pecadilho de inchar o discurso com citações latinas, corriqueiras para os Doutores da Lei mas imperceptíveis para o comum dos mortais.

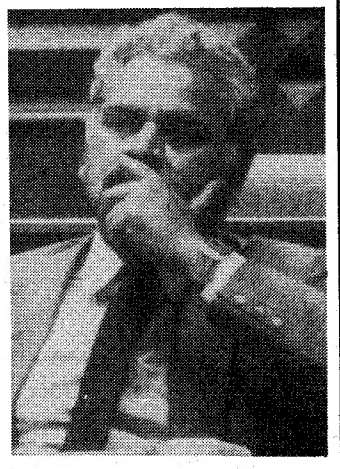
Disse, nomeadamente, que nesta matéria os modernos especialistas defendem «una voce» a criminalização do aborto na lei ordinária e não no texto constitucional e que as opiniões dos tratadistas são, «nemine discrepante», como ele próprio acabava de expor.

Ou seja e para simplificar, falam todos como como Costa Andrade e não há excepções. Nogueira de Brito, esse é que não ficou lá muito convencido da unanimidade entre os tratadistas e sábios das leis.

Narana também foi à Foz do Arelho

Demos aqui nota, há dias, do requerimento de dois deputados do PS para Macário Correia os informar sobre as medidas adoptadas ou a adoptar contra a indiscriminada extração de areia que esta á a ser feita na Foz do Arelho pelo próprio Presidente da Junta de Freguesia local.

Afinal e segundo nos disse o deputado Narana Coissoró,



***Narana Coissoró:** também ele requereu, há mais de um ano, notícias da extração de areias na Foz do Arelho. Mas até hoje, de respostas, nada.*

Manuel Alegre e o outro seu par socialista bem podem esperar pela resposta:

«É que também eu fiz um requerimento idêntico há mais de um ano--disse-nos o deputado do CDS--e até hoje não recebi resposta nenhuma».

Vimos, de facto, o requerimento publicado no Diário da Assembleia, de 5 de Abril de 1988, e embora Narana Coissoró perguntasse que lei permitia ao autarca extrair areia na Foz do Arelho e qual o destino dos proventos daí auferidos pelo Presidente da Junta, o Governo pura e simplesmente ignorou o requerimento e não lhe deu resposta alguma.

Socialistas ibéricos consultam-se

Os grupos parlamentares socialistas de Portugal e Espanha vão empreender consultas mútuas de interesse legislativo e político comum aos dois países, na perspectiva da integração europeia, estando já marcadas reuniões para o mês de Outubro, em Ayamonte e Vila Real de Santo António.

O pontapé de saída para estas consultas, que os dois grupos socialistas ibéricos querem institucionalizar, foi ontem dado em Madrid por António Guterres, Presidente do Grupo Socialista da Assembleia da República, em reunião com Martin Toval, Presidente do Grupo Parlamentar do PSOE nas Cortes Espanholas.

***Eduardo Pereira:** o PS indicou-o para Presidente da Comissão de Inquérito ao Ministério da Saúde.*

Saúde: Comissão de Inquérito a 2 de Maio

A conferência de líderes parlamentares decidiu agendar para o próximo dia 2 de Maio a votação da proposta de resolução que cria a Comissão de Inquérito ao Ministério da Justiça e que foi requerido, quase em simultâneo, pelos partidos socialista e social-democrata.

Ficou, no entanto, em aberto e para resolver na próxima reunião semanal dos líderes, marcada para quarta-feira, a questão da presidência da Comissão de Inquérito a Beleza e oa seu Ministério.

O PS já indicou Eduardo Pereira para presidir à Comissão, mas o PSD opõe reservas pretendendo a chamar a si essa presidência, que é fundamental para o andamento do inquérito, num ou noutro sentido.

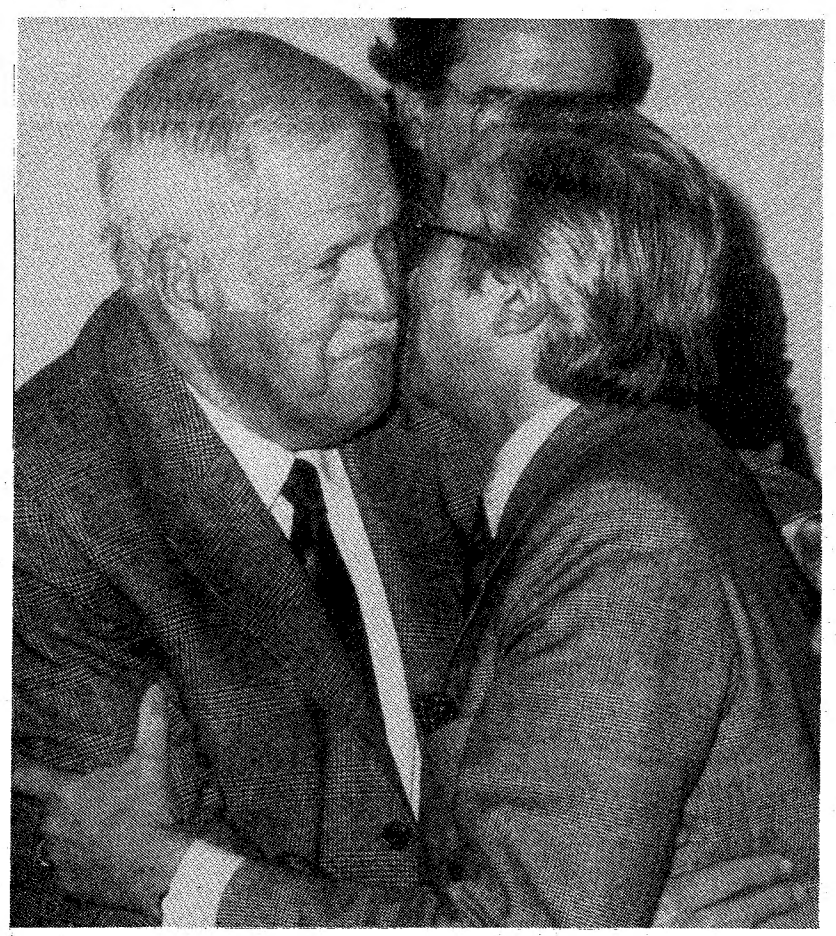
O longo conciliábulo por causa de Otelo

Coelho dos Santos e Silva Marques passaram a noturna de ontem em longo conciliábulo, por vezes mais vivo que isso e próximo da discussão aberta, sentados lá para trás da bancada do PSD e alheados da argumentação esgrimida na primeira fila pelos craques de Direito Constitucional..

O «colóquio sigiloso», como diria o outro na televisão, suscitou imensa curiosidade, por ser óbvia a sua ligação com a iniciativa assumida de véspera pelo velho advogado nortenho: o projecto de amnistia para Otelo Saraiva de Carvalho e os seus companheiros presos, contra a opinião e a vontade da bancada da Maioria.

O tom da conversa entre o velho advogado nortenho e o vice-presidente do seu Grupo Parlamentar chegou a aquecer em termos tais que o Presidente da Mesa, Vitor Crespo, se viu obrigado a avisá-los de que o conteúdo da conversa poderia vir a aparecer no registo da sessão, com todo o melindre que isso suscitaria. Isto porque os novos microfones instalados nas bancadas captam todas as conversas travadas num raio de dez metros.

A partir daí, Silva Marques e o autor da proposta de amnistia baixaram de tom furtando-se aos riscos de verem nas actas da sessão os primeiros rumores de um assunto que vai provocar ainda muitos colóquios e não todos sigilosos no interior da bancada csocial-democrata.



Carlos Macedo homenageado em jantar de solidariedade

GOVERNO E DIRECÇÃO DO PSD VIOLENTAMENTE ATACADOS

Cavaco Silva, Leonor Beleza e Dias Loureiro foram os ausentes «presentes» no jantar de solidariedade oferecido ontem à noite , em Lisboa, a Carlos Macedo. Os militantes que organizaram o evento não pouparam aqueles membros do Governo e o secretário-geral do PSD. Acusaram-nos sobretudo de «falta de respeito pela liberdade».

Neste jantar, organizado por 101 pessoas, entre as quais muitos militantes sociais-democratas, Rui Machete foi o único deputado do PSD presente. Outros membros da bancada social-democrata como Ângelo Correia, Cecília Catarino, Lemos Damião, José Luís Ramos e Margarida Borges de Carvalho, que se tinham inscrito para o jantar, não compareceram, tendo enviarado telegramas, segundo Virgínia Estorninho, uma das promotoras do movimento de solidariedade para com o ex-deputado do PSD.

Rui Machete chegou a meio do jantar e a sua inesperada entrada na sala - onde demorou escassos minutos - foi saudada entusiasticamente pelos presentes. Dirigiu-se de imediato à mesa de honra para cumprimentar Carlos Macedo, mostrando que, apesar de não concordar com todas as posições assumidas por aquele fundador do partido, também discordava do que considerou ser o carácter «despropositado» do castigo aplicado.

Entre os 101 participantes no jantar encontravam-se Ribeiro Teles, Francisco Sousa Tavares, Augusto Ferreira do Amaral, Augusto Cid, Júlio Castro Caldas. Vírginia Estorninho, Helena Sanches Osório, Eduino Vilar, Artur Mota, Loureiro Borges e Luís Coimbra.

«Símbolo de ditadura interna no PSD»

Carlos Macedo, que ainda não decidiu se vai ou não recorrer para o congresso do PSD da pena de expulsão que foi aplicada, voltou a atacar sem dó a direcção do partido que até há pouco tempo integrava. «A minha situação pessoal não teria importância de maior se apenas respeitasse a mim próprio, mas ela é símbolo de uma ditadura interna no PSD», frisou.

O ex-ministro dos Assuntos Sociais do Governo Balsemão disse que alguns dirigentes nacionais do PSD assaltaram sedes de partidos, que o partido «entregue a estes recém chegados » corre sérios riscos e recordou Sá Carneiro , «morto nas circonstâncias que todos sabemos».

Para o actual deputado independente o Governo Cavaco Silva tem vindo a praticar uma política contrária à que defendeu durante a campanha eleitoral. «Contudo, o PPD que eu fiz e o PSD que hoje existe felizmente está vivo» - sublinhou - «e o jantar que está a decorrer representa um grito de liberdade, que vai até S. Bento».

Virgínia Estorninho disse, por seu turno, que «este acto de solidariedade é também um acto de repúdio contra a actuação do Conselho de Jurisdição que desde 86 tem expulso militantes como José Veludo e outros». Também ela recordou Sá Carneiro, para frisar que o partido continua aberto para Carlos Macedo e apelou para que este não se inscreva noutro partido.

Castro Caldas censurou a política do Governo, considerando que os sociais-democratas que têm críticas a fazer deve dizer dentro do seu partido o que está mal. «É preciso lançar dentro do PSD um movimento de rectificação», disse. O «centralismo interno» dos partidos foi criticado por Sousa Tavares, que lamentou que «15 depois do 25 de Abril se esteja a assistir a uma marcha atrás da democracia».

Instauração de inquérito ao INE já decidida

CONTAS EXTERNAS: CADILHE QUER LIVRAR ÁGUA DO CAPOTE?

O Governo vai instaurar um inquérito ao INE e à Direcção Geral de Alfândegas. Objectivo: apurar responsabilidades na elaboração das projecções do comércio externo relativas a 1988, que terão provocado «dificuldades à condução da política económica». É o culminar de um processo que começou com a revelação pela Imprensa de um enorme «buraco» nas contas externas. Quer o Governo «livrar a água do capote» ou houve mesmo «asneira» na elaboração das estatísticas?

«Buraco - Governo erra em 130 milhões de contos». Era este o título de uma local do «Semanário» de 8 de Abril passado que pela primeira vez pôs o dedo nesta ferida. O hebdomadário recordava que, em Outubro do ano passado, Miguel Cadilhe afirmara publicamente que a Balança de Transacções Correntes tinha um superavit de 500 milhões de dólares, verificando agora que aquele instrumento de medida - relativo à importação e exportação de bens e capitais - registava um défice da ordem dos 900 milhões de dólares (cerca de 130 milhões de contos).

A diferença era atribuida à confiança depositada pelo ministro das Finanças a projecções económicas ainda provisórias elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística, depois «desmentidas» pelas correcções, que duplicaram (!) os índices anteriores. Tal opção de Cadilhe, segundo o semanário, era considerada por «conceituados economistas» um erro.

Dias depois, foi a vez da Antena 1 e do «Diário Popular» se referirem a um suposto «buraco» de 200 milhões no orçamento. Na ocasião, o «DL» tentou apurar se esta notícia estava relacionada com a anterior. A assessora do ministro das Finanças, contactada pelo nosso jornal, afirmou que tal informação era destituida de veracidade e admitiu que houvesse «confusão» entre ambas. Segundo ela, as revisões de certas estatísticas do INE (Balança Comercial) «assumiram proporções anormais», o que «colocou problemas» à política económica.

Maria do Céu Bastos não aludiu a qualquer inquérito, enquanto Manuel Vilares, presidente do INE, deu conta da sua indisponibilidade para se pronunciar sobre a matéria. No entanto, tudo parecia apontar, já então, para a instauração de inquérito.

Cadilhe e Valente entenderam-se?

Mais recentemente, a 15 de Abril, o «Semanário» voltou ao tema, chamando a atenção para o facto de as revisões às estatísticas anteriores não ter ainda carácter definitivo, o que poderá vir a agravar a situação (admitia, inclusivamente, que o «buraco» das contas externas ultrapassasse o bilião de dólares).

Voltando a citar economistas que consideravam a atitude de Cadilhe «ingenuidade política», aquele orgão de informação revelava que o ministro das Finanças desejava fazer inquérito, mas Valente de Oliveira, responsável pela pasta de que depende o INE não estava pelos ajustes. «Fonte bem colocada» considerava que o erro do INE foi «técnico», revelando desleixo e incompetência. «Foi como se o Governo tivesse passado o ano de 1988 a governar outro país», observava o «Semanário».

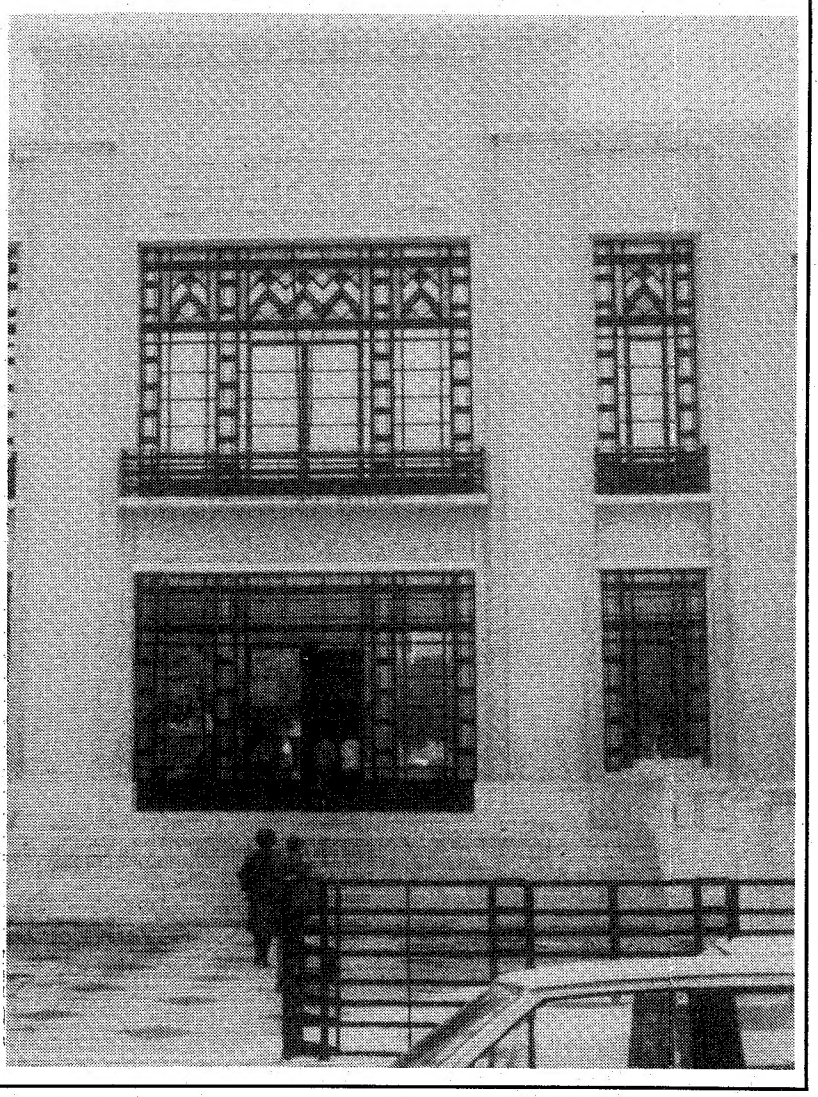
A suposta «asneira» do gabinete das estatísticas, no entanto, terá a ver também com o novo sistema de apuramento de dados recentemente introduzido, que consiste no preenchimento e processamento num documento único, que segundo fonte oficial terá sido rodeado de «cuidados especiais».

De qualquer modo, a julgar pelo despacho da Lusa desta manhã, os homens das Finanças e do Planeamento e Administração do Território acabaram por convergir na necessidade de instaurar inquérito não apenas ao INE, mas também à DG das Alfândegas, já que se trata de uma acção conjunta dos dois ministérios. Porém, já foram entretanto tomadas medidas no sentido de evitar mais «confusões» nesta matéria. A Direcção Geral passa, por exemplo, a informar directamente o Ministério das Finanças.

A realidade pode ser pior

O inquérito, a cargo de um magistrado nomeado pelo Ministério da Justiça e um técnico, pelo Ministério do Comércio e Turismo, está, portanto, em marcha. Trata-se, conforme deu a entender a fonte citada pela Lusa, de apurar em absoluto se foram uniformizados os procedimentos e houve rigor na prestação e recolha de elementos de base. Provavelmente, nunca se saberá se o Governo está apenas a tentar «livrar a água seu capote», depois de ter conduzido meses a fio a política económica com base em projecções não definitivas, ou se os serviços foram mesmo incompetentes.

Pelo meio, porém, a realidade poderá ser dramática: em 1988, a exportações terão subido de facto sete por cento e as importações 17,5. Quanto à procura interna, terá crescido nesse período qualquer coisa como nove por cento. Há quem defenda que a modernização do País poderá sair comprometida, sendo insuficientes as medidas restritivas recentemente tomadas por Cadilhe.



Queixa-se Conceição e Silva

RESTRIÇÕES AFECTAM CAPACIDADE DA FORÇA AÉREA

A política de contenção de de despesas que tem vindo a ser imposta às Forças Armadas afecta significativamente a Força Aérea - afirmou ontem nos Açores o chefe do Estado-Maior da FAP . O general Conceição e Silva, que na circunstância empossava o brigadeiro Manuel Alvarenga no cargo de comandante aéreo daquela Região Autónoma, frisou que «há limites que não devem ser excedidos no que concerne aos treino mínimos exigidos às tripulações».

Conceição e Silva destacou as restrições orçamentais impostas para 1989, que - sublinhou -, acrescidas, «virão certamente afectar , no decurso deste ano, a capacidade de intervenção da Força Aérea nesta área».

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa salientou que, «aqui, nos Açores, mais do que em qualquer outra região do território português, é bem evidente a indispensável e necessária acção da Força Aérea no apoio às populações do arquipélago», frisou.

Na cerimónia de rendição do general Mário Cortesão pelo brigadeiro Manuel Alvarenga como comandante-chefe da Zona Aérea dos Açores, o CEMFA acentuou que, «quando está em em jogo a vida das pessoas em local e instante só conhecido no momento de entrar em acção, em condições de tempo e hora normalmente desfavorável, há que estar psicologicamente preparado para agir imediatamente e com segurança», disse Conceição e Silva, depois de pôr em relevo as actividades complementares que se desenvolvem nos Açores.

Ora tal estado de espírito - psicologicamente preparado para agir imediatamente e com segurança - exige intensa preparação em terra e adequado treino de voo. E voar - disse - significa consunir combustível, gastar sobressalentes, fazer inspecções e revisões gerais periódicas. Enfim - complementou - significa consumir recursos».

Outras fontes militares afirmaram, entretanto, que as dotações previstas para as Forças Armadas são insuficientes e, no caso da FAP, parcas para assegurarem a actividade necessária à manutenção do treino mínimo das populações .

O general Mário Cortesão regressa a Lisboa para assumir as funções de comandante operacional da Força Aérea.

Na reunião da Aliança em Bruxelas

Portugal defendeu modernização das forças nucleares da NATO

Portugal defendeu ontem a modernização das forças nucleares da Nato, principalmente no que diz respeito aos mísseis de longo alcance, embora considere que não são necessárias até ao fim deste ano quaisquer decisões concretas sobre o assunto.

A posição portuguesa foi expressa pela delegação nacional presente, em Bruxelas, na reunião do Grupo de Planeamento Nuclerar da Aliança Atlântica. Segundo uma fonte citada pela Agência Lusa, a posição portuguesa suscitou um grande consenso entre as delegações presentes.

Em causa estão os mísseis «Lance», actualmente com um alcance de 120 quilómetros, e que se pretende que venham a ser substituídos por outros com um raio de acção de 400 ou 450 quilómetros.

«Recusar o princípio da modernizaçãoo conduzirá, a prazo, à eliminação total das armas nucleraes no Ocidente», afirmou a referida fonte, que considera que a existência de forças nucleraes em solo europeu é indispensável à segurança do Ocidente pois constitui o único meio de dissuasão.

Como exemplo destas afirmações, aquela fonte estabeleceu uma comparação entre a situação de paz que se vive desde há 40 anos no Velho Continente, onde existem armas nucleares, e os conflitos regionais despoletados em zonas do globo nas quais este tipo de forças não existe.

Explicando que a modernização das armas nucleares visa aumentar a sua eficácia, quer através do aumento dos seus raios de acção, quer por via da extensão do seu periodo de vida útil, a já citada fonte considera ainda que só por meio da modernização se consegue a redução do arsenal nuclear.

Terceira Opção Zero

A aceitação ou não do princípio de negociação com o Pacto de Varsóvia da eliminação das forças nucleares de curto alcance - a chamada Terceira Opção Zero - foi outro dos assuntos em discussão em Bruxelas. Tal princípio foi aceite na generalidade pela maioria das delegações presentes, embora não tenha sido considerado como uma decisão prioritária da Nato. Esta é a razão pela qual a questão não deverá sequer constar do comunicado final da reunião.

Em contrapartida, Portugal defendeu como uma das prioridades da Nato a negociação sobre o desiquilíbrio entre as forças convencionais da Aliança Atlântica e do Pacto de Varsóvia. Todas estas questões estão hoje novamente em debate, durante a sessão de aprovação do comunicado final, redigido ontem pelo grupo de conselheiros das delegações.

O Grupo de Planeamento Nuclear da Nato realiza reuniões duas vezes por ano e nelas participam os ministros da Defesa de todos os países que integram a Aliança, bem como os seus responsáveius máximos das Forças Armadase os seus embaixadores permanentes junto da organização.

Nesta reunião, apenas 14 dos 16 países-membros estiveram presentes , pois faltaram os ministros francês e grego. O ministro da Defesa, Eurico de Melo, que chefiou a delegação portuguesa, foi acompanhado pelo chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, general Soares Carneiro e embaixador português junto da Nato.

O próximo encontro do Grupo de Planeamento Nuclear da Nato decorrerá em Portugal, durante o mês de Outubro.

Conceição e Silva recebeu Vernon Walters

Na sequência da sua estada na Região Autónoma dos Açores, que se iniciou na passada segunda-feira, o chefe de Estado-Maior da Força Aérea, general Conceição e Silva, recebeu ontem à tarde, na Base das Lajes, o embaixador itenerante dos Estados Unidos, Vernon Walters, que fez uma escala técnica no arquipélago, durante a viagem que o traz à Europa. Antes de deixar os Açores para regressar a Lisboa, o responsável da Força Aérea presidiu ainda à rendição do comandante Aéreo da região, na Base Aérea 4.

25 de Abril: quinze anos depois

Joaquim Ribeiro Simões

Nós, escritores, somos consumidores de livros: devoramos os nossos por dever do ofício, mas sabemos apreciar os dos outros, alguns com devoção mesmo. Nesta fugidia comunicação em que pretendo focar algumas transformações havidas em Portugal depois da Revolução de Abril, dei-me às voltas com a excelente obra de Ortega e Gasset «La Rebelion de las Massas», com mais de cinquenta anos de caminho, mas sempre actual e contundente; depois, a minha mão correu a estante e retirou «La Méthode», do filósofo Edgar Morin, livro que rasga novos horizontes na Teoria do Conhecimento. De certo que para a minha curta palestra, ou charla, como lhe chamaria Don Jacinto Benavente, não necessitaria do empurrão dos referidos mestres se não fora a emergência de dois fenómenos que servem rigorosamente a análise do tema proposto: o «señorito satisfecho», de Ortega e Gasset, e a «hipercomplexidade», de Edgar Morin.

Há nove anos, no 2.º Encontro Nacional de Professores de Filosofia, li uma comunicação intitulada «Do tempo revolucionário (de Abril), ao tempo do enraizamento revolucionário», onde ensaiava a análise dos fenómenos emergentes do 25 de Abril, esse acontecimento espectacular, possivelmente o mais importante deste século em Portugal e agora tão marginalizado e mesmo espezinhado: Não nos esqueçamos, caros confrades, que o meu camarada Otelo Saraiva de Carvalho, um dos obreiros dessa arrancada magnífica, por sinal escritor de merecimento, permanece encarcerado, enquanto centenas de corruptos e outros criminosos continuam à solta, gozando as delícias deste sol acolhedor (e enganador).

Nesse trabalho, com o conceito de «tempo de enraizamento revolucionário», eu procurava fixar os contornos de uma realidade indiscutível: as conquistas políticas, sociais e económicas, operadas durante a Revolução dos Cravos encontravam-se numa situação estratégica defensiva próxima do cerco, e só com a comunhão de esforços de todas as forças progressistas a sua defesa poderia resultar.

Quinze anos depois do 25 de Abril, qual o balanço que poderemos fazer? As raízes desse acto revolucionário mantêm-se vigorosas, em terra úbere, ou estão a definhar? Haverá razões para cantar hinos de felicidade? Ou teremos de ser pessimistas quando pretendemos captar a situação do complexo sociológico português em 1989?

Questões pertinentes, candentes, a que todo e qualquer intelectual do nosso país não se poderá furtar, mormente nós, escritores, que por missão própria devemos estar acantonados nas primeiras linhas.

Se existem palavras apropriadas para caracterizar a sociedade portuguesa pós-25 de Abril, **complexidade** é uma delas. O conceito tão caro a Edgar Morin ajusta-se a esta realidade. Complexidade, relatividade, relacionalidade, diversidade, alteridade, duplicidade, ambiguidade, incerteza, antagonismo, todo este arsenal do texto moriniano se adapta ao Portugal de Ramalho Eanes, Mário Soares e Cavaco Silva, não há que lhe fugir. Desta complexidade e da ambição generalizada às fontes do Poder e da Pecúnia emergem novos tipos sociais que ajudam a caracterizar a época em que vivemos. Uns, como que reencarnações dos «señoritos satisfechos» de Ortega e Gasset; outros, figuras impantes, que baptizarei de «intelectuais deslizantes».

O «señorito satisfecho» move-se por todo o lado, passeia-se pelas ruas e estradas no seu automóvel do último modelo (comprado a prestações), avança pelos corredores dos ministérios, trata dos seus negócios (legais ou ilegais) recorrendo a influências, encosta-se aos poderosos como a era ao carvalho. Como já não existe o perigo de cumprir uma mobilização para a guerra colonial, o nosso homem vive feliz com os olhos postos nos chorudos lugares da CEE, ou nos lucros fáceis que poderá auferir se entrar no mecanismo complexo desse novo Eldorado. No caso de ter sofrido a guerra em Angola, Guiné ou Moçambique, que ninguém lhe venha falar dela, que deixem esses tempos horrorosos sepultados no baú do esquecimento! Que também ninguém lhes recorde o 25 de Abril, foi uma data gira mas agora só atrapalha. E do 11 de Março, do momento culminante da Revolução, da célebre Assembleia do MFA que possibilitou as mais sensacionais mudanças no âmbito económico e social, que dizer? Essa é a data mais funesta para o «señorito satisfecho», nesse dia ele viu o Diabo em pessoa. Neste ponto, o senhorito tem razão: nos últimos anos, o 11 de Março tem sido completamente silenciado nos meios de comunicação social, mesmo nos jornais que se reclamam das ideias de Abril. Por isso, o senhorito vive tão satisfeito, não é capaz de sair da sua casca, do seu mundo, nem lhe passa pela cabeça tecer alguma crítica ao seu chefe, ao seu patrão, ao líder do seu partido, ao próprio governo; basta-lhe desancar o árbitro quando este rouba algum golo ao seu clube ou dizer mal dos grevistas que o impedem de chegar a tempo ao emprego. O nosso «senhorito», mesmo incomodado com o acervo de impostos decretado pelo executivo, mesmo aborrecido com as escolhas para os lugares tão apetecidos junto da CEE, pelas injustiças da colocação nas listas para deputados, para a câmara municipal ou até para a presidência do seu clube desportivo, não desespera, confia totalmente no Sistema.

Agora, que Portugal é membro de direito da Comunidade Económica Europeia, a satisfação do senhorito avoluma-se; no seu modesto intelecto criam-se novas ambições: dentro de poucos anos poderá ser tão rico como o cidadão comum da Alemanha de Bona, da França ou da Inglaterra, poderá adquirir um BMW ou um Mercedes e ir mesmo passar umas férias ao Algarve, gozando as doçuras de um hotal de cinco estrelas.

Outro tipo marcante surgido no pós-25 de Abril é o do **intelectual deslizante.** O fenómeno do aparecimento de uma constelação de «intelectuais deslizantes» demonstra a complexidade da Revolução de Abril, que continua a apaixonar críticos, politicólogos, sociólogos e psicólogos de muitos países do globo, sempre intrigados com as suas origens e desenvolvimentos. O «intelectual deslizante» é hoje figura bem delineada e conhecida. Basta abrirmos a televisão, a rádio e alguns semanários, e, pronto, logo os encaramos, um aqui, outro ali, lá se encontram perorando, boiando num mar de citações. Estão na moda. Não perdem uma jogada. Navios ao sabor do vento, nuna ninguém sabe os seus verdadeiros rumos, nem onde irão lançar as suas âncoras.

O «intelectual deslizante» nunca está onde está; o seu Ser está sempre noutro lugar, e quem quer confiar nele queimará as próprias mãos. Escorrega de um partido para outro como a borboleta que mal poisa numa flor, logo a deixa. É um Ser carregado de saberes, um douto, e se topasse Sócrates numa ruela da Acrópole, encostá-lo-ia à parede.

No fundo o «intelectual deslizante» é também um «señorito satisfecho». Não é como o camaleão de Edgar Morin, todo conceptual, visa antes o lado pragmático da vida, adapta-se perfeitamente a qualquer fonte do Poder e vai mais longe, escreve obscuros artigos a explicar os seus deslizes. Vai balançando e descarregando as suas culpas sobre os outros. **Os outros é que são os responsáveis pelas suas mudanças, que muitos infames chamam de traições.** O mais grave é que esta chuva de «intelectuais deslizantes» está na moda, mesmo os centros mais austeros da cultura se rendem aos seus dotes. Muitos deles foram «terríveis» revolucionários, defenderam cataclismos sociais; agora aí estão pastando placidamente nas colinas manchadas de eucaliptais. Portugal, quinze anos depois de Abril: estaremos condenados à passiva satisfação dos senhoritos, aos deslizes de tantos intelectuais e aos passeios fortuitos pelos eucaliptais da nossa amargura?

Nota: Comunicação lida no 1.º Congresso de Escritores de Língua Portuguesa, realizado na Fundação Gulbenkian.

Arranque para a liberdade

FÓRMULA Shell

Você sente de imediato o que Fórmula Shell tem para dar ao seu automóvel. O arranque pronto; a suavidade da aceleração... assim começa o verdadeiro prazer de conduzir. Depois, na estrada, você tem o domínio perfeito do rendimento do motor, sempre com a segurança de uma melhor resposta nas ultrapassagens. Fórmula Shell proporciona ainda uma economia real no consumo do seu automóvel, um motor mais limpo permitindo-lhe fazer mais quilómetros. Ir mais longe.

Você descobriu a liberdade de Fórmula Shell... a condução perfeita!

Agora, opte você também pela liberdade de conduzir melhor... com Fórmula Shell!

Quilómetros de qualidade

Shell

Soares, Mota Amaral e Rocha Vieira discutem «Presidência Aberta» nos Açores

O Presidente da República, Mário Soares, jantou ontem com o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral e com o ministro da República para o arquipélago, Rocha Vieira. O tema fundamental da conversa foi a próxima «Presidência Aberta», que terá lugar naquela Região Autónoma, entre 28 de Maio e 9 de Junho, realizando-se ainda nos Açores as comemorações oficiais do 10 de Junho.

Ontem à tarde, chefe de Estado recebeu em audiência o conselheiro de Estado e secretário do Partido Comunista da RDA, Werner Krolikouski, que durante a manhã chegara a Portugal. Após o encontro, o responsável alemão, que era portador de uma mensagem do Presidente da Alemanha Democrática, Eirich Honecker, recusou-se a prestar quaisquer declarações aos jornalistas.

No próximo sábado, Mário Soares presidirá à inauguração da Oitava Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação - Agro 89. O certame, que decorrerá durante dez dias no Parque de Exposições de Braga, contará com 700 expositores, 385 dos quais estrangeiros. A Itália é o país mais representado - com 147 expositores - seguindo-se a França com 47 e a Espanha com 34.

A feira visa apresentar os meios técnicos e equipamentos para o trabalho agrícola, a indústria alimentar, o fomento da pecuária e a racionalização dos métodos de exploração agrícola, a par do desenvolvimento tecnológico. Destinado essencialmente a profissionais, o certame é composto por sectores de maquinaria agrícola, produtos químicos para a agricultura e a pecuária, alimentação e serviços.

Paralelamente à feira, decorrão várias conferências, subordinadas a temas como «As ajudas comunitárias à agricultura», « A família rural e os desafios de 1992» e «Fitossanidade da vinha». Finalmente, está prevista a assinatura de um protocolo de cooperação com a Câmara de Comércio da Galiza, visando o incremento das relações do Minho com aquela província espanhola.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$80	53$80
ALEMANHA FED. (marco)	81$80	83$83
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$712	3$962
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	128$35	130$85
(notas de 5 a 1000)	128$85	131$35
DINAMARCA (coroa)	21$21	21$40
ESPANHA (peseta)	1$284	1$404
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$40	155$90
(notas de 5 a 1000)	152$90	156$40
FINLÂNDIA (marka)	36$55	37$15
FRANÇA (franco)	24$15	24$85
HOLANDA (florim)	72$50	73$60
IRLANDA (libra)	219$25	223$25
ITÁLIA (lira)	$101	$116
JAPÃO (iene)	1$113	1$168
NORUEGA (coroa)	22$50	23$00
REINO UNIDO (libra)	261$65	266$15
SUÉCIA (coroa)	24$00	24$50
SUÍÇA (franco)	93$05	94$55
VENEZUELA (bolívar)	3$710	4$510

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Sampaio: mensagem de aniversário

«HISTÓRIA DO PS CONFUNDE-SE COM A DA DEMOCRACIA»

O PS fez ontem 16 anos sem organizar qualquer comemoração da efeméride. É um partido que parece ter ultrapassado a crise interna. Que ganhou em dinâmica oposicionista, mas é acusado à esquerda de cumplicidades como o acordo de revisão constitucional. Que ainda precisa de evocar o seu líder histórico, como o faz Jorge Sampaio em mensagem no «Acção Socialista». E espera que Junho lhe dê o novo «elán» de que carece.

O «papel decisivo» do PS e de Mário Soares na consolidação do regime democrático e na «transformação de um país atrasado e periférico, num país empenhado e parceiro do grande projecto da Europa comunitária» é um dos aspectos realçados na mensagem do secretário-geral socialista por ocasião do seu 16º aniversário, hoje publicada no orgão oficial.

A história do PS «confunde-se com a história da luta pela liberdade e pela democracia, com as grandes reformas que deram corpo ao Portugal do pós-25 de Abril, com o processo de adesão à CEE», afirma Jorge Sampaio noutro passo da sua mensagem a militantes e simpatizantes do partido. «Foram anos vividos intensamente», acrescenta, «feitos de vitórias, mas também de derrotas, onde a esquerda democrática cumpriu diversos percursos individuais e de grupo, experimentou mesmo outras formas partidárias, mas encontra-se hoje reunida no PS».

Este objectivo de agrupar toda uma área política, cuja riqueza reside precisamente na sua diversidade, sob o tecto do seu partido, que na prática consiste na sua hegemonização, é interpretado pelo líder socialista como capaz de «protagonizar o grande desafio da modernização de Portugal». Daí que se imponha, na sua óptica, «evocar a história dos grandes combates que o partido travou e venceu, antes e depois do 25 de Abril».

O Partido Socialista, que desde Janeiro deste ano é liderado por Jorge Sampaio, seu terceiro secretário-geral, não tem prevista qualquer evocação especial do seu 16º aniversário, em parte porque continua mergulhado numa profunda crise financeira, mas, sobretudo, porque identificou como prioridade a preparação das eleições para o Parlamento Europeu, a realizar dentro de dois meses.

«Mau tempo» já passou?

A história recente do PS, fundado a 19 de Abril de 1973, em Bad Munstereiffel, na RFA, num momento em que Portugal vivia já o declínio do «marcelismo», ficou marcada por uma profunda instabilidade interna. Efectivamente, quando parecia assegurada a sucessão do líder histórico, Mário Soares, o partido sofreu os efeitos da maioria absoluta resultante das eleições legislativas de 19 de Julho de 1987.

Vitor Constâncio, homem de perfil tecnocrático que vinha demonstrando alguma inabilidade para o embate político que um «Governo para quatro anos» exigia, acabou por «bater com a porta» em Outubro do ano passado, atirando o maior partido da oposição para uma crise que só encontrou solução em Congresso Extraordinário.

Jorge Sampaio, então chefe do Grupo Parlamentar socialista, e Jaime Gama, jovem «delfim» de Soares que fora clamorosamente derrotado por Constâncio mas por este integrado no núcleo dirigente, concorreram, então à liderança. Era a velha clivagem entre a ruptura com uma certa herança «soarista» e a sua preservação que uma vez mais se dirimia em Congresso. A vitória de Sampaio, para muitos observadores, representou o enterrar definitivo da «marca» do fundador na vida do PS.

O novo líder estabilizou o partido, no seio do qual, aparentemente, o «mau tempo» já passou. Abriu à esquerda, assistiu à entrada em massa de ex-militantes de pequenas formações ou simplesmente independentes no partido, fez-se arauto de uma lógica que denominou de «dualismo», afinal difícil de distinguir da «bipolarização» que o seu antecessor elegera como regra de ouro.

Revisão Constitucional «cozinhada» com o PSD

Porventura mais agressiva na oposição ao «Estado-PSD», a nova gestão socialista é acusada pela direita de «esquerdização» e mesmo de «gonçalvismo» e pela esquerda de estabelecer compromissos de complexa justificação com o partido no poder, como as coligações para as Autárquicas de Dezembro e o acordo de Revisão Constitucional.

Ao decidir não pôr em causa o acordo de revisão da Lei Fundamental com o PSD, assinado por Vitor Constâncio, o novo secretário-geral evitou criar novos pólos de conflito e demonstrou a sua proximidade em relação ao anterior líder.

O processo, ainda em curso, tem o «dedo» de social-democratas e socialistas, servindo, evidentemente, os interesses dos dois maiores partidos. As restantes forças políticas tiveram no texto de base que está agora a ser discutido em plenário na Assembleia da República uma participação marginal, o que leva o PCP a desferir, quase diariamente, duros ataques a uma revisão «cozinhada» entre os «estados-maiores» do PS e do PSD. O sufrágio europeu de Junho poderá conferir à gestão sampaista um novo «élan». Hoje, já ninguém duvida que os recentes escândalos em que o Governo se envolveu jogarão a favor não apenas do CDS, que recandidata o prestigiado Lucas Pires, mas também do PS.

Os socialistas têm, por isso, procurado apresentar estrategicamente estas eleições como «teste» à política governamental, namorando a classe média desiludida com o cavaquismo e insistindo na lógica do voto útil, resultante da sua condição de maior força política no Parlamento Europeu. O poder interno, esse, continuará por algum tempo a não passar de miragem, ainda que o PS registe uma boa votação em Junho. Cavaco Silva dispõe ainda de dois anos até às Legislativas...

Militantes contestam acordo com PRD

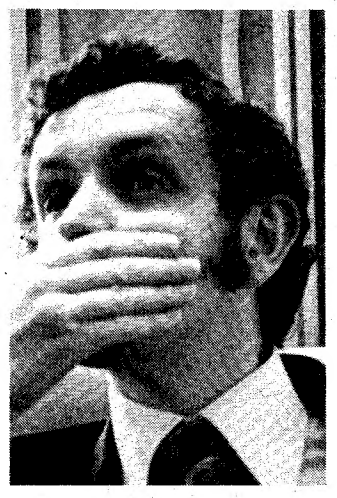
Um grupo de fundadores e militantes socialistas reunido ontem em almoço em Lisboa manifestou-se «indisponível para contribuir para a eleição do PRD» nas eleições europeias - revelou a agência Lusa.

A «grande apreensão» do grupo, que se destinou a comemorar o aniversário oficial da fundação do Partido Socialista, levou-o a recusar a participação em actos públicos relacionados com a campanha eleitoral, embora, segundo Rodolfo Crespo, antigo deputado europeu, nada esteja ainda decidido quanto ao voto em si.

Os participantes no encontro enviaram uma telegrama de saudação a Mário Soares, em que se afirmam «herdeiros históricos» do antigo secretário-geral do PS e actual Presidente da República.

João Jardim reunido com Lino Miguel

Não há conflito entre o Governo e o ministro da República



O presidente do Governo Regional da Madeira desmentiu ontem a existência de «conflitos institucionais» entre os orgãos de Governo próprio e o ministro da República. «Temos tido sempre como orientação conduzir a política regional numa prespectiva nacional e de contacto com os orgãos de soberania, num quadro de diálogo, pelo que idêntica orientação é observada em relação ao ministro da República», frisou Alberto João Jardim.

O líder madeirense, que falava aos jornalistas no final de uma audiência com Lino Miguel, ainda que «entendemos que o ministro da República deve limita-se a observar a constitucionalidade dos diplomas deixando a sua execução reservada à Assembleia Regional».

Ainda no final deste encontro, João Jardim considerou que os meios aéreos e navais que a região autónoma dispõe são insuficientes, tanto a nível de um pleno funcionamento de sistema de defesa como em termos de apoio à fiscalização da zona económica exclusiva.

O chefe do Executivo açoriano recordou que a instalação de mísseis convencionais para defesa da cidade do Funchal e do aeroporto de Santa Catarina se insere na prespectiva da nova Lei da Defesa Nacional e na reorganização das Forças Armadas e dos esquemas de defesa em vigor.

«A prioridade, em nosso entender, assenta no reforço dos meios aéreos e navais embora a melhoria das infraestruturas ligadas ao Exército sejam aceites pela região e entendidas como normais», concluiu Alberto João Jardim.

João Jardim e Mota Amaral em conferência

Ontem, os presidentes dos Governos Regionais encontraram-se no aeroporto do Funchal, durante cerca de uma hora. A situação da política nacional, relações entre os Executivos insulares e da República e a realização, possivelmente este ano, de uma cimeira entre responsáveis dos arquipélagos da Madeira, Açores e Canárias foram os principais temas abrodados por João Jardim e Mota Amaral.

Aquela cimeira poderá ter lugar em Maio, em Ponta Delgada, no âmbito da realização de encontro da conferência das regiões periféricas e marítimas da CEE.

Entretanto, o secretário de Estado Adjunto do ministro Adjunto e da Juventude, Albino Soares inicia hoje uma visita oficial à Madeira, onde vai contactar com os responsáveis regionais e visitar orgãos de comunicação social.

Albino Soares, que a partir de hoje passa também a desempenhar as funções até agora cometidas ao ministro António Capucho, candidato do PSD às eleições para o Parlamento Europeu, chega ao Funchal ao fim do dia acompanhado dos presidentes dos Conselhos de Gerência da Agência Lusa, Radiotelvisão Portuguesa e Radiodifusão Portuguesa.

Mota Amaral na Califórnia

Mota Amaral inicia no próximo domingo uma visita de uma semana à Califórnia, nos Estados Unidos. O líder açoriano viaja para Los Angeles no voo inaugural da nova carreira da Tap/Air Portugal entre Lisboa e a cidade da Califórnia, com escala nas Lajes da Terceira.

Mas já no sábado a JSD/Açores reune o seu Conselho Regional em Ponta Delgada para aprovar a estratégia elelitoral para as eleições de Junho do Parlamento Europeu e para as autárquicas do final do ano.

Duas moções distintas sobre ambos os actos eleitorais são apresentadas ao Conselho Regional, orgão máximo entre congressos que reune cerca de meia centena de dirigentes da organização, são subscritas pelo líder da Juventude Social Democrata açoriana, Vítor Cruz.

O Conselho Regional da JSD/Açores, que reune pela primeira vez este ano, procederá também a revisão do regimento interno e à eleição de responsáveis de vários departamentos internos, bem como à aprovação do orçamento de 1989

Manifesto eleitoral para o PE apresentado ontem

CDU: NÃO A UM «PORTUGAL PERIFÉRICO»

«Portugal não está condenado a ficar reduzido à condição de país periférico, dependente dos países ricos, com grave amputação da soberania nacional e injusto posicionamento na divisão internacional de trabalho». Hoje, não sendo já possível mudar a agulha do caminho comunitário, é alertando para os perigos da integração que a CDU lança o seu «grito de guerra». Por isso a defesa intransigente da soberania nacional é princípio base do manifesto, ontem apresentado.

O princípio da soberania nacional - directamente associado ao combate à dependência no seio da CEE - constitui, de facto, o fio condutor do manifesto da CDU para as eleições europeias, ontem divulgado à Comunicação Social num restaurante lisboeta. A mesma força política que acerrimamente combateu a adesão à Comunidade, vê-se hoje forçada a «funcionar» no novo quadro economico-social por ela criado, o que lhe confere um papel de «consciência crítica», que aliás assume sem subterfúgios.

Porém, esse posicionamento histórico não deixa de «marcar» a proposta política da CDU, necessariamente diferente, expressa num documento que aprofunda as posições que tem vindo a defender. Sem meios para inverter o rumo traçado, a coligação não põe em causa o Mercado Único que em 1993 entrará sem «pedir licença» pela fronteira de cada um dos países membros da CEE. Antes identifica os seus perigos e chama a atenção para a necessidade de preparar o embate.

«A questão fundamental que desde logo de coloca é a de saber com que estratégia, com que projecto de desenvolvimento» o nosso país vai enfrentar o processo. Ou seja: não se defenda Portugal e estará condenado a ser o «palhaço pobre» de um espectáculo para o qual não contribuiu. Não recuse «modelos de crescimento que conduzam ao agravamento dos desequilíbrios» e será dada uma definitiva machadada no «desenvolvimento humanista» defendido pela coligação de comunistas, «verdes» e Intervenção Democrática.

Nesta perspectiva, o manifesto chama a atenção para os supostos perigos do uso de investimentos comunitários para a «reconstituição dos monopólios e do sistema latifundiário, associados ambos ao aparelho de Estado e do Governo PSD», que criam condições para excluir do desenvolvimento a maior parte da população.

Dimensão social: «passar aos actos»

Durante o encontro com os orgãos de informação, a que estiveram presentes diversos dirigentes comunistas e candidatos da CDU, entre os quais Joaquim Miranda, Maria Santos e Blasco Hugo Fernandes, o cabeça-de-lista Carlos Carvalhas considerou «fundamental» a dimensão social da integração europeia e defendeu que nesta matéria há que «passar das palavras aos actos».

Admitiu que também o PS põe a tónica na componente social, mas recordou que este partido aprovou sem reservas o «Acto Único», estando por isso consciente de que, à luz daquele documento, não é possível antecipar a livre circulação de trabalhadores para 1991, como propõe.

«Pelo contrário», afirmou o dirigente comunista, «a livre circulação será muito para além de 1992».

Os socialistas são, aliás, duramente atacados no manifesto da CDU, por serem «historicamente responsáveis pela má negociação, por cláusulas extremamente negativas do tratado de adesão de Portugal à CEE». A coligação alinha naturalmente críticas já conhecidas ao PS, que se alia «intimamente» ao PSD na Revisão Constitucional e na «destruição da Reforma Agrária e do sector empresarial do Estado».

A CDU concede, naturalmente, especial atenção aos direitos dos trabalhadores. A este propósito, o dirigente da ID Blasco Hugo Fernandes considerou que, caso vinguem as medidas que têm sido avançadas no quadro comunitário em matéria de «direitos mínimos», acabarão por chocar com legislação vigente em alguns países, bem mais avançada na protecção dos trabalhadores. É contra esta lógica de «nivelar por baixo» que a CDU se manifesta.

Mais poder ao PE

A CDU não contesta a necessidade de assegurar o crescimento da economia a ritmos superiores à média comunitária, para diminuir a distância em relação aos países mais ricos. Porém, tal objectivo não poderá ser alcançado sem novas políticas de cooperação e o reforço de políticas sectoriais que privilegiem os recursos nacionais. Numa palavra, urge definir um modelo de desenvolvimento que permita ao nosso país tratar de igual para igual com os seus parceiros da Comunidade.

Tratar de igual para igual, no entender da CDU, passa também por conferir maiores poderes ao Parlamento Europeu. Esta proposta, aliás já defendida publicamente pelos actuais representantes desta força política em Estrabsburgo, diz bem das mutações operadas no posicionamento em relação à Comunidade. Como já afirmámos, é nas fronteiras traçadas pela própria CEE no seu conjunto, que hoje se trava a batalha da coligação.

«Lutaremos por mais amplos poderes democráticos do Parlamento Europeu, nomeadamente sobre a Comissão das Comunidades, e pelo reforço dos poderes dos parlamentos nacionais sobre a actividade e as decisões do Conselho», lê-se no documento distribuido pela CDU, que conclui o «compromisso» salientando as «provas dadas» pelos seus deputados, na CEE como em Portugal».

Com as listas europeias entregues no TC

Capucho abandona hoje Assuntos Parlamentares

O PSD entregou esta manhã no Tribunal Constitucional a sua lista de candidatos ao Parlamento Europeu. O documento foi levado pelo cabeça de lista, António Capucho, que ao mesmo tempo suspendeu as suas funções como ministro dos Assuntos Parlamentares.

O abandono do cargo, por hora temporário, foi solicitado pelo próprio Capucho em carta enviada na passada segunda-feira ao primeiro-ministro, e é obrigatório por lei desde o momento em que a lista é entregue até às eleições. No dia 25 de Julho, data em que tomará posse como deputado europeu, António Capucho deixará definitivamente o Governo.

A escolha para a substituição de Capucho acabou por recair sobre o secretário de Estado da Comunicação Social, Albino Soares. Inicialmente, estava previsto que tais funções fossem desempenhadas pelo ministro da Juventude, Couto dos Santos, mas este delegou-as no seu secretário de Estado.

Em Maio de 1987, por altura das primeiras eleições para o Parlamento Europeu, dois dos elementos da lista - Pedro Santana Lopes e Carlos Pimenta - que então ocupavam os cargos de secretários de Estado da Presidência da Conselho de Ministros e do Ambiente, tiveram igualmente que suspender os seus mandatos.

Portugal e Espanha decidiram ratificar Convenções de Roma e de Bruxelas

Os ministros ibéricos da Justiça concordaram ontem em ratificar a Convenções de Bruxelas e de Roma, durante as respectivas presidências da Comunidade. O anúncio da decisão foi feito em conferência de imprensa pelo título espanhol, Enrique Mujica, que se encontra numa visita oficial a Portugal.

A Convenção de Roma sobre a aplicação às obrigações contratuais será assinada durante a presidência portuguesa da CEE, no primeiro trimestre de 1991, enquanto a Convenção de Roma será ratificada em Maio, na reunião dos ministros comunitários da Justiça, ainda sob presidência espanhola, em San Sebastian.

A primeira daquelas convenções, assinada em 19 de Junho de 1980 entre Estados membros da Comunidade, destina-se a evitar o conflito de leis em matéria contratual. O documento, que não se aplica a domínios como a capacidade das pessoas, testemunhos e sucessões e regimes matrimoniais, baseia-se no principio de que o «contrato é regido pela lei escolhida pelas partes». A segunda das convenções, assinada em 27 de Setembro de 1968, é relativa à competência judicial e execução de sentenças em matéria cível e comercial.

A ratificação não implica que as convenções passem a pertencer ao âmbito comunitário, sendo apenas abrangidas pelo direito internacional.

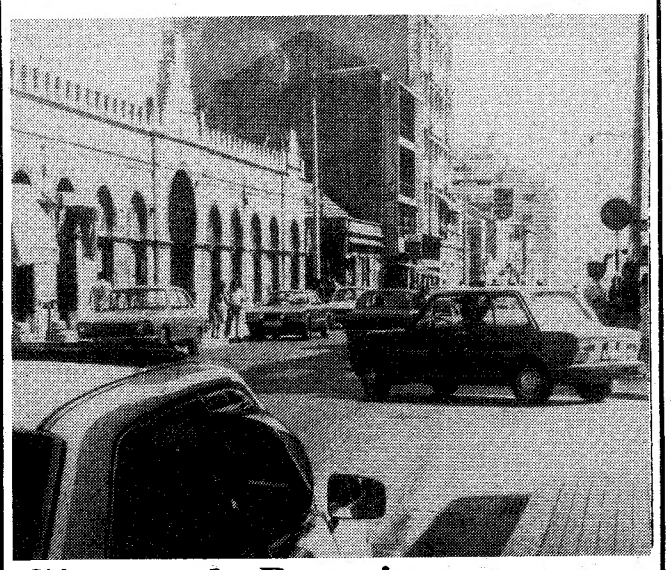
Intercâmbio judicial

Os problemas da extradição de presos, que cumprem penas no país vizinho, foram também tema de análise entre os dois responsáveis pelas pastas da Justiça. Fernando Nogueira sublinhou que foi feita uma análise muito exaustiva sobre o número de presos, qualidade e tipo de crimes cometidos e ainda a forma como os detidos vêm sendo tratados.

«Quer um, quer outro país, devemos dar-nos por satisfeitos pela forma como os presos portugueses estão ser tratados em Espanha e os presos espanhoís em Portugal», frisou o ministro português. Segundo Fernando Nogueira, «a breve prazo os presos poderão ser transferidos de um país para outro, utilizando os instrumentos jurídicos existentes ou criando novos instrumentos».

Por seu turno, Enrique Mujica disse que os problemas da administração da justiça nos dois países «são muito parecidos», sendo também similares as soluções encontradas para os resolver. «Por exemplo» - acrescentou o ministro espanhol - «foram aprovados quase em simultaneo, nos dois países, projectos de lei que mudam a geografia judicial de Espanha e Portugal, e os problemas são parecidos no que toca à implementação das novas normas que criam novos tribunais, novas instalações e prevêm a existência de mais juízes e magistrados».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Câmara do Barreiro vende viaturas abandonadas

A Câmara Municipal do Barreiro vai vender em hasta pública 45 viaturas «abandonadas», caso os seus proprietários não as reclamem num prazo de 90 dias, informou a autarquia.

Trata-se de veículos recolhidos pela Câmara por terem sido deixados pelos donos, mal estacionados, em ruas do concelho onde o trânsito é intenso.

Com a medida, a secção de trânsito do Município visa evitar os transtornos que tal estacionamento de viaturas causa em determinadas ruas, contribuindo assim para o descongestionamento do trânsito na cidade.

A Câmara Municipal de Santo Tirso solicitou ao Comando Distrital do Porto da PSP, o aumento dos seus efectivos na cidade para fiscalizar o trânsito automóvel, anunciou hoje o município.

Segundo a mesma fonte, Santo Tirso tem grandes problemas de estacionamento na cidade, devido «em parte à anarquia dos seus munícipes».

Além disso, o município santo-tirsense deliberou efectuar uma campanha geral de sensibilização municipal quanto ao estacionamento indevido e aos problemas de trânsito em geral.

O Governo Regional da Madeira definiu um conjunto de medidas tendo em vista prevenir a construção ao longo do trajecto destinado à execução da futura Via Rápida Circular à cidade do Funchal, denominada «Cota 200» infra-estruturas que liga a Boa Nova à saída oeste do Funchal, divulga o nosso prezado colega «Diário de Notícias-Madeira».

O diploma oficial regulamenta a seguinte matéria: Estando em curso a elaboração do projecto definitivo da via rápida do Funchal, entende o Governo Regional ser conveniente tomar as providências adequadas no sentido de obstar a que a alteração indiscriminada das circunstâncias existentes crie dificuldades à futura execução daquela obra, tornando-a mais difícil e onerosa.

A circulação na Ponte 25 de Abril esteve condicionada desde a 1h30 de hoje no sentido Sul-Norte, devido ao acidente que envolveu um camião, um ligeiro e uma grua da Junta Autónoma das Estradas.

O acidente ocorreu quando o automóvel tentou ultrapassar o camião, e o motorista, numa tentativa para se desviar da grua que estava a proceder a trabalhos de manutenção, fez guinar o veículo para a faixa da esquerda.

O sistema hidráulico da grua ficou danificado e os técnicos só conseguiram reparar a avaria cerca das oito horas enquanto a circulação se processou por uma só faixa.

No acidente, ficaram feridos Manuel João Correia Guerreiro, condutor do automóvel, e Luís Filipe Almeida Guerreiro, motorista do camião, que foram transportados para o hospital de São José.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 226 acidentes de viação de que resultaram cinco mortos e 121 feridos dos quais 38 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

Após um grande movimento de solidariedade

DOIS CLANDESTINOS PRESOS NO CONTENTOR JÁ FORAM LIBERTADOS

Os dois passageiros clandestinos do navio «Hipocampo», atracado no cais do Tabaco, em Lisboa, foram autorizados a desembarcar, disse o director de Serviços de Estrangeiros e Fronteiras.

José Pestana referiu que, estando um dos passageiros doente, carecido de assistência hospitalar, foi autorizado o desembarque, utilizando «uma faculdade de carácter excepcional consagrada na legislação portuguesa».

Assim os dois estrangeiros que desde sexta-feira estavam dentro de um contentor no cargueiro «Hipocampo» foram postos em liberdade ontem à noite.

George Washington, jamaicano, 22 anos, sofre de hérnia inguinal direita e foi conduzido de ambulância ao Hospital da CUF, em Lisboa.

Este detido cambaleou e caiu quando abandonava o contentor, pouco antes da meia-noite.

O outro, tanzaniano, 31 anos, que não tem problemas de saúde, abandonou o local de táxi e ficará instalado numa pensão de Lisboa.

Estes dois detidos encontravam-se desde sexta-feira encerrados no contentor do navio, que chegou a Lisboa proveniente de Bissau.

Um terceiro indivíduo, John Muyein, sul-africano, que já havia sido libertado, apresentou-se hoje, às 11h00, na Delegação Regional do Serviço de Estrangeiros, como fora notificado.

Uma fonte oficial disse que já foi concedido asilo político a este terceiro homem.

Os três chegaram à capital portuguesa como passageiros clandestinos, tendo todos pedido asilo político.

«O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, está a desenvolver diligências no sentido de apurar a nacionalidade dos indivíduos, por forma a que «possam vir a ser encaminhados para os respectivos países de origem», disse José Pestana.

Segundo o directo de Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, os dois indivíduos presos dentro de um contentor não requereram o estatuto de refugiados políticos, pelo que não poderão permanecer em Portugal.

O Serviço de Estrangeiros declara-se alheio à situação em que se encontraram os dois estrangeiros, de nacionalidade tanzaniana e jamaicana desde sexta-feira.

Segundo a Polícia Marítima, o «Hipocampo» dirige-se agora para o cais avançado de Alcântara.

Entretanto a CGTP responsabilizou o Governo pela situação dos dois passageiros clandestinos estrangeiros, detidos num contentor durante cinco dias.

A Central Sindical considerou que a detenção dos clandestinos num contentor é uma situação «violadora dos mais elementares direitos humanos e indigna de um Estado de direito».

Em comunicado, a CGTP sustenta que foram desrespeitadas as normas constantes da Convenção Internacional sobre Passageiros Clandestinos, de 1957.

Por sua vez, Helena Roseta (deputada do PS), Herculano Pombo (deputado dos Verdes) e António Mota (deputado do PCP) dirigiram-se à Polícia Marítima para tomar conhecimento da situação.

Também Ruben Rolo, da Federação dos Sindicatos do Mar, responsabilizou o Governo pela situação dos estrangeiros fechados num contentor do cargueiro «Hipocampo».

Na opinião da mesma fonte, Portugal já deveria ter ratificado a Convenção sobre Passageiros Clandestinos, mas o facto de não o ter feito não desobriga as autoridades portuguesas de respeitarem os princípios contidos naquele documento.

De acordo com a referida Convenção, os passageiros clandestinos deverão ser repatriados para o país de origem, para o país de embarque ou, em última instância, para o país do porto que antecedeu a descoberta da existência a bordo dos mesmos.

Entrar no «Guinness» em cima de andas

Um português, António Alves, vai tentar entrar para o «Guinness Book», percorrendo, no dia 25 de Abril, 80 quilómetros em cima de andas, na ligação Viana do Castelo/Porto em 12 horas, revelou o próprio.

«Vou conseguir pois estou em boa forma física» — disse António Alves, adiantando apenas necessitar de «boa disposição» para cumprir os cerca de 80 quilómetros do percurso sobre duas andas.

Natural de Vila Nova de Gaia, António Alves, 54 anos, é carpinteiro da construção civil e ocupa parte dos seus tempos livres percorrendo cerca de 30 quilómetros por dia sobre andas.

Esta tentativa de entrar no «Guinness Book of Records» foi já antecedida, em 1988, pelo cumprimento de 100 quilómetros entre Grijó, Gaia, e Viana do Castelo (em 16 horas), uma viagem sobre andas a Fátima dividida em três etapas, na qual gastou 33 horas, além de uma subida, em 1987, dos cerca de 600 degraus do Santuário da Senhora dos Remédios, em Lamego.

«Este ano pus mãos à obra, arranjei a documentação para o «Guinness» e rodeei-me das pessoas certas» — disse o pretendente português ao «livro dos recordes».

António Alves praticou futebol durante mais de 30 anos e — assinalou — é um «sabedor columbófilo premiado nas Olimpíadas de 85 com um prémio olímpico e outro nacional».

O percurso a percorrer vai iniciar-se no Monte de Santa Luzia, Viana do Castelo, às 6.30 h do dia 25 de Abril, terminando na Praça da Liberdade, Porto, cerca das 18.30 h.

Ribeira de Odelouca vai ser protegida

A Direcção-Geral dos Recursos Naturais vai mover procedimentos judiciais contra os infractores no caso da extracção de cascalho da ribeira de Odelouca, no Algarve, anunciou o gabinete do secretário de Estado do Ambiente.

Em comunicado, aquele organismo revelou também que a fiscalização na rea daquela ribeira vai ser reforçada.

O texto adianta ser esta a «única forma de defender os interesses colectivos e impedir a degradação ecológica da ribeira de Odelouca».

Prevê-se também que as empresas interessadas na extracção de cascalho daquela ribeira se apresentem a hastas públicas.

O mesmo comunicado considera que a forma como a extracção de cascalho tem vindo a ser feita em Odelouca só pode ser classificada como «ilegal e desregrada».

A ribeira de Odelouca atravessa os concelhos de Monchique, Silves e Portimão e a «extracção irregular, e não licenciada» de cascalho por parte de empresas de construção tem provocado queixas dos habitantes e das autarquias, devido aos prejuízos causados na agricultura e caminhos rurais.

Apesar de a extracção estar agora praticamente parada, ainda na passada semana um caminho rural aluiu no sítio do Monchicão, concelho de Monchique, devido ao movimento das viaturas pesadas que fazem o transporte do cascalho.

Além da ribeira de Odelouca, a agência Lusa apurou que a extracção ilegal de pedras e areia do leito de cursos de água é também prática corrente, pelo menos, nas ribeiras do Enxerim e Alcantarilha (Silves) e no rio Arade.

Ainda «o caso Dopa»

SOUSA TAVARES CONDENADO NO TRIBUNAL DA RELAÇÃO

O ex-ministro da Qualidade de Vida, Francisco de Sousa Tavares,foi condenado pelo Tribunal da Relação de Lisboa a uma pena de 30 dias de prisão e 750 contos de multa, por crime relacionado com o caso Dopa, soube-se junto de fonte forense.

O Tribunal da Relação de Lisboa deu «provimento parcial» do recurso interposto pelo Ministério Público da sentença de primeira instância, que absolveu o réu Francisco Sousa Tavares.

A prisão de 30 dias é remível a mil escudos diários, traduzindo-se assim a pena em 780 contos de multa total, e em alternativa 20 dias de prisão.

O réu terá ainda de pagar ao Estado 1500 contos, referente a transação de cheques de 10 mil dólares norte-americanos.

No seu recurso para a Relação de Lisboa, o Ministério Público, na justificação dos factos, considerou existir «gravidade na infracção», «ilicitude, dolo», ter «havido condenação anterior» e ser Sousa Tavares «uma pessoa culta, de nível cultural e cívico, dotado de qualidades que estão acima do cidadão médio, e ainda por ter sido escolhido para chefiar um Ministério».

Sousa Tavares terá ainda de pagar impostos normais de justiça e procuradoria.

O seu defensor, Júlio Castro Caldas, requereu da sentença da Relação de Lisboa para o Supremo Tribunal de Justiça.

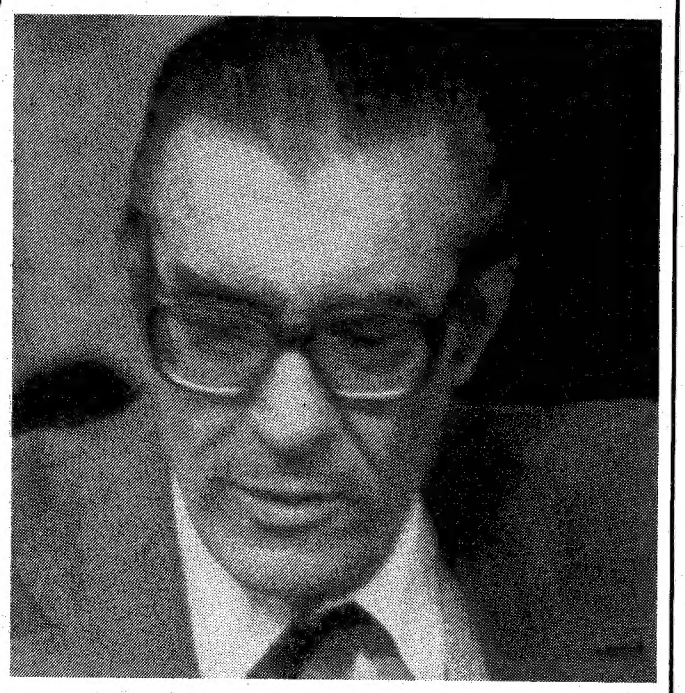
Sousa Tavares era uma das muitas personalidades alegadamente envolvidas com a Dopa – Empresa de Dragagens e Obras Públicas, acusada de transferência ilícita de divisas para a Suíça mediante o pagamento de juros em dólares.

O principal implicado neste caso, que começou a ser julgado a 21 de Abril de 1987, era Joaquim Queirós de Andrada, considerado o patrão da Dopa, empresa que reestruturou em 1977, após desactivação de uma firma antecessora, cujo pessoal foi despedido colectivamente.

Este caso foi dividido em três processos: um em que figuravam os proprietários e funcionários da Dopa, outro que envolvia os chamados «correntistas» e um terceiro cujo arguido era Francisco Sousa Tavares, que por sua iniciativa pediu o aceleramento do seu caso.

Sousa Taavres, nascido há 68 anos em Lisboa, demitiu-se em Fevereiro de 1985 do cargo de ministro de Qualidade de Vida, na altura pelo seu «alegado envolvimento no caso Dopa».

O advogado, agora condenado, foi um dos dirigentes do PSD, partido que o expulsou em 1987 por este ter apoiado a candidatura de Mário Soares à Presidência da República.



No caso D. Branca defesa inicia alegações

O advogado de Maria Branca dos Santos alegou ontem que um dos quatro arguidos que representa no processo conhecido por caso «D. Branca» está detido «injusta e inexplicavelmente» há cerca de um ano.

No primeiro dia de alegações de defesa, quarta-feira no tribunal da Boa Hora, o advogado Martins Carreto, referiu-se à lentidão do julgamento e sustentou que, pelo menos o arguido Alfredo Rodrigues Leite «tem direito a intentar uma acção contra o Estado e vê-lo condenado na respectiva indemnização».

O causídico considerou intolerável que «em face deste histórico e volumoso processo» não se tenha dado mais disponibilidade de tempo aos magistrados para «única e exclusivamente dedicarem o seu tempo disponível a este julgamento».

O advogado refere ainda que o julgamento deste processo se prolonga «já há mais de um ano», enquanto o processo, «desde a fase de instrução preparatória, até ao momento presente» se arrasta há cerca de quatro anos.

Maria da Graça agora acusada de cheques sem provisão

Maria da Graça, a protagonista do escândalo «Sãobentogate», que envolveu uma alegada corrupção de funcionários da PJ do Porto, e o seu marido, funcionário bancário, são acusados de emitirem dois cheques sem provisão – soube-se de fonte policial.

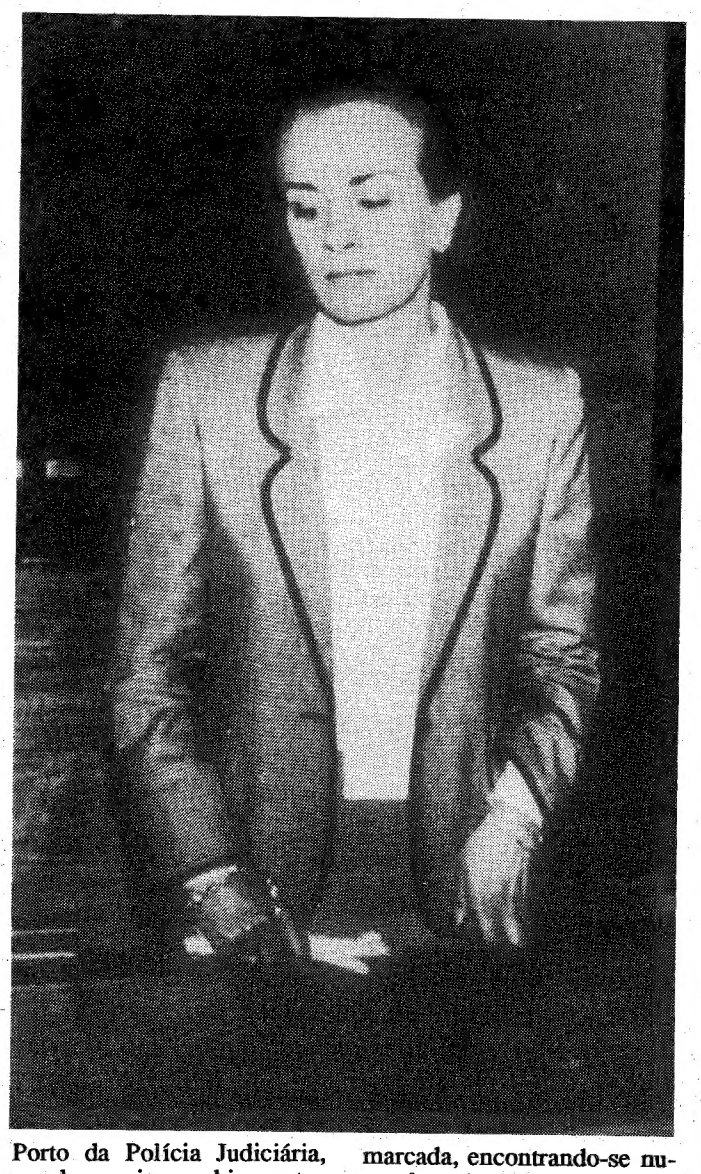
Os cheques, cujos montantes não foram revelados, são de uma conta conjunta aberta entre Maria da Graça e o seu marido, Diogo Hora Gomes Costa Ferreira, 38 anos, funcionário do Banco Totta e Açores.

A situação criada por Maria da Graça levou já a que o seu marido fosse transferido da dependência de S. Roque da Lameira, Porto, onde era caixa, para um serviço interno da secção central no Porto daquela instituição bancária, referiu a mesma fonte.

Maria da Graça e Diogo Ferreira casaram-se no Porto em 20 de Agosto de 1988, encontrando-se a falsa economista algures no Norte do País.

Maria da Graça Correia Lopes de Bastos, 42 anos, natural de Darque, Viana do Castelo, antiga companheira do falecido cônsul da Áustria no Porto, surgiu como figura pública, quando em finais de 1986 declarou a um juiz de Instrução Criminal que tinha corrompido vários agentes e subinspectores da PJ do Porto. O escândalo, conhecido por «Sãobentogate», levou à demissão de quatro investigadores da Directoria do Porto da Polícia Judiciária, um dos quais, o subinspector Júlio Regadas, viria a falecer.

O julgamento do «Sãobentogate» ainda não tem data marcada, encontrando-se numa fase de recurso na Relação, após o despacho de pronúncia proferido no Segundo Juízo Criminal do Porto.



Director-Geral dos Hospitais quer extinguir especialidades médicas...

– *afirma Sindicato dos Médicos do Sul*

O director-geral dos Hospitais tenciona acabar com cinco especialidades médicas - imuno-hemoterapia, infecciologia, neuro-radiologia, cirurgia maxilofacial e cirugia vascular -, que serão integradas nas grandes especialidades médicas clássicas - hematologia, medicina interna, radiologia e cirurgia geral -, informou uma fonte do Sindicato dos Médicos da Zona Sul..

Um membro da direcção deste sindicato invocou a «instabilidade» que tal medida vai gerar nos hospitais, dado que «há muitos médicos a fazer o internato» nos serviços correspondentes a estas áreas, dotados com quadros próprios e tecnologias específicas.

Segundo a mesma fonte, trata-se de «uma cedência à Ordem dos Médicos por parte do director-geral dos Hospitais, que, deste modo, restitui o poder aos grandes blocos dos antigos directores de serviço e professores das faculdades», poder esse que «estava fragmentado».

Costa e Sousa, presidente da secção regional do Sul da Ordem dos Médicos, afirmou nada saber sobre o assunto, mas considerou «positiva» uma medida deste género, afirmando que é reclamada há bastante tempo pela Ordem.

Para este responsável, as áreas médicas em causa não constituem especialidades, mas sim «competências médicas», não obstante existirem serviços hospitalares que lhes correspondem, onde estão a ser formados internos.

«Uma especialidade tem técnicas e terapêuticas próprias, e não é isto que sucede com as competências em causa», disse Costa e Sousa segundo o qual a formação de médicos internos nessas áreas «gera a maior das confusões».

O dirigente da Ordem dos Médicos afirmou que as 32 especialidades existentes em Portugal são mais ou menos as mesmas que nos países da comunidade, com excepção da Itália, onde há mais de cem especialidades, e da Grã-Bretanha, onde são quatro ou cinco.

«Nada temos a opôr a que haja serviços hospitalares correspondentes a estas áreas, apenas a que esses serviços tenham a capacidade de formar internos», disse o médico.

As tentativas repetidas feitas no sentido de confirmar estas informações junto do director-geral dos Hospitais revelaram-se

CHEFE DE PUBLICIDADE

Jornal de expansão nacional pretende contactar profissional experiente para chefiar o seu Departamento de Publicidade.

Pretende-se disponibilidade imediata e oferece-se um aliciante sistema de remuneração.

Resposta a este jornal para o N.º 4002.

PIANO

PIANISTA DE CONCERTO VENDE STEINWAY PIANO 1/2 CAUDA, MODELO B, REVISÃO MECÂNICA RECENTE, BOM ESTADO CONSERVAÇÃO. PREÇO: 2.500.000$00. TEL. 2852353.

Crianças hemofílicas e seropositivas no Parlamento

«NÃO TENHO AMIGOS»

«Não tenho amigos», afirmou Cláudio Barroso, de sete anos, hemofílico e portador do virus da sida, como o seu irmão César, de 5 anos, numa visita que ontem fez com os pais à Assembleia da República, a convite da Comissão de Saúde.

Em Outubro, Cláudio foi impedido de frequentar a escola primária, em Vale de Maceira, pelos pais das outras crianças, receosos de um possível contágio.

A família mudou-se para a localidade de Fronteira, mas a situação não mudou e a criança continua a não poder ir à escola «por rejeição e protesto dos colegas e dos próprios professores», afirmaram os seus familiares.

O convite da Assembleia da República surgiu na sequência de uma intervenção feita há alguns meses numa sessão parlamentar pelo deputado do PSD, Luís Filipe Menezes, que lançou um desafio a todas as outras bancadas para que trouxessem a criança ao Parlamento.

Tudo indica que Cláudio e seu irmão César se tornaram seropositivos através das transfusões de sangue a que foram submetidos por causa da hemofilia de que sofrem.

O irmão mais velho destas crianças, Nuno, de 13 anos, é também hemofílico, mas não seropositivo, presumivelmente porque que foi tratado antes do virus da sida aparecer.

O pai das crianças, Joaquim Manuel Barroso, de 32 anos, coveiro municipal, e a mãe, Joana Barroso, de 30 anos, acompanharam a visita e almoçaram com os deputados, que deste modo quiseram demonstrar que não há riscos de contágio que impeçam as crianças de terem contactos sociais.

Pedida intervenção do ministério da Educação

A situação concreta de Cláudio Barroso, impedido de frequentar a escola, foi discutida na comissão de saúde, tendo ficado decidido estabelecer um contacto com o ministério da Educação no sentido de tudo se fazer para que a criança possa voltar às aulas ou passe a ter um professor em casa.

Dirigentes da Associação de Hemofílicos acompanharam a visita e exprimiram à Comissão Parlamentar de Saúde algumas carências no que respeita aos hemofílicos.

A falta de despiste sistemático nas colheiras de sangue do HIV 2, o segundo vírus da sida, foi um problema discutido durante a reunião com a Comissão de Saúde.

No entanto, Maria de Lurdes Fonseca, da Associação, afirmou que «o problema das transfusões de sangue e das condições de segurança em que se efectuam os tratamentos para os hemofílicos já não se coloca em Portugal de forma diferente da de outros países da Europa, mas há outros aspectos que precisam de apoio».

»Existem grandes falhas no campo da cirurgia ortopédica para os hemofílicos e, no que diz respeito à recuperação ortopédica, o único especialista que existia em Portugal morreu há pouco tempo», disse.

Urgência hospitalar vai encerrar em Coimbra

A urgência externa do hospital dos Covões, em Coimbra, encerrará durante a noite, das 20 horas às 8 horas, a partir de 1 de Maio, embora o serviço de observação se mantenha aberto 24 horas por dia, como continuidade do apoio à urgência no período diurno.

Estas informações foram prestadas pela ministra da Saúde em Coimbra, segundo a qual as urgências do hospital dos Covões foram abertas numa altura em que os Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) não ofereciam as mesmas condições de hoje.«A urgência dos HUC tem agora uma outra capacidade de resposta e, por isso, não faz sentido que as coisas não se modifiquem», afirmou Leonor Beleza.

O ex-secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire, tinha apontado o dia 1 de Março como data de encerramento da urgência externa do Hospital dos Covões.

Esta decisão, que foi adiada dois meses, suscitou diversas reacções de discordância, nomeadamente da Câmara Municipal de Coimbra.

Em meados de Março, os médicos do hospital dos Covões declararam-se dispostos a contribuir para a manutenção da urgência 24 horas por dia, sem acréscimo de encargos em relação aos que estão previstos para a manutenção da urgêncioa interna.

Os médicos consideram que, na área de influência do hospitalm, vivem cerca de 450 mil potenciais utentes.

Enfermeiros contra encerramento de creches

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses manifestou o seu «vivo repúdio» perante a decisão do Ministério da Saúde de encerrar as creches e infantários no fim do ano lectivo.

O serviço social do Ministério da Saúde justificou esta medida com a «incomodidade para as crianças, que em certos casos têm de efectuar diariamente longas deslocações», refere um comunicado sindical.

Segundo o sindicato, os trabalhadores da Saúde estão «encostados à parede» para resolver os seus problemas, já que os outros estabelecimentos de apoio à criança são demasiado caros.

Pediatras contra critérios economicistas

«Cada vez se corta no que os médicos consideram necessário para se gastar no que os gestores consideram conveniente» afirmou o presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria, Sodré Borges, na sessão inaugural do II Congresso de Pediatria, a decorrer em Matosinhos.

Sodré Borges sublinhou que «o médico não é um mero componente de uma máquina que põe a funcionar a saúde, dado que este bem não se compadece com conceitos puramente economicistas» e «foram conceitos deste tipo que criaram o mito da economia baseada na redução de volume das embalagens dos medicamentos e na redução de gastos, pondo entraves burocráticos ao pedido de exames suplementares».

O pediatra considerou ainda que a saúde «não depende exclusivamente dos cuidados médicos, mas sem médicos não há saúde» e apelou para que, na saúde pública, «seja definido o papel do pediatra e a valorização da sua função, quer a nível de cuidados primários, quer especializados».

A importância da secção de pediatria social na Sociedade de Portuguesa de Pediatria foi destacada pela professora Maria de Lurdes Levy, que referiu a sensibilização conseguida para o problema das crianças maltratadas.

Cerca de mil pediatras participam neste encontro, que decorre nas instalações da Exponor e tem o patrocínio da Presidência da República.

O crescimento e desenvolvimento infantis, as dificuldaes de aprendizagem, a criança e o cancro, a má nutrição e a diabetes, o jovem e a droga, a adolescência e a humanização dos serviços de assistência à criança são alguns dos temas em debate no congresso organizado pela Sociedade Portuguesa de Pediatria, fundada em 1948.

Contratação colectiva: CGTP pede ao Parlamento apreciação constitucional

A CGTP- IN solicitou ontem à Assembleia da República que chame para ratificação e requeira a apreciação pelo Tribunal Constitucional do decreto-lei que define o regime de contratação colectiva, segundo um comunicado daquela central sindical.

«O diploma introduz novas limitações ao poder de auto-regulamentação que cabe às partes contratantes e altera, em prejuizo dos trabalhadores, o regime de retroactividade das cláusulas de natureza pecuniária», refere o comunicado.

Para a CGTP, tal diploma está «ferido de inconstitucionalidade orgânica», por o Governo não ter solicitado autorização para legislar sobre uma matéria reservada da Assembleia da República.

Desconvocada greve na EDP

O Sindicato Nacional de Energia (Sindel), convocou uma greve em todas as instalações da Electricidade de Portugal para quinta e sexta-feira.

De acordo com o pré-aviso de greve enviado à gerência da empresa e aos Ministérios da Indústria e Energia e do Emprego e Segurança Social, a paralisação deverá iniciar-se às zero horas do dia 20 de Abril e terminar às 24 horas do dia 21.

O Sindel diz que se responsabilizará pela produção de energia que, somada à importada, possa responder às necessidades de consumo, «desde que a EDP autorize a presença da sua comissão coordenadora da greve no controlo da exploração, em Sacavém, para poder coordenar as cargas dos vários centros produtores e a importação a cada momento».

O sindicato diz que não vai permitir a substituição dos trabalhadores em greve e sublinha que não se responsabiliza por «eventuais falhas gerais de energia, ocasionadas por excesso de carga na rede».

Trabalhadores dos hospitais estão parados hoje

O pessoal de apoio geral, operários e motoristas dos hospitais realizam hoje uma greve de 24 horas para reclamar a uniformização do horário de trabalho nas 36 horas semanais, já praticadas em muitas unidades, afirmou um dirigente da Federação dos Sindicatos da Função Pública.

O mesmo sindicalista informou que apenas nos hospitais onde ainda não se aplica este horário os trabalhadores farão greve, o que significa que deverão paralisar cerca de nove mil dos 20 mil funcionários daqueles sectores.

O dirigente acrescentou que quase todos os hospitais do Norte já adoptaram as 36 horas semanais, o mesmo acontecendo coma maioria dos do Centro.

O porta-voz da Federação da Função Pública sublinhou que é no Sul do país que a maioria dos hospitais não pratica ainda o horário de 36 horas, sendo esse o caso da generalidade dos grandes hospitais capital, que deverão ser afectados por esta greve.

Decidiu o Tribunal de Trabalho de Setúbal

Supermercados obrigados a pagar trabalho extraordinário

O tribunal de Trabalho de Setúbal condenou os supermercados «Pingo Doce» e «Pão de Açucar» a pagar aos trabalhadores as horas extraordinárias prestadas à tarde e os domingos.

O acordão, ontem tornado público, é favorável aos trabalhadores que interpuseram a acção, pelo que a partir da data da rescisão do contrato de viabilização da Supa (grupo Pão de Açucar) podem reclamar à entidade patronal as retribuições em dívida.

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul (CES-Sul) refere, em comunicado, que «os trabalhadores estão de parabéns, pois vão receber mais de 100 contos cada um».

O texto acrescenta que neste caso estão cerca de 200 trabalhadores.

COMEMORAM PELA PRIMEIRA VEZ «1.º DE MAIO NÃO É VERMELHO»

– dizem os democratas-cristãos

Os trabalhadores democratas-cristãos comemoram este ano, pela primeira vez, o Dia do Trabalhador, para «desmistificar a ideia de que o 1º de Maio é vermelho», disse uma fonte sindical.

Em declarações à agência Lusa, o presidente da Federação dos Trabalhadores Democratas-Cristãos (FTDC), Manuel Andrade, disse que a iniciativa visa «o fortalecimento dos democratas-cristãos no seio da UGT e desmistificar a ideia de que o 1º de Maio é vermelho, de esquerda».

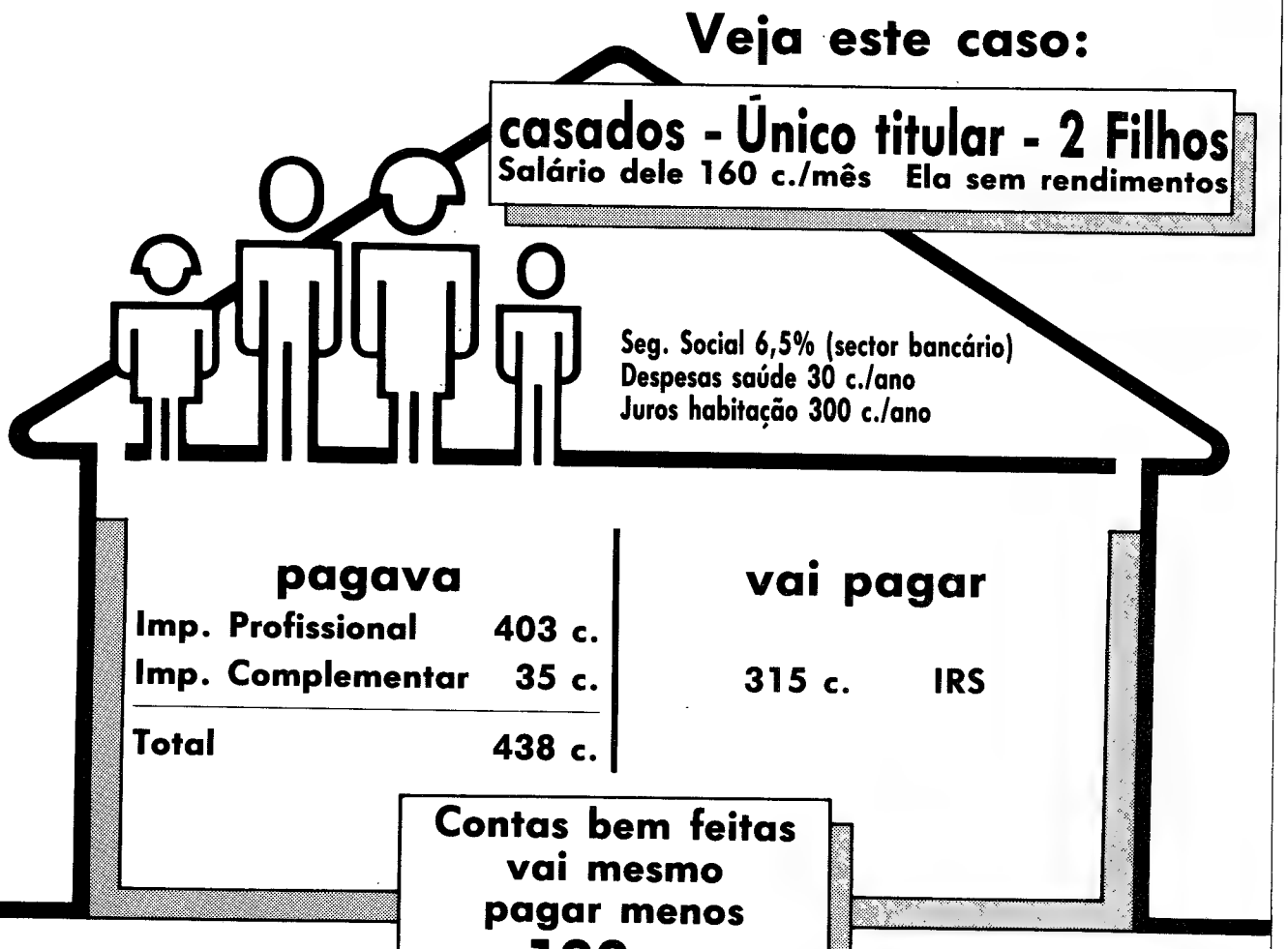
Manuel Andrade salientou que «a festa» pretende mobilizar os democratas-cristãos, com o objectivo de serem «reconhecidos como tendência na UGT» e considerou que se traduz «num esforço», no sentido de poderem «disputar a liderança da central sindical».

As comemorações nacionais do 1º de Maio da FTDC, que decorrem em Coimbra, constam de uma missa campal, um almoço convívio e um espectáculo de folclore que precede a integração dos trabalhadores democratas-cristãos nas comemorações promovidas pela UGT. A FTDC foi criada em 1978 com o patrocínio do então vice-presidente do CDS, Amaro da Costa, e congrega actualmente cerca de seis mil sócios.

O NOVO SISTEMA FISCAL DESAGRAVA MESMO

OS SEUS IMPOSTOS

Veja este caso:



Contas bem feitas vai mesmo pagar menos 123 c.
(desagravamento 28%)

IRS imposto sobre o rendimento
Ministério das Finanças

Também
Vamos atender o seu caso

3.º Congresso Nacional da FENPROF reúne 1800 delegados em Lisboa

ATAQUES A ROBERTO CARNEIRO NÃO ESCONDEM DIVISÕES

Uma manifestação de protesto dos cerca de mil e oitocentos delegados ao 3º Congresso Nacional da FENPROF (Federação Nacional de Professores) até junto das instalações do Ministério da Educação (ME), marcada para o final da tarde de hoje, foi aprovada por maioria durante o decorrer do primeiro dia de trabalhos deste encontro nacional da organização mais representativa da classe docente no nosso país.

Na sessão inicial deste 3º Congresso Nacional da FENPROF, que decorre desde ontem na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa (prolongando-se até sábado), as fortes críticas à actuação do Ministro Roberto Carneiro e à política da educação seguida pelo executivo em geral deram o «tom de arranque» a um Congresso que promete «aquecer».

Pesa, nesta perspectiva, o momento crítico que a classe docente vive em relação à elaboração de um novo estatuto da sua carreira e à actualização das grelhas salariais, situações cuja resolução tem sido sucessivamente adiada por Roberto Carneiro, mas importa igualmente reter que, pela primeira vez (pelo menos ao nível do manifestado), surgem críticas em relação à actuação da Direcção da FENPROF e à actuação desta no processo negocial com o ME.

Reflexo (ou não?) duma certa divisão entre a própria direcção da FENPROF e de grande parte dos sindicatos que a constituem, o secretário-geral da organização, António Teodoro, na sua alocução de abertura do Congresso, apresentou um discurso «aberto» principalmente visando a «acção organizada e a luta dos professores dirigida pelos sindicatos que os representam», a «unidade da classe em torno dos problemas que os afectam» e assumindo os «erros cometidos na apreciação e condução do processo reivindicativo».

Afirmando que se «assiste hoje a uma grande ofensiva contra o aumento de influência da FENPROF e o reforço do sindicalismo docente representativo, democrático e plural, assente no trabalho e na intervenção directa dos professores nos seus locais de trabalho», António Teodoro criticou fortemente a «pulverização de organizações» que na Educação, «sem correspondência ou influência directa entre os professores», estão «exclusivamente ligados a projectos partidários, pessoais ou "lobbies", tentando fazer prevalecer «projectos e orientações que pouco têm a ver com a necessária reforma educativa decorrente da Lei de Bases».

«A recente criação de diversas organizações não obedecendo aos requisitos mínimos impostos pela Lei Sindical - mas a que o Ministério do Emprego faz vista grossa - , afirmou o dirigente da FENPROF, visa criar a convicção de que os professores se encontram profundamente divididos, uma vez que cada sindicato seria portador de um projecto próprio, normalmente conotado partidariamente, pelo que o ME, numa atitude de distanciamento de Estado, com todos deveria negociar por igual».

«Estratégia com evidentes propósitos», numa clara alusão à FNSE (Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, ex-FNSP), António Teodoro afirmou que «a unidade dos professores e o reforço da FENPROF» constituem um «objectivo estratégico e uma resposta à pulverização sindical» que neste momento se impõe.

Em relação à acção reivindicativa dos professores e aos constantes e sucessivos «protelamentos de prazos totalmente inaceitáveis» por parte do ME na condução da discussão da revisão do Estatuto da Carreira Docente, António Teodoro referiu que «o Congresso vai determinar a orientação da FENPROF para os próximos três anos», mas que «será nos dois meses próximos que se joga muito do futuro imediato da profissão docente».

«Uma Profissão de Futuro», uma direcção dividida

Se os quatro dias «para submeter à apreciação dos cerca de 1800 delegados os nossos erros e as nossas vitórias», tal como sustentou a actual direcção da FENPROF, terão em discussão um série de propostas em torno da «Resolução do 3º Congresso Nacional dos Professores», sobre o tema «Professor: uma profissão de futuro», adivinha-se, contudo, que uns dos pontos altos do encontro serão as eleições para os orgãos dirigentes da FENPROF e a discussão das moções fora da ordem de trabalhos, ambas a serem discutidas e votadas a partir da sessão de amanhã.

Aqui, por certo, e para além do momento importante da discussão de alterações ao «Plano de Acção» da FENPROF, que, para já, aponta para acções com início no próximo mês de Maio e até ao final do ano lectivo, virá mais a lume a cisão ocorrida no seio dos orgãos dirigentes da FENPROF.

As críticas surgidas, que na opinião de muitos «podem fazer tremer a actual direcção», geraram uma divisão desde há alguns meses na direcção da FENPROF e de sindicatos filiados nesta federação, situação que veio a público sobretudo nas vésperas da realização do 3º Congresso.

Entre as várias propostas que este grupo vai apresentar ao plenário reunido na Aula Magna, teve o «DL» já acesso à composição da lista que concorre como alternativa à actual direcção da FENPROF para os seus corpos dirigentes.

Encabeçada por Oscar Soares (membro da actual Comissão Nacional da FENPROF), Augusto Pascoal (igualmente membro da mesma comissão e vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral do SPGL), Albina Santos Silva (também da CN da FENPROF) e Henrique Vieira (CN da FENPROF e Comissão Executica do SPGL), esta lista, «que possui membros de todos os Sindicatos do país, regiões autónomas e Europa», na opinião dos seus subscritores, visa «devolver o sindicato aos professores», propondo «uma nova prática sindical não burocratizada e onde a democracia sindical seja possível».

Para já, as diversas sensibilidades e às críticas manifestas no plenário e nos corredores deste 3º Congresso Nacional da FENPROF, diluiram-se com uma falta de organização clara dos «opositores» à direcção e com a própria estratégia por esta definida.

Esperam-se momentos mais «vivos» de discussão das questões com que se debate a classe docente que, a par dos trabalhos de secção, se adivinham para as próximas sessões do plenário deste Congresso que conta, para além dos seus 1800 delegados de todo o país, com diversos convidados portugueses e estrangeiros, representantes dos Países Africanos de Língua e Expressão Portuguesa (PALOP) e do Presidente da República, na pessoa de Vitor Ramalho, assessor presidencial para os assuntos do trabalho.

M.A.M.

Autarcas socialistas acusam

Governo discrimina autarquias pela sua cor política

«O Governo está a prejudicar as autarquias em virtude da sua coloração política». Quem teceu estas acusações foi o presidente da direcção da Associação Nacional dos Autarcas do PS (ANAPS), Parcídio Summavielle. O representante daquela associação encontrou-se ontem com o Presidente da República para lhe colocar «esta e outras preocupações sentidas pelos autarcas».

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Fafe, «o Governo tem discriminado autarquias consoante a sua coloração política e há câmaras que têm sido prejudicadas». Aquele autarca sublinhou o facto da Lei do Orçamento, nos seus artigos referentes às autarquias ser lesiva em termos financeiros.

Mas as acusações não se ficam por aqui. Para Summavielle, o facto de os municípios terem de pagar o imposto profissional dos seus funcionários, bem como o desconto para a Previdência é igualmente «lesivo».

Os autarcas socialistas acusaram ainda o Governo de se ter atrasado na aprovação do Orçamento Geral do Estado. «As autarquias já tinham os seus planos aprovados até ao final de 88» e o OGE agora «não se adapta às realidades financeiras dessas autarquias», sublinhou Summavielle.

Referindo-se ao problema das dívidas dos municípios para com a EDP, o presidente da ANAPS afirmou que «os autarcas estão de acordo com o facto de as dívidas terem de ser pagas, mas tem que se contar com as dívidas da EDP às Câmaras, que nunca são faladas».

Governo no tribunal

Parcídio Summavielle anunciou que a Câmara de Fafe vai pôr o Governo em tribunal, por este ter assumido compromissos que acabou por não cumprir. Das promessas vãs, o edil destacou o pagamento de cerca de 90 por cento dos custos da construção da via circular de Fafe e ainda os 100 mil contos para a construção da centralde camionagem. O Governo não cumpriu e «o assunto arrasta-se há dois anos», afirmou o autarca que garantiu já ter pedido um parecer a Freitas do Amaral sobre o caso.

«Se o Governo não resolver o problema a Câmara de Fafe vai colocar a questão em tribunal», garantiu o edil.

Admitiu o presidente do município

Câmara de Santiago do Cacém à beira da falência em breve

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém poderá entrar em breve, em situação de ruptura financeira. Esta previsão pouco animadora foi anunciada pelo próprio presidente da autarquia, Sérgio Martins.

A falência técnica e financeira que o autarca teme que se venha a verificar é devida, na sua opinião, à aprovação pelo Governo em 29 de Dezembro, de um decreto-lei que trará «graves alterações para o concelho».

Sérgio Martins, encontrou-se ontem com o Presidente da República. Na audiência concedida por Mário Soares ao autarca, foi abordado o problema da extinção do Gabinete da área de Sines e ainda o da transferência de competências e atribuições para o município de Santiago do Cacém, o qual segundo o autarca «não tem meios para as suportar e vai ser lesado com o referido decreto-lei».

A situação do concelho de Santiago do Cacém agudizar-se-á a partir de 1 de Janeiro do próximo ano porque não terá «garantias de compensação financeira por parte do Governo, para poder suportar os encargos que o município vai receber com a integração do centro urbano de Santo André», sublinhou o autarca.

Para Sérgio Martins, «o Governo alterou de forma lesiva o projecto de decreto-lei que estabelecia a transferência». Em consequência, os pagamentos do próprio pessoal do município e a manutenção dos serviços correm o risco de não serem assegurados.

Santiago do Cacém é caso especial

O município de Santiago do Cacém é um caso especial, considerou o autarca que acusou o Governo de não encarar o problema na mesma perspectiva.

Após a audiência que manteve com o Presidente da República, Sérgio Martins anunciou que Mário Soares garantiu o seu empenhamento na resolução do assunto. O Chefe de Estado deverá promulgar o referido decreto-lei até 12 de Maio. Até lá, o autarca admitiu a hipótese de solicitar a inconstitucionalidade do documento. Entretanto, o presidente da Câmara de Santiago do Cacém encontrar-se-á hoje mesmo com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva para expôr a situação.

Curto-circuito
nas relações EDP/autarquias

MUNICÍPIOS DEVEDORES FICARÃO ÀS ESCURAS

Se no fim deste mês 35 municípios portugueses não saldarem as dívidas de electricidade, referentes ao mês de Janeiro, para com a EDP a empresa cortará o fornecimento de energia aos edifícios municipais.

Esta notícia foi anunciada ontem em conferência de Imprensa, pelo presidente do conselho de gerência da empresa. Castro Rocha frisou que as populações não serão afectadas«já que não têm culpa das atitudes irresponsáveis dos seus dirigentes».

Os autarcas tinham-se mostrado na passada terça-feira bastante optimistas relativamente a esta questão. No encontro que mantiveram com os ministros da tutela, os representantes da Associação Nacional de Municípios Portugueses anunciaram o início das negociações com a EDP quanto às dívidas anteriores a Janeiro de 1989 e a intenção de as saldarem foi igualmente anunciada. Contudo, a EDP quer mesmo acelerar o processo, começando já por exigir o pagamento das dívidas correntes.

Segundo Castro Rocha, nem todos os municípios são caloteiros. Aquele responsável referiu mesmo o caso de algumas câmaras que começaram já a efectuar pagamentos parciais das dívidas referentes a Janeiro. Porém, cerca de 35 municípios, dos quais se destacam, Cascais, Braga, Bragança, Póvoa de Varzim, Caldas da Rainha, Mealhada, Rio Maior, Bombarral e Sousel persistem em não saldarem as suas dívidas correntes, e ainda não celebraram contratos para o fazerem.

Quanto às dívidas passadas, a EDP mostrou-se aberta às negociações. «Pela nossa parte,a regularização das dívidas efectuar-se-á de uma forma consensual», sublinhou Filipe Pereira, vice-presidente do conselho de gerência.

O montante das dívidas dos municípios à EDP até 31 de Dezembro de 1988 ascendia aos 132 milhões de contos. Das 275 Câmaras existentes, só 26 não tinham dívidas para com a EDP.

Caso os municípios não estabeleçam os acordos de pagamento das dívidas passadas, a EDP, ao abrigo da resolução ministerial, procederá à retenção de verbas até ao limite de 50 por cento do acréscimo da receita da sisa, verificado em 1989 e ainda a 10 por cento do Fundo de Equilibrio Financeiro. As referidas verbas serão transferidas para a EDP.

No que se refere aos consumidores domésticos, também estão previstas sanções se não forem efectuados os pagamentos atempados. Assim, a EDP poderá suspender o fornecimento sem aviso prévio se a factura não fôr paga até ao décimo dia a contar da sua apresentação .

CP também tem calote na EDP

Mas não são só as autarquias os grandes devedores da EDP. Alguns hospitais, universidades e empresas públicas também estão no rol, nomeadamente a CP, que deve à empresa distribuidora de electricidade cerca de 5 milhões de contos.

No caso da CP, Castro Rocha afirmou que o procedimento será idêntico ao adoptado em relação às Câmaras Municipais, no entanto, o Governo terá de ser avisado.

A razão para esta tomada de posição firme reside, segundo o conselho de gerência, na situação económica desfavorável em que se encontra a EDP. A empresa anunciou a intenção de proceder a vultuosos investimentos, orçados em 200 milhões de contos até 1992, os quais incidirão na construção de centrais de produção e no melhoramento da distribuição. «Não estamos satisfeitos com a qualidade dos serviços que prestamos, por isso queremos melhorá-los», sublinhou Castro Rocha, acrescentando, «por isso teremos de estancar o sorvedouro de dinheiros públicos para possibilitar mais e melhores investimentos».

A EDP paga o que deve

Quanto às dívidas de EDP para com os Muncípios, Castro Rocha, classificou-as de «falsa questão, porque a EDP deve rendas que também têm nos termos da lei datas certas de pagamento que a empresa tem cumprido, por isso é impróprio falar-se de dívidas da EDP», frisou Castro Rocha.

Com a esposa de Constâncio

MARCELO CURTO CONCORRE À CÂMARA DE OEIRAS

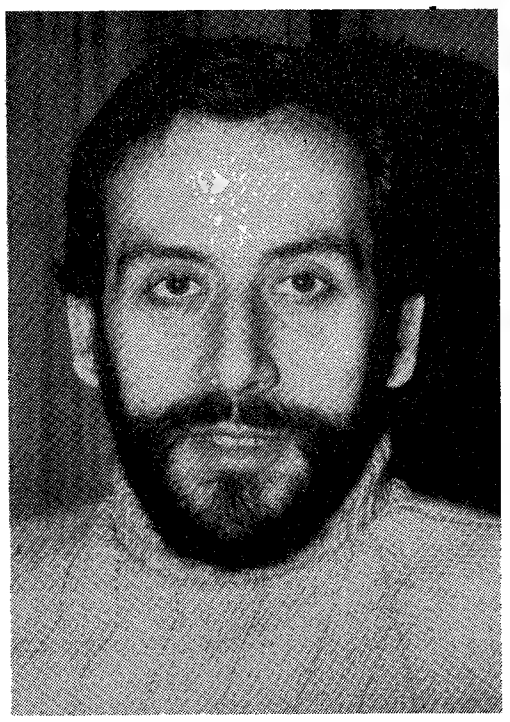
Marcelo Curto é o candidato do Partido Socialista à presidência da Câmara Municipal de Oeiras - soube o «Diário de Lisboa» de fontes partidárias. O ex-governante por parte do PS encabeça uma lista de várias personalidades socialistas e independentes, na qual se integra o maestro e compositor Pedro Osório, conhecida figura da música e da esquerda portuguesa.

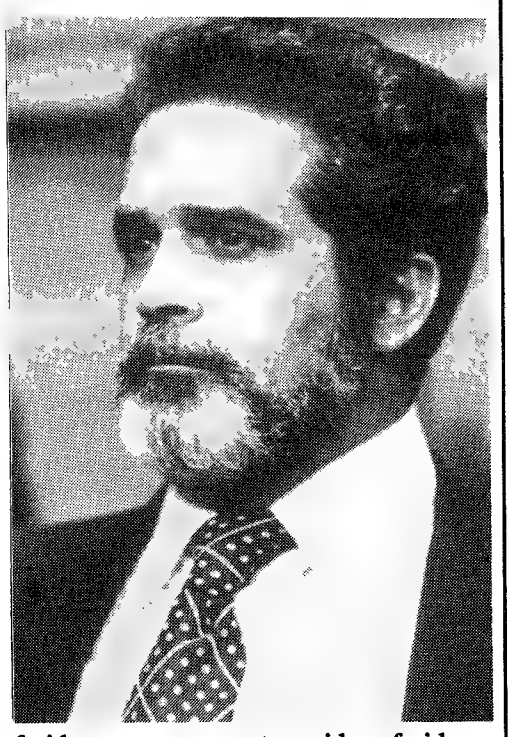
A mulher de Vítor Constâncio é, por seu turno, a candidata à presidência da Assembleia Municipal - afirmaram as mesmas fontes ao «DL». As listas só em finais do mês corrente serão tornadas públicas.

Os nomes de Marcelo Curto e Maria José Constâncio, e todos os outros que integram as listas do PS à Câmara e Assembleia Municipais de Oeiras, foram ontem apresentados na reunião da Comissão Executiva concelhia do Partido Socialista.

As listas estavam preparadas desde há dias, mas só ontem à noite aquele órgão decidiu avançar com o elenco e indicar o nome de Marcelo Curto para a presidência da edilidade.

Maria José Constâncio, directora da Caixa Geral de Depósitos (esposa do ex-líder do Parido Socialista), surge à cabeça da lista para a Assembleia Municipal, sendo Agosdtinho Cruz, um co nhecido socialista s «da zona, o segundo nome da





mesma.

Quanto à lista para a Câmara Municipal depois de Francisco Marcelo Curto perfilamm-se os nomes de Vieira da Luz (engenheiro), Aline Bettencourt e Nobre Rodrigues. Pedro Osório vem na quinta posição, isto é, no rol do elegíveis por parte do PS.

Tudo indica que o alinhamento das duas listas se mantenha. No entanto, por ora, trata-se ainda de uma indicação de princípio, se bem que o Marcelo Curto tenha vindo a ser referido como potencial candidato à presidência da Câmara de Oeiras - neste momento liderada pelo social democrata Isaltino Morais - desde há tempos.

Ontem contactado pelo «Diário de Lisboa», Marcelo Curto eximiu-se a fazer qualquer declaração por ora, uma vez que sobre as listas se deverá ainda pronunciar, com carácter decisivo e definitivo, a Comissão Polírtica Concelhia do PS, órgão constituído por 27 membros.

«Não escondo que o meu nome tem sido referido e está indicado para a presidência da Câmara Municipal de Oeiras, mas é prematuro avançar seja o que for», disse-nos Marcelo Curto, antes do início da reunião.

CDU apresenta candidatos à Câmara da Azambuja e acusa o actual presidente

António José Rodrigues, actual vereador na Câmara Municipal da Azambuja, é o cabeça de lista da CDU que concorre para a presidência do Município daquela vila ribatejana. A sua candidatura foi apresentada hoje em conferência de Imprensa, em Lisboa. Por seu turno, José Elias Gabirro candidata-se à presidência da Assembleia Municipal.

Durante o encontro, além do anúncio dos candidatos, foram denunciadas pelos elementos da CDU local, alegadas ilegalidades cometidas pela administração municipal da coligação PS/PSD. Segundo a CDU, foram realizadas obras de arruamentos nos terrenos próximos do Hospital da Azambuja sem que se tivesse procedido a um concurso público.

A referida empreitada exigía que tal procedimento fosse efectuado já que o montante dos seus custos é superior, no total, aos 400 contos.

A obra foi entregue a um empreiteiro que se encontrava próximo do local a executar melhoramentos na via para a Junta Autónoma das Estradas.

Os elementos da CDU acusam João Nascimento, o presidente da Câmara, eleito pelo Partido Socialista, de ter adjudicado a obra sem ter consultado os Serviços Técnicos Municipais e ainda de ter pago as obras em três vezes, incorrendo assim em irregularidades, já que o desdobramento de pagamentos, quer no regime de concurso público ou limitado não é autorizado.

João Benavente, contactado pelo «Diário de Lisboa», admitiu ter entregue ao referido empreiteiro a obra. «As obras feitas pelos serviços da Câmara demorariam cinco ou seis semanas e as condições que o empreiteiro oferecia eram de agora ou nunca», referiu o autarca, acrescentando «É óbvio que com 400 contos não se faz nada em termos de obras camarárias, e é isso mesmo que a CDU quer, que não se faça nada. Durante os três anos em que esteve na presidência da Câmara a CDU não resolveu aquele problema e agora quer criar um caso», acusa João Benavente.

O presidente do Muncípio da Azambuja disse esperar a decisão do Tribunal de Contas que entretanto, poderá averiguar o caso.

As críticas da CDU à actuação da administração municipal da Azambuja não se ficam por aqui. Segundo António José Rodrigues, o presidente ainda não fez aprovar o Plano de Actividades para o ano de 1989 e assinou contratos de trabalho a prazo sem estar mandatado pela Câmara.

João Benavente, respondendo às acusações, afirmou que é a CDU a causadora dos sucessivos entraves à aprovação do Plano. Quanto aos contratos de trabalho, o edil reconheceu que os assinou.«Pretendia legalizar a situação de trabalhadores OTJ (OcupaçãoTemporária de Jovens) que estavam ao serviço da Câmara», defendeu-se João Benavente.

Entretanto, a CDU exige que seja elaborado um inquérito pela Inspecção Geral da Administração do Território sobre «as ilegalidades cometidas pela administração da Câmara Municipal da Azambuja» e ainda que este facto seja dado a conhecer ao Tribunal de Contas e ao Governador Civil de Lisboa.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia sete de Abril de mil novecentos e oitenta e nove, em Lisboa e Vigésimo Cartório Notarial, perante mim, Licenciada Maria de Lurdes Pinto Damásio, Notária respectiva, compareceram como outorgantes:

Primeiro — Abel Lucas Agostinho, natural da freguesia de Lavacolhos, concelho do Fundão, casado com Ana Maria Fernandes Castanheira Agostinho sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua das Picoas, 4, 2.º direito, em Lisboa.

Segundo — Maria José Lucas Agostinho, natural da mesma freguesia de Lavacolhos, concelho do Fundão, divorciada, residente na Rua Dom Dinis, número 25, Sobreloja-D, na Amadora.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, pela exibição dos seus Bilhetes de Identidade, respectivamente números: 1473780 de 7 de Janeiro de 1985; e 1583984 de 28 de Abril de 1987, ambos emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E, por eles foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que ficará a reger-se pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro — Um — A sociedade adopta a denominação de «FUNDO E FORMA — CRIATIVIDADE VISUAL, LDA», contando-se o seu início desde hoje.

Dois — A sua sede é na Rua Dom Dinis, número vinte e cinco — sobreloja D, na Amadora, provisoriamente.

Três — A gerência pode deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

Segundo — A Sociedade tem por objecto: Criatividade visual, brindes, artes gráficas.

Terceiro — O capital social é de seiscentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais de trezentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quarto — Um — A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral.

Dois — Para obrigar a sociedade, é suficiente a assinatura de um só gerente.

Três — A sociedade pode constituir mandatários para os fins e efeitos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

Quinto — A cessão de quotas entre sócios é livre; porém a cessão de quotas a estranhos depende sempre do consentimento dos sócios não cedentes, os quais terão sempre direito de preferência na sua aquisição.

Sexto — As Assembleias Gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência.

Sétimo — Aos lucros anualmente apurados, depois de retirados os montantes legalmente fixados para reservas, ser-lhes-á dado o destino que vier a ser estipulado em Assembleia Geral.

Pelos outorgantes foi mais dito:

Que, os gerentes ficam desde já autorizados a proceder ao levantamento do capital depositado, para aquisição de equipamentos para a sociedade.

Assim o disseram e outorgaram:

Foram-me exibidos:

Certificado passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em quinze de Março findo, comprovativo da Admissibilidade da Denominação adoptada pela sociedade ora constituída; e

Duplicado da Guia de Depósito, comprovativa do depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, em vinte e oito de Março findo, da totalidade do capital social — seiscentos mil escudos.

Adverti os outorgantes de que devem requerer o registo deste acto, no prazo de noventa dias, a contar de hoje.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea de ambos.

(Assinaturas ilegíveis)

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/88

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 Kv, com 974 metros, do apoio n.º 48 da linha para o PT da Cooperativa Transformadora de Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia ao PT da CP na Estação de Caminhos-de-Ferro da Quinta Grande, na freguesia e concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 7 de Abril de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/84

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 Kv, com 583 metros, do apoio n.º 22 da linha para o PT n.º 495 Baixa do Poço ao PT n.º 53 na freguesia e concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 7 de Abril de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 de Março, em curso, lavrada a folhas 31, do livro N.º264-D, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queirós Lopes, foi constituída entre: — ANTÓNIO NOBRE FRANCO e MARIA DE FÁTIMA ROSADO DOS SANTOS uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados em quatro laudas na parte que para aquele efeito interessa.

ESTATUTOS

1.º

1 — A Sociedade adopta a denominação de ANTÓNIO NOBRE FRANCO — Centro Dietético e Alimentação, Lda,. tem a sua sede social na Avenida General Roçadas, n.º 11 — Sobreloja, Freguesia da Penha de França, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado.

2 — A gerência poderá, sem necessidade de obter o consentimento da assembleia geral, deslocar a sede social, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

2.º

O objecto da sociedade é o exercício de importação, armazenista e venda de produtos alimentares, sumos, óleos essenciais, produtos químicos medicinais, perfumaria e cosméticos, corantes alimentares e produtos análogos. **3.º**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de escudos quatrocentos mil, dele pertencendo uma quota de escudos trezentos e cinquenta mil ao sócio ANTÓNIO NOBRE FRANCO e uma quota de escudos cinquenta mil à sócia MARIA DE FÁTIMA ROSADO DOS SANTOS.

4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, pertence ao sócio ANTÓNIO NOBRE FRANCO, que desde já fica nomeado gerente.

§ primeiro — Com dispensa de deliberação dos sócios, a gerência pode criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação, no território nacional.

§ segundo — Em aplicação de poderes, o gerente ANTÓNIO NOBRE FRANCO poderá:

a) comprar, trocar, vender ou onerar veículos automóveis;
b) comprar, permutar, vender ou onerar bens imóveis;
c) tomar de arrendamento ou de trespasse qualquer estabelecimento comercial ou industrial;
d) trespassar, ceder ou onerar qualquer estabelecimento comercial ou industrial;
e) acordar ou transigir em juízo.

5.º

A cessão quotas, no todo ou em parte, dependerá do consentimento prévio e expresso da sociedade e fica sujeito ao direito de preferência, em primeiro lugar, do sócio ANTÓNIO NOBRE FRANCO.

6.º

1 — A sociedade poderá amortizar qualquer quota, nos seguintes casos: a) acordo com o titular;
b) insolvência ou falência do sócio titular;
c) arresto, arrolamento ou penhora da quota;
d) venda ou adjudicação social;
e) se em caso de divórcio ou de separação judicial do sócio a respectiva quota for adjudicada ao cônjuge.

2 — A amortização será realizada pelo valor da quota determinado pelo último balanço aprovado, tendo a sociedade um prazo de noventa dias para deliberar.

3 — A prestação será feita em seis prestações semestrais e iguais.

4 — Considera-se realizada a amortização com o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos à ordem de quem de direito, da primeira prestação correspondente ao valor da quota amortizada.

7.º

Todas as despesas com a constituição desta sociedade, designadamente as desta escritura, respectivas publicações e registos são da sua responsabilidade.

8.º

A gerência fica autorizada a efectuar levantamentos da conta aberta na Caixa Geral de Depósitos, em nome da sociedade, antes de efectuado o registo definitivo do contrato de sociedade para aquisição de mercadoria e equipamentos necessários para a realização do objecto social.

9.º

Por falecimento ou inabilitação de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes legais deverão nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver em estado indiviso de comunhão hereditária ou se mantiver a incapacidade.

10.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com antecedência mínima de quinze dias, salvo os casos em que a lei exija outras formalidades.

Está conforme ao original.

Lisboa, treze de Março de mil novecentos e oitenta e nove

O Escriturário Superior
Ana Maria Pinto Serra Martins

«RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.»

Certifico para efeitos de publicação, que me foi apresentado o livro de actas da Assembleia Geral da sociedade anónima, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 8462, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 500229937, com o capital social de 31 500 contos, no qual se encontra exarada uma acta com o n.º 78, lavrada de folha 2, verso, a folha 4, em que foi deliberado por unanimidade, eleger os corpos sociais, para os exercícios de 1989/1990, e que são constituídos do seguinte modo:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos;
Vogais: arq. João Manuel Pinto de Ruella Ramos, António Augusto Marques Gomes da Costa, em representação de «Publicações Projornal, Limitada»;

CONSELHO FISCAL

Presidente: dr. Francisco Manuel Miranda Themudo de Castro;
Vogais: Oliveira, Reis & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (representada pelo dr. José Vieira dos Reis); José Joaquim Cabral;
Suplente: dr. José Barata Fernandes — Revisor Oficial de Contas.

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa aos 17 de Abril de 1989.

O Ajudante

(Assinatura ilegível)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO
ANÚNCIO

Processo n.º 394/88 — 1.ª Secção — Autos de execução sumária

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação dos anúncios, citando a executada MARIA EUGÉNIA MACEDO MARTINS SIMÕES DA SILVA, com última residência conhecida na Calçada de Angola, n.º 214 — Lisboa, ora ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, contestar a Execução Sumária na qual é exequente FERNANDO GLÓRIA INÁCIO, casado, residente na Rua Doudeauville, 75018 — Paris — França, o qual pede que a executada lhe pague a quantia de 377 100$00 e juros vincendos, proveniente de letra de câmbio, até seu integral pagamento e custas até final, cujo duplicado da p.i. se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 11 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
Manuel Maria Duarte Soares

O Escrivão de Direito
António Manuel Rocha de Andrade

«DL» 20/4/89 — 1.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS
ANÚNCIO

A DOUTORA FILOMENA MANSO DE CARVALHO, Mt.ª Juiz de Direito do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Cascais.

FAZ SABER que no próximo dia 23 de MAIO pelas 10 horas, à porta deste Juízo e 2.ª Secção, deste Tribunal Judicial, nos autos de Carta Precatória n.º 525 do 3.º Juízo e extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 6257/B, da 1.ª Secção do 14.º Juízo Cível de Lisboa, em que é Exequente o Banco Borges & Irmão, anteriormente, mas agora os reclamantes Banco Português do Atlântico, E.P. e União de Bancos Portugueses e executado HUMBERTO CORDEIRO, residente na Av.ª 24 de Julho, 124-1.º Esq. Lisboa, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública e em primeira praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte imóvel penhorado àquele executado:

IMÓVEL

Prédio urbano sito na Av.ª Infante D. Henrique, Lote 5 — Bairro do Rosário, Cascais, sob o n.º 5990, a fls. 113 do Livro B-18, inscrito na respectiva matriz sob o n.º 4830. Vai à praça pelo valor matricial de 1 814 400$00.

Cascais, 11 de Abril de 1989

A JUIZ DE DIREITO
Filomena Manso de Carvalho

O ESCRIVÃO ADJUNTO
assinatura ilegível

20/4/89 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 23 de Maio de 1989, pelas 10 horas, neste Tribunal, nos autos de Execução de Sentença n.º 51/B/85, 1.ª Secção, em que é exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, e executados OCTÁVIO VICENTE DE OLIVEIRA e mulher NOÉMIA DA SILVA FIGUEIREDO ROQUE DE OLIVEIRA, residentes no lugar de Foros do Trapo, St.º Isidro, Pegões Velhos, Montijo, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, o seguinte:

«Direito que a executada mulher tem à herança deixada por falecimento de Maria da Nazaré, ilíquida e indivisa, residente que foi em Foro do Trapo, Montijo, na qual é cabeça de casal José Roque Grilo, residente em Foros do Trapo, Pegões Velhos, Montijo, que vai à praça pelo preço de 1 000 000$00».

Montijo, 10 de Abril de 1989

O Juiz de Direito,
Fernando Correia Estrela

O Escrivão Adjunto,
Álvaro Gonçalves Pereira de Carvalho

DL 20/4/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da SEGUNDA e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 33/88 1.º Juízo, 2.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, E.P.

Executado — Francisco Morais Ferreira, residente no lugar de Gibraltar-Ponte de Rol — Torres Vedras.

Torres Vedras, 10 de Abril de 1989

O Secretário Judicial
Agostinho Fernandes Abreu

O Escrivão de Direito
Joaquim Manuel Quintino Pinto L. Correia

«DL» 20/4/89 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução ORDINÁRIA, n.º 3564, 2.ª Secção.

Exequentes — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP.

Executado — ALGARVIZ - Apartamentos Turísticos Ld.ª — com sede na Av. Fontes Pereira de Melo, 35 - 3.º Dt.º — Lisboa.

Lisboa, 7 de Abril de 1989

Pel'O Escrivão de Direito
Manuel António Simões

O Juiz de Direito
Fernando José de Matos Pinto Monteiro

«DL» 20/4/89 — 2.ª Pub.

Polícia exerce controlo na terra natal do fuhrer, na Áustria, para evitar distúrbios neonazis

CENTENÁRIO DE HITLER NÃO É COMEMORADO NA RFA

Os alemães, por tradição amigos do cerimonial, não deixam passar uma data histórica sem comemorações mas, na sua grande maioria, abriram uma excepção e vão deixar passar hoje, sem o assinalar, o centenário do nascimento de Adolf Hitler. Só uma minoria de saudosistas de extrema direita se atreverá a comemorar o nascimento daquele que ficou na história como o responsável pela segunda Guerra Mundial, com a sua longa lista de horrores, e pelo massacre sistemático dos judeus.

Os aniversários do fim da guerra, nomeadamente o quadragésimo aniversário de 1985, têm sido devidamente assinalados, mas agora nem o Governo do chanceler Helmut Kohl, nem os partidos da oposição pretendem assinalar a data.

"De forma nenhuma", foi a resposta concisa de um porta-voz do partido governamental, interrogado pela Reuter.

A televisão alemã vai apresentar hoje uma retrospectiva crítica sobre a figura de Hitler e ao mesmo tempo transmitirá um file satírico de Charlot, "O Grande Ditador", em que Hitler é posto a ridículo.

O Governo de BVona tem procurado, dentro das suas possibilidades, atenuar as consequências negativas do regime hitleriano, nomeadamente através do pagamento de indemnizações às vítimas do nazismo, no total de 44 mil milhões de dólares e da condenação de milhares de criminosos de guerra.

Por outro lado, existem leis na RFA que proíbem a propaganda nazi e a exibição de símbolos como a cruz suástica.

Mas nem todos os alemães sentem repúdio pela acção de Hitler, havendo quem defenda que ele teve aspectos positivos.

Esse aspecto da vida alemã foi reavivado recentemente quando os neonazis obtiveram 7,5 por cento dos votos nas eleições de Berlim Oeste e 6,6 por cento no Estado de Hesse há um mês.

Uma sondagem à opinião pública efectuada recentemente revelou que 25 por cento dos alemães Ocidentais encaram de forma neutra ou positiva o dirigente nazi e 43 por cento admitem que o regime de Hitler teve coisas positivas e coisas negativas.

O historiador Ernst Nolte, entretanto, declarou à Reuter: "Os alemães não poderão celebrar o centenário de Hitler como os franceses celebraram o de Napoleão em 1869, mas manter o silêncio total a propósito dessa data seria uma atitude excessiva e insincera de distanciamento".

As forças de segurança, tanto na Alemanha Federal como na Áustria, onde Hitler nasceu, estão a tomar precauções receando que elementos neonazis comemorem a data com actos de violência contra cemitérios de judeus ou monumentos antinazis.

Rigorosos controlos

A terra natal de Adolf Hitler, Braunau Am Inn, está hoje cercada pela Polícia, para impedir qualquer manifestação neonazi, no centenário do nascimento do ditador.

O centro da pequena localidade, de 16 mil habitantes, está cercado por três cordões policiais, para impedir o acesso de qualquer suspeito às imediações da casa onde nasceu o fuhrer.

Hitler nasceu numa casa de dois andares em Braunau em 20 de Abril de 1889 e aí viveu os três primeiros anos.

Transformada mais tarde em pensão, a casa é hoje um centro de assistência a crianças deficientes.

No passeio fronteiro, o presidente da câmara, Gerhard Skiba, mandou eigir um monumento em memória dos milhões de vítimas do nazismo: um bnloco de granito arrancado das pedreiras do campo de concentração de Mauthausen, perto de Linz.

Gravada no bloco, a seguinte inscrição: "Pela paz, liberdade e democracia. Fascismo nunca mais. São milhões de mortos a avisar-nos".

Os controlos hoje montados são especialmente rigorosos na fronteira entre a Áustria e a República Federal da Alemanha, situada à saída da localidade, do outro lado do rio Inn.

As autoridades não revelaram o número de polícias que estão a patrulhar as ruas de Braunau, mas sabe-se que oscila entre 100 e 200.

Enquanto alguns comerciantes do centro de Braunau protegem as suas montras, com receio de incidentes, a associação de estudantes universitários austríacos desconvocou a manifestação antinazi que tinha previsto para hoje.

Adolf Hitler, quando durante uma visita à sua terra natal, em 21 de Março de 1938, recebia um ramo de flores oferecidas por populares.

É preciso que o Mundo não esqueça nunca mais

Jorge Ferreira

Só a paranóia colectiva, em grau absoluto, poderia ter permitido o fenómeno nazi, com todo o seu terrífico cortejo de crimes que, em termos humanos, transcendem o plano do concebível. Em plena Europa, e no segundo quartel deste nosso século, era inimaginável tão hedionda carnificina, friamente planeada. Mesmo nos tempos mais recuados da barbárie, o ódio e o fanatismo raciais jamais produziram tamanha tragédia. Mas, desgraçadamente, Hitler soube explorar e exaltar até ao máximo expoente os sentimentos nacionalistas do povo alemão, para habilmente os desvirtuar e arrastar toda uma nação para a seu diabólico e megalómano projecto. Aventura esta que se saldaria numa das maiores iniquidades de que há memória na história da humanidade.

Mais de seis milhões de seres humanos, após os mais incríveis sofrimentos e humilhações, foram impiedosamente eliminadas, pelo simples "crime" de serem judeus. O fuhrer, para justificar o seu inqualificável plano, já delineado no "Mein Kamppf", atribuiu a judeus a autoria de todos os males que afligiam a humanidade.

Adolf Hitler, cujo centenário do nascimento hoje se completa , foi o arquitecto dessa industrialização da morte. Assinalar esta data significa lançar um alerta a todas as sensibilidades, a todas as consciências, para que o mundo não esqueça a terrível hecatombe que foi o nazismo, e o seu subproduto, o fascismo, cujas marcas, geográficas e humanas, continuarão visíveis por muitos anos. Rememorar este dia é, paralelamente, prestar uma solene homenagem aos milhões de vítimas desse holocausto, ditado pelo mais odioso racismo.

É preciso que Dachau, Auschwitz, a "Noite de Cristal", não voltem, nunca mais, a manchar de ignomínia este nosso planeta.

O mundo, hoje e amanhã, terá sempre que ter presente que os hitlers são verdugos que, para atacar, esperam atentos as fraquezas dos regimes democráticos. E quando surgem, geralmente nos períodos de grandes crises, anunciam-se como salvadores de pátrias. E, uma vez assegurado o poder, a única lei e religião que conhecem é o culto ao ódio e à violência.

No seu 29.º aniversário

SWAPO pede inquérito sobre acontecimentos na Namíbia

A Organização do Povo do Sudoeste Africano (Swapo), ao comemorar ontem 29 anos de existência, solicitou à ONU um inquérito internacional indepdendente aos acontecimentos registados na Namíbia a partir do dia 1 do corrente mês. Num comunicado distribuído em Luanda, a Swapo volta a reiterar que "não infiltrou guerrilheiros na Namíbia no primeiro dia da aplicação da resolução 435 e que os seus combatentes sempre lá estiv eram". A Swapo declara que se tratou de "uma maquinação" sul-africana que desde o princípio visou pôr em causa o cumprimento daquela resolução da ONU, a qual contempla a independência da Namíbia, território ocupado há 74 anos pela África do Sul. Por outro lado, a organização considera que "é evidente que as profundas mudanças ocorridas na situação do território se ficaram directamente a dever à sua luta nas três últimas décadas".

"Três décadas depois da sua criação, a Swapo pode orgulhosamente reivindicar não apenas a alteração profunda na situação da Namíbia, mas também o facto de ter alcançado a maioria dos seus objectivos", afirma-se no comunicado. "A Swapo e os seus apoiantes comemoram o seu 29º aniversário confiantes de que o sonho dos seus fundadores está prestes a realizar-se", acrescenta. Para a organização, "isso não aconteceu por acaso. Isso foi o resultado de uma amarga, longa e sangrenta luta de libertação que o movimento conduziu desde a sua criação". A acusação de que os combatentes do PLAN invadiram o seu próprio país "é uma mentira calculada por parte do regime sul-africano", afirma. "Os combatentesd do PLAN que foram atacados pela África do Sul, sempre estiveram na Namíbia", reitera a Swapo, ao mesmo tempo que volta a tecer duras críticas ao representante especial da ONU no território. Baseando-se neste argumento, a Swapo solicitou ao secretário-geral da ONU um inquérito internacional independente aos acontecimentos de 1 de Abril. A organização liderada por Sam Nujoma acrescenta, finalmente, que "até agora a Untag continua impotente face à flagrante violação da resolução 435 e da declaração de Mount Etjo, que adoptou medidas para pôr fim aos combates".

Milhares de estudantes manifestaram-se ontem em Pequim, pela terceira vez consecutiva, a favor da democracia (notícia na página 17, em "24 horas").

As mulheres iranianas que se maquilharem serão condenadas a 74 chicotadas. A nova lei sobre o comportamento foi divulgada pelo Conselho de Segurança do Estado e publicada em toda a imprensa iraniana. Há 8 formas de as mulheres violarem as leis islâmicas sobre a forma de se vestirem e apresentarem em público, incluíndo a descoberta da cara e das pernas. Os delitos abrangidos pela nova lei incluem ainda a livre exibição do cabelo, o uso de baton e sombras para os olhos, o uso de vestuário que acentue as formas do corpo e o uso de meias de vidro. Os homens foram também contemplados com as recentes determinações, sendo-lhes proibido o uso de "vestuário que seja consideraado contrário à decência". Desde a revolução islâmica de 1979, as liberdades individuais têm sido gradualmente restringidas.

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, que se enco onde será recebido pelo Papa, encontrou-se onte comunidade polaca em Roma.

Direitos humanos: CEE ameaça cortar diálogo com a Roménia

A CEE deverá congelar negociações com a Roménia sobre uma cordo económico, em protesto contra a violação dos direitos humanos naquele país, informaram fontes comunitárias. «Existe um consenso de que a pressão sobre a Roménia tem que continuar», afirmaram as mesmas fontes. A decisão sobre a suspensão das negociações com Bucareste deverá ser tomada na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade de marcada para a próxima segunda-feira no Luxemburgo. Representantes da Comunidade afirmaram ser a primeira vez que este órgão cancela negociações com outro país. A CEE considera que, enquanto o respeito pelos direitos humanos noutros países do Leste Europeu está a aumentar, na Roménia a situação está a piorar drasticamente, havendo cada vez mais perseguições aos dissidentes. A situação na Roménia foi discutida informalmente pelos ministros da Comunidade no fim-de-semana passado, em Madrid.

Militares brasileiros desmentem hipótese de golpe de Estado

O ministro brasileiro da Aeronáutica, Octávio Moreira de Lima, negou que os militares estejam a preparar um golpe, com o apoio dos empresários e políticos, para o caso de o candidato presidencial Lula da Silva ser eleito. O diário «O Estado de S. Paulo» publicou quarta-feira declarações de Octávio Moreira de Lima que põem em causa alguns rumores sobre a possibilidade de um golpe militar se um candidato da esquerda, e particularmente o do Partido dos Trabalhadores (PT), ganhar as eleições de 15 de Novembro. O ministro militar afirmou com veemência tratar-se de «conjecturas sem fundamento que provêm de sectores que desejam perturbar o processo de transição democrática no Brasil», que terá oportunidade pela primeira vez em 29 anos de eleger um presidente por voto directo. As primeiras sondagens revelam que os principais candidatos de esquerda, Leonel Brizola, do Partido Democrático Trabalhista, PDT e Lula da Silva, do PT, lideram as preferências dos eleitores, com ampla vantagem sobre os demais.

Nicarágua quer melhorar relações com os EUA

O governo sandinista está disposto a estabelecer relações de mútuo respeito com os EUA, informou o ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escoto, numa nota enviada ao seu homólogo norte-americano, James Baker. ««A Nicarágua deseja e está pronta para trabalhar com o seu governo no estabelecimento de relações de confiança e respeito mútuo que reflitam os laços de amizade entre os nossos povos», afirma a nota do governo de Manágua divuldaga quarta-fira. O texto reitera a «total disposição» das autoridade de Manágua em «aprofundar o processo democrático nos termos do acordo conseguido pelos cinco presidentes centro-americanos em El Salvador». D'Escoto protestou contra a decisão de Washington em conceder ajuda humanitária de 60 milhões de dólares às forças rebeldes que se encontram acampadas em território hondurenho. «Essa ajuda constitui um reforço na continuação da política criminosa contra a Nicarágua», diz a nota do governo de Mangua.

Vítimas dos bombardeamentos de Beirute chegam a Paris

LIGA ÁRABE VAI TENTAR UMA SAÍ PARA O CONFLITO NO LÍBANO

A Liga Árabe vai reunir extraordinariamente no próximo dia 26 o seu Conselho de Ministros, para analisar o conflito no Líbano e tentar encontrar possíveis soluções para a paz. A reunião, que deverá realizar-se amanhã em Tunes, teve de ser adiada devido aos compromissos de algumas personalidades que nela iriam participar, segundo um porta-voz da organização.

Integrado pelos responsáveis dos Negócios Estrangeiros dos 21 países da organização pan-á arabe, o Conselho é a máxima instância de decisão da Liga Árabe, fora das cimeiras.

Entretanto, o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Francisco Fernandez Ordoñez, disse ser urgente que as Nações Unidas intervenham na guerra libanesa.

Fernandez Ordoñez afirmou que a situação actual do Líbano é assustadora e que merece a intervenção das Nações Unidas.

Pelo menos 231 pessoas morreram no Líbano, incluindo o embaixador espanhol, Pedro Manuel de Aristegui, nas últimas cinco semanas.

Os Estados Unidos, por seu turno, anunciaram que apoiariam uma missão de paz em Beirute do secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, com o objectivo de pôr termo à guerra.

Um grupo de 23 deputados cristãos apelou na terça-feira para um cessar-fogo nos combates que opõem forças cristãs leais ao general Michel Aun a soldados sírios e aos seus aliados muçulmanos e esquerdistas.

O governo francês intensificou também esforços diplomáticos para proporcionar uma trégua. O presidente Mitterrand telefonou a vários líderes mundiais depois de ter discutido a crise no Líbano com o rei Hussein da Jordânia, em Paris.

Missão humanitária

Entretanto, muçulmanos vítimas dos bombardeamentos de Beirute chegaram a noite passada a Paris numa missão humanitária que a França deseja que venha a atrair a atenção internacional para a situação no Líbano.

Os feridos chegaram à base aérea de Villacoublay, nos arredores de Paris, num avião Hercules C-130.

A ministra da Família, Helene Dorlhac, esteve a bordo do aparelho, antes de os feridos começarem a ser transferidos para ambulâncias estacionadas na pista.

Os doentes vão ser distribuídos por catorze hospitais civis, a maior parte situados na região de Paris, especialmente prepara-

dos

Negociações de paz Irão-Iraque recomeçaram hoje em Genebra

Delegações do Irão e do Iraque, chefiadas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, estão desde hoje reunidas em Genebra para mais uma ronda de negociações de paz.

Esta é a 4ª ronda de negociações sob a égide das Nações Unidas. O "frente-a-frente" entre os dois ministros terá lugar depois de reuniões separadas com Perez deCuellar. O Secretário-Geral das Nações Unidas pretende fazer avançar a aplicação da resolução 598 do Conselho de Segurança da ONU, com vista à pacificação efectiva do Golfo Pérsico.

Ao comentar o reinício das negociações, Perez de Cuellar afirmou que a presença dos chefes da diplomacia dos dois países em Genebra é um sinal "do interesse de ambas as partes numa solução negociada" do conflito. As posições dos dois países "são ainda muito diferentes" mas, na opinião de Perez de Cuellar, o importante é manter o processo "em movimento".

Tendo a conta as declarações iniciais dos iranianos e dos iraquianos, parece estar distante um acordo de paz definitivo. Questionado sobre o que esperava desta reunião, o ministro iraniano dos negócios estrangeiros, Ali Akbar Velayati, limitou-se a afirmar "vamos esperar para ver". Ao partir de Teerão, Velayati afirmara que o Irão não renuncia à exigência de que o Iraque retire as suas tropas do território iraniano.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Iraque, Tariq Aziz, advertiu que esta nova ronda de negociações "pode eventualmente falhar" e acusou o Irão de sabotar as conversações com "demoras, manobras e falta de sinceridade".

Cuellar recebe Arafat

Durante o dia de hoje, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, vai reunir-se comYasser Arafat, o líder da Organização de Libertação da Palestina, OLP. Em debate vai estar a situação no Médio Oriente.

O Rei Husseín da Jordânia reuniu-se ontem com o presidente norte-americano, George

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

se encontra de visita à Itália, se ontem com elementos da

AÍDA

dos para receber os libaneses.

O porta-voz presidencial Hubert Vedrine, numa tentativa para reafirmar a imparcialidade da França no conflito que opõe cristãos e muçulmanos, disse que entre os feridos não se encontravam militantes xiitas.

A oferta de assistência às vítimas dos bombardeamentos de Beirute feita pela França há cerca de uma semana foi interpretada pela Síria como uma iniciativa a favor dos cristãos.

A luz verde para a evacuação das vítimas foi dada depois de intensas negociações na capital libanesa entre representantes das partes em confronto e o enviado francês Bernard Kouchner.

Bush. À saída do encontro, Husseín manifestou o seu apoio aos esforços de Bush para relançar o processo de paz no Médio Oriente.

O líder jordano não fez comentários concretos à proposta israelita de eleições nos territórios àrabes ocupados, tendo reafirmado a necessidade de uma conferência internacional de paz sob os auspícios da ONU. O Rei Husseín reafirmou ainda que "a paz não pode ser negociada nem alcançada sem a participação da OLP".

O presidente norte-americano, George Bush, afirmou que as eleições propostas pelos israelitas podem, "como passo inicial, contribuir para um processo político conducente a negociações sobre o estatuto definitivo da Cisjordânia e de Gaza".

Ameaças de bomba continuam em Espanha

Expulsão de etarras pela Argélia é «golpe» inesperado para a ETA

Jorge Ferreira

A direcção da Eta Militar terá sido colhida de surpresa pela decisão das autoridades de Argel, que na quarta-feira expulsaram para a República Dominicana seis separatistas bascos exilados. A atitude do executivo argelino constitui uma resposta ao retomar das acções violentas da Eta, na sequência do malogro das negociações com o Governo de Madrid e após uma trégua de três meses. Com efeito, um dos documentos apreendidos há dias pela Guarda Civil ao "comando Eibar" afirmava que a organização separatista iria dificultar quaisquer tentativas do Governo no sentido de pressionar Argel a tomar medidas contra os refugiados políticos bascos residentes naquele país do norte de África.

A Argélia vinha recebendo desde há dois anos membros da Eta expulsos pela França, no âmbito de acordos firmados entre os dois países e a Espanha, e activistas ali refugiados por iniciativa própria, cujo total actualmente se aproxima dos 50.

Entre os seis expulsos, que embarcaram para S. Domingos num avião da Força Aérea espanhola, encontravam-se três exilados da Eta que participaram nas negociações com os representantes de Madrid: Eugénio Etxebeste "Atxon", que dirigiu a delegação basca, Ignácio Arcana Mendilla e Maria Belém Gonzalez Penalva. Os restantes três são, Angel Iturbe Abasolo e Juan Manuel Suarez Gamboa, acusados de integrarem o "comando Madrid", responsável por numerosos atentados na capital espanhola, e José Maria Ganchegui Aruti.

De referir que, depois da ruptura das negociações com a Eta, o Governo espanhol enviou a Argel o secretário de Estado para a Segurança, Rafael Vera para conferenciar com as autoridades argelinas. No mesmo dia (12) era horas depois assassinado o guarda civil José Calvo de la Hoz, a primeira vítima mortal da Eta depois da ruptura das negociações de Argel. Foi nesses encontros que o Governo argelino, conhecedor do processo de negociações, em que serviu de mediador, concordou em pôr em prática a expulsão dos etarras.

Ontem, fontes oficiais espanholas admitiram por outro lado a hipótese de proximamente virem a ser expulsos da Argélia mais elementos da Eta, dos cerca de 50 exilados na Argélia.

O Herri Batasuna manifestou, por seu turno, a convicção de que, não obstante a actual ruptura, as negociações entre o Governo e a Eta irão continuar.

A coligação separatista, através dos seus dirigentes, Tasio Erkizia, Gorka Martinez e Iñaki Aldekoa, deu a conhecer que "as próximas conversações, que se realizarão num contexto político e geográfico diferente, vão ser muito mais duras".

Os membros do Herri Batasuna, mostrando-se surpreendidos, lamentaram a atitude do Governo argelino de expulsar os destacados dirigentes da Eta, justiicando esta atitude "pelas fortes pressões políticas e económicas" exercidas por Madrid e Paris.

O porta-voz do Governo basco, José Ramón Rescalde, manifestou por seu lado a opinião de que a expulsão dos activistas da Eta é uma prova clara "de onde estava a posição correcta".

Entretanto as ameaças de bombas em Espanha continuam, criando um clima nada propício à atenuação das tensões resultantes dos diversos incidentes ocorridos nos últimos dias.

Número de vítimas pode aumentar

Explosão em navio de guerra americano causa 47 mortos

A explosão registada ontem numa das torres de artilharia do couraçado norte-americano «Iowa» provocou pelo menos 47 mortos e um número indeterminado de feridos, informou o Pentágono. Um porta-voz da Marinha norte-americana, Steve Bernett, disse recear que «o número de vítimas possa aumentar».

O senador republicano John McCain disse, por seu turno, que o número de mortos poderá atingir os 75, pelo facto da torre afectada ser habitualmente frequentada por esse número de marinheiros.

O porta-aviões «Coral Sea», que se encontrava na zona, ajudou nas operações de socorro ao couraçado «Iowa». Os feridos mais graves foram transportados por helicóptero para Porto Rico.

A explosão ocorreu cerca das 10h00 locais (15h00 em Lisboa), quando o couraçado norte-americano se encontrava em exercícios militares a 330 milhas da costa de Porto Rico.

O presidente norte-americano, George Bush, um ex-piloto de aviões que particiou na II Guerra Mundial, no Pacífico, foi informado imediatamente do acidente.

Bush declarou durante uma reunião na Casa Branca que era «uma grandce tragédia» e tê-la recebido com «enorme tristeza».

Até cerca da meia-noite eram desconhecidas as causas do acidente, mas fontes militares não põem de parte a hipótese de a explosão na torre ter provocado a detonação das munições armazenadas no paiol.

O acidente, o primeiro desta magnitude num navio de guerra norte-americano desde a guerra do Vietname, ocorreu quando o «Iowa» realizava provas de tiro durante os exercícios navais «Fleetex 3-89».

Os exercícios, iniciados em 13 de Abril, reúnem cerca de 19 000 marinheiros, embarcados em 32 navios de guerra.

O couraçado sinistrado, que desloca 58 000 toneladas de peso bruto, é um dos quatro (os outros são o «New Jersey», o «Missouri» e o «Wisconsin») construídos durante a II Guerra Mundial que ainda se encontram ao serviço da Marinha norte-americana, depois de ter beneficiado de reparações em 1984, avaliadas em 280 milhões de dólares.

Estados Unidos acusam URSS de modernizar armas nucleares

O EUA tentaram ontem convencer os restantes países da NATO da necessidade de modernizar os mísseis de curto alcance na Europa, divulgando um relatório secreto da CIA segundo o qual a URSS se antecipou na modernização. Na reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO, a decorrer em Bruxelas, o secretário norte-americano da Defesa, Dick Cheney, deu a conhecer aos restantes representantes da NATO presentes na conferência pormenores de um relatório dos serviços secretos norte-americanos sobre o programa de modernização da URSS. «Noventa e cinco por cento dos mísseis soviéticos de curto alcance foram modernizados ou substituídos durante os últimos cinco anos», afirmou Cheney.

Na opinião do ministro italiano da Defesa, Valerio Zanone, as revelações do secretário norte-americano põem em causa as afirmações dos países do Pacto de Varsóvia, que afirmam estar a reduzir o seu arsenal nuclear. Por seu lado, a RFA e a Bélgica mantêm a sua posição, afirmando que a modernização choca com o acordo de cooperação Este-Oeste e defendem que se deve adiar pelo menos por dois anos qualquer decisão sobre o assunto.

24 HORAS

Najib quer reunir-se com Bush sobre a guerra afegã

O presidente afegão, Najibullah, pediu ontem um encontro com George Bush, convidando-o a encontrar uma forma pacífica de pôr termo à guerra civil no Afeganistão.

Najibullah afirma que apenas através de negociações poderá ser estabelecido um governo formado pelo actual executivo, pró-soviético, e pelos guerrilheiros muçulmanos. Ficaria muito satisfeito em discutir com o presidente Bush uma solução para o problema do Afeganistão, afirmou o presidente durante uma entrevista concedida à estação televisiva norte-americana CBS. Entretanto a União Soviética pediu ao Conselho de Segurança que considere o envio para o Afeganistão de forças de paz das Nações Unidas, com o objectivo de pôr termo à interferência do Paquistão, alegando violação dos acordos de Genebra. Alexander Belonogov, o representante permanente da União Soviética, disse ainda ao Conselho de Segurança que o apoio do Paquistão aos rebeldes afegãos e a sua participação directa no conflito têm prejudicado as perspectivas de as Nações Unidas solucionarem outros conflitos regionais, nomeadamente no Médio Oriente, África e Sudeste Asiático.

Manifestação na China junto ao monumento a Hu Yaobang

Setenta mil pessoas manifestaram-se ontem na praça de Tiananmen, em Pequim, pelos ideais da liberdade e democracia defendidos pelo antigo secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Hu Yaobang. Este gesto de simpatia para com Hu Yaobang, o terceiro em três dias, foi considerado a maior manifestação política em Pequim desde há muitos anos. Grande parte da praça de Tiananmen foi ocupada por pessoas que foram ao local prestar homenagem a Hu Yaobang, que morreu no sábado. Durante a manifestação foi realçado o papel histórico do líder agora desaparecido, que se destacou na defesa dos valores democráticos. EM Janeiro de 1987, Hu Yaobang foi obrigado a demitir-se da chefia do Partido após manifestações estudantis em Pequim, Xangai e outras cidades. As razões da sua demissão nunca foram esclarecidas.

Entretanto, as forças policiais dispersaram ontem à noite cerca de 5000 estudantes que protestavam em frente da sede do Partido Comunista, na capital.

Líder vietnamita discute Camboja em Moscovo

O líder do Vietname, Nguyen Van Linh, partiu hoje para Moscovo para conversações com o presidente soviético, Mikail Gorbachev, sobre a retirada das forças vietnamitas do Camboja informou a agência noticiosa japonesa Kyodo. Segundo a mesma fonte, Linh, que efectua uma visita de quatro dias à União Soviética, é acompanhado pelo ministro vietnamita dos Negócios Estrangeiros, que é o principal negociador do Vietname na questão do Camboja. As conversações com as autoridades soviéticas focarão também o auxílio económico ao Vietname – disse a Kyodo, acrescentando que diplomatas do bloco de Leste em Hanói pensam que Gorbachev irá tentar obter mais concessões do Vietname para aumentar as hipóteses de êxito da cimeira sino-soviética que decorre em Pequim de 15 a 18 de Maio. A China pretende uma resolução para o problema do Camboja, como condição para pôr termo a três décadas de tensão com a União Soviética.

Presidente salvadorenho acusa guerrilha

O presidente-eleito de El Salvador, Alfredo Cristiani, condenou o atentado terrorista que ontem vitimou mortalmente o procurador-geral da República Roberto Garcia Alvarado, e acusou a Frente Farabundo Marti da sua autoria. O presidente da Assembleia Legislativa, Ricardo Valdivieso, e o vice-presidente-eleito, Francisco Merino, disseram que a morte de Garcia Alvarado se deve à «violência irracional» da guerrilha. Garcia Alvarado, de 56 anos, morreu quando uma bomba explodiu sobre o seu veículo blindado num cruzamento do centro da cidade de São Salvador. Momentos depois do atentado, registado às 7 e 45 locais (14 h e 45 de Lisboa), unidades do Exército e da Polícia rodearam a zona e deram início a uma operação militar em busca dos terroristas.

Mais de 500 detidos em 2 universidades do Peru

A Polícia peruana deteve ontem cerca de 518 pessoas por suspeita de envolvimento em acções da guerrilha e apreendeu armamento e explosivos em duas universidades de Lima, informou o Ministério do Interior.

A nota oficial diz que foram capturadas 11 metralhadoras, pistolas, espingardas, grande quantidade de explosivos e propaganda «subversiva» durante uma operação conjunta da Polícia e do Exército.

Cerca de 100 soldados ocuparam as instalações da Universidade de San Marcos, uma das mais antigas da América Latina, antes do anoitecer, centrando as buscas nos dormitórios do estabelecimento, onde forçaram portas e acordaram estudantes que estavam a dormir.

Rescaldo de Auckland

Domingos Castro: repreensão

Albertina Dias: advertência

A Federação Portuguesa de Atletismo castigou os atletas Albertina Dias e Domingos Castro, por «prática de ilícitos disciplinares» no Campeonato do Mundo de Corta-Mato de Auckland, a 25 de Maio de 1988.

Concluído o processo disciplinar aos dois atletas, que se confrontaram em Auckland, a Federação Portuguesa de Atletismo decidiu castigar Albertina Dias, do Boavista, com uma advertência, e Domingos Castro, do Sporting, com repreensão registada.

Segundo a FPA, as sanções manifestam a intenção de «não pactuar com procedimentos atentatórios do bom nome das pessoas, da modalidade e do desporto em geral, em especial quando os factos ilícitos ocorrem em situações em que está em causa a representação do País».

A FPA salienta que aplicou aos dois atletas sanções mais leves do que as indicadas pelo instrutor do processo, por considerar que «seriam suficientes à instauração de um clima de respeito, de abertura e de diálogo entre todos os sujeitos actuantes no atletismo nacional».

Ciclismo: GP «Costa Azul»

Benefício aos infractores

A etapa inicial do Grande Prémio «Costa Azul» disputada entre Sesimbra e o Seixal foi caracterizada por alguma desorganização, com deficiente policiamento, insuficiente sinalização, erros no percurso, neutralização da corrida e outros mais factores que retiram o sortilégio e fascínio que marcam este desporto levado à soleira da porta dos espectadores. De referir, ainda, o reduzido empenhamento dos ciclistas passeando pelas estradas, tornando a competição sem o menor interesse espectacular.

Partiram 59 artistas do pedal e atingiram o risco final apenas 58 uma vez que José Fernandes (Grundfus/Sangalhos) renunciou.

O caricato da prova oocorreu no quilómetro 54 (Monte da Caparica) quando a caravana meteu em percurso errado, excepto o atrasado José Castro (Stand Custódio/Sambrasense), que, beneficiando de se encontrar distante do pelotão, cumpriu o traçado oficial enquanto os seus companheiros andavam por caminho «clandestino». Castro foi então pedalando e ao ter conhecimento de que havia passado de parceiro do carro-vassoura para líder da prova, deu mais força à máquina e rapidamente chegou a ter o avanço de uma dezena de minutos. O triunfo e a «amarelinha» estavam à vista, mas uma decisão (discutível) do director da corrida (César Penha) que havia ordenado ao pelotão a paragem e a retoma do trajecto, determinou que o «fugitivo» parasse a aguardar os parceiros. Ele, que foi o único a cumprir, foi o «punido».

Classificações

Na etapa: 1.º, Pedro Silva, Louletano/Vale de Lobo, 04.33.38 ; 2.º, Manuel Abreu, PFA-Assur./G. Joalheiro, m.t.: 3.º, Marco Chagas, Louletano/Vale de Lobo, m.t.; 4.º, Vítor Lourenço, Vigor-Lousa, m.t.; 5.º, Steven Wolhuter, Grundfos/Sangalhos, m.t.; 6.º, Serafim Vieira, Louletano/Vale de Lobo, m.t.; 7.º Paulo Silva, Ruquita/Phillips/Feirense, m.t.; 8.º, Luís Sequeira, Bom Petisco/Tavira, m.t.; 9.º, José Dias, Vigor/Lousa, m.t.; 10.º Carlos Nunes, Vigor/Lousa, m.t.

Geral individual: 1.º, Pedro Silva, Louletano/Vale Lobo, 04-33.22; 2.º, José Dias, Vigor/Lousa, 04.33.29; 3.º, Joaquim Fernandes, Garcia Joalheiro/PFA, 04.33.33; 4.º, Manuel Abreu, Garcia Joalheiro/PFA, 04-33-35; 5.º, Vítor Lourenço, Vigor/Lousa, 04.33.36; 6.º, Marco Chagas, Louletano/Vale Lobo, 04.33.37; 7.º, Steven Wolhuter, Grundfos/Sangalhos, 04.33.38; 8.º, Serafim Vieira, Louletano/Vale Lobo, m.t.; 9.º, Paulo Silva, Ruquita/Phillips/Feirense, m.t.; 10.º, Luís Sequeira, Bom Petisco/Tavira, m.t..

Geral colectiva: 1.ª, Louletano/Vale Lobo, 13.48.09; 2.ª, Garcia Joalheiro/PFA-Assurances, 13.48.11; 3.ª, Ruquita/Phillips/Feirense, 13.48.16; 4.ª, Bom Petisco/Tavira, 13.48.18; 5.ª, Vigor/Lousa, 13.48.22; 6.ª, Orima/Cantanhedense, 13.48.27; 7.ª, Stand Custódio/Sambrasense, 13.48.32; 8.ª, Grundfos/Sangalhos, 13.48.41.

Hoje tem lugar duas etapas, sendo a primeira entre Tróia e Sines na distância de 146 km (a terminar no momento em que estamos a encerrar esta edição) e a outra (começo às 16 horas) entre Sines e Santiago de Cacém na distância de 18 km, disputada no sistema de contra-relógio individual.

António Jorge

NA SUA AGENDA

Voleibol: «Spring Cup» calendário do dia

Portugal defronta hoje à noite a Noruega, na fase final do grupo um (1.º ao 8.º lugares) da «Spring Cup» em voleibol.

O calendário anunciado pela organização é o seguinte, para a jornada de hoje:

GRUPO UM: Turquia - Bélgica, Alemanha Federal - Finlândia, Suíça - Grécia e PORTUGAL - Noruega.

GRUPO DOIS: Luxemburgo - PORTUGAL (B), França - Israel e Dinamarca - Áustria.

Europeu para Sub-17: Suíça, 0-Portugal, 3

NOVO BRILHARETE DE QUEIRÓS E VINGADA

Espectacular, fruto (magnífico) do trabalho dos técnicos Carlos Queirós e Nelo Vingada: com três golos obtidos em 15 minutos, a selecção portuguesa de juniores «A» derrotou (fora) a Suíça por 3-0 e passou a comandar isolada a classificação do grupo quatro de apuramento para o «europeu» de sub-17.

A partida, disputada no Estádio Comunal de Lussy, em Chatel-St-Denis (Suíça), foi completamente dominada pela turma orientada por Carlos Queirós e Nelo Vingada. A equipa das quinas colocou-se em vantagem no marcador aos 28 minutos de jogo, quando Jorge Costa (bem colocado dentro da área helvética) emendou da melhor maneira um cruzamento da esquerda de João Pinto II. O 2-0 surgiria apenas seis minutos depois, na sequência de outro bom trabalho de João Pinto II, mas agora na direita: o centro-campista do Sporting executou um bom cruzamento e, com um voo para a bola, Paulo Pilar cabeceou, sem hipóteses para o guardião Delay.

Culminando 15 minutos muito bem jogados pela equipa portuguesa, Paulo Torres apontou o 3.º golo lusitano (aos 43 minutos) ao rematar fortíssimo, de fora da área depois de ter ganho um ressalto de bola.

Na 2.ª parte, os suíços passaram a defender longe da sua baliza e os portugueses sentiram mais dificuldades em incomodar Delay, um guarda-redes que, mesmo assim, ainda efectuou algumas boas defesas, negando por várias vezes novos golos, aos avançados lusos.

João Pinto II (que esteve nos dois primeiros tentos da partida) e Paulo Pilar (o autor do 2.º tento português) revelaram-se como os elementos em maior evidência no nosso «onze».

Carlos Queirós mostrou-se muito satisfeito com a vitória, dizendo «**ter sido cumprido o principal objectivo. Viemos com o propósito de ganhar a partida e conseguimos. Teremos agora de trabalhar, sobretudo nos capítulos da defesa e finalização**». — comentou, acrescentando que o triunfo da turma das quinas foi «**plenamente merecido**».

Carlos Queirós referiu que Portugal esteve melhor no ataque na 1.ª parte e que nos últimos 45 minutos foi a defesa portuguesa que sobressaiu, ao não dar espaço de manobra aos dianteiros suíços: «**Penso que fizemos uma partida bonita no tempo de abertura, onde estivemos muito bem no ataque, na etapa complementar, melhorámos na defesa, mas infelizmente não conseguimos concretizar as inúmeras oportunidades de golo criadas no ataque**« — sublinhou Carlos Queirós, responsável técnico pela conquista do título mundial de juniores A (sub-19) na Arábia Saudita.

●

A classificação do grupo 4 de apuramento para o «Europeu» de futebol de sub-17 após a vitória (3-0) de Portugal frente à Suíça, ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	2	2	-	-	5-1	4
Albânia	3	1	-	2	6-4	2
Itália	1	1	-	-	2-1	2
Suíça	2	-	-	2	0-7	0

Próximos jogos: a 23 Abril: Albânia-Portugal; 24 Maio: Suíça-Itália; 11 Outubro: Portugal-Suíça e Itália-Albânia.

Sob direcção do austríaco Holzmann, alinharam:
SUÍÇA: Delay; Bonfanti, Rothenbuehler, Felber e Comisetti; Hoehener (Gumy, 64), Mazenauer, Brasier (Mosca, 2.ª parte) e Buehlmann; Orlando e Charvoz.
PORTUGAL: Brassard; Alexandre, Paulo Torres, Jorge Costa e Rui Bento; Jordão, Figo (Castro, 63), João Pinto II e Miguel Geraldes; João Pinto I e Paulo Pilar (Miguel Bruno, 75).
Cartão amrelo a Paulo Torres.

«Estrela» do Nacional livre

Manuel de Almeida desobriga Dino de compromisso rubro

Há bastante tempo que era do domínio público um compromisso verbal assumido por Dino (a vedeta do ataque da turma madeirense do Nacional) com o industrial Manuel de Almeida, que estava candidato à eleição presidencial do Benfica, no sentido de o atirador brasileiro ao golo se mudar para a Luz. Todavia, com a abdicação de Manuel de Almeida (em favor de João Santos), a situação modificou-se: e, neste momento, Dino fica automaticamente livre para escolher o rumo que desejar, uma vez que (segundo Gaspar Ramos) o jogador não interessa ao «plantel» rubro.

Setúbal: reforços confirmados

Tal como o nosso jornal em devido tempo noticiou, o «internacional» Búlgaro Mladenov e o guarda-redes Jorge Martins (ambos jogadores do Belenenses) assinaram já contratos com o Vitória de Setúbal, com vista à próxima época.

Estrela da Amadora: melhoria

O Estrela da Amadora já conseguiu concurso de cinco futebolistas para reforçar a sua equipa na próxima época: depois de ter assegurado o concurso de Rui e José Augusto, (Leixões), a equipa da linha de Sintra fechou contrato com Elias (Penafiel), Mário Gomes (Elvas) e Costeado (Beira Mar). Todos estes jogadores assinaram por dois anos, aceitando uma proposta de trabalho de João Alves, que visa formar uma equipa para médio e longo prazo. Entretanto, o avançado Palecas, que ainda tem contrato com o clube, vai jogar durante três meses no First Portuguese de Toronto, no Canadá.

Espinho: saídas

Luís Manuel (para o Desportivo de Chaves), Pingo (com destino às Antas), Ralph (com hipótese de viagem para um clube do Canadá) e os portistas que estavam emprestados aos «tigres da Costa Verde» (Barriga, Rui Neves, Silvino e Rui Filipe, que voltam aos azuis-brancos) deixam o Sporting de Espinho.

Penafiel: mais saídas

Para além do técnico José Romão (comprometido com o Desportivo de Chaves) e de Elias (já no Estrela da Amadora) outras saídas se anunciam no Penafiel; Manuel Correia acompanha o técnico (ingressando no bloco flaviense) e Rui Manuel vai para o Sporting de Braga.

Calendário muda

Os encontros Mangualde - Caldas, Paredes — Gil Vicente, União de Lamas - Marialvas e Marco - Felgueiras (que se encontram em atraso) e ainda o jogo Alverca - Elvas, este antecipado, estão marcados para as 16 horas do próximo domingo, com excepção do Marco - Felgueiras, que começa meia hora mais tarde.

Calendário de alterações: para **sábado, na 3.ª Divisão:** Pêro Pinheiro - Cartaxo (16 horas); **Iniciados:** Chaves - Cinfães (15.30 h); **Infantis:** Portimonense - Salesianos (15 h).

Domingo, na 2.ª Divisão: Mangualde - Caldas, Pareres - Gil Vicente, União de Lamas - Marialvas, Marco - Felgueiras e Alverca - Elvas. **Na 3.ª Divisão:** Lusitânia dos Açores - Samora Correia (antecipado para as 15 horas). **Iniciados:** Boavista - Águeda (campo de treinos n.º 1 do Bessa, às 11 horas); Elvas - Abrantes (Estádio Municipal de Elvas, às 11 h); Benfica-Belenenses (campo n.º 3 do Estádio da Luz, às 11 h). **Infantis:**F.C. Porto - Guimarães (campo de treinos das Antas, às 11 h); Campomaiorense - Benfica (11 h); Sporting - Corroios (campo de treinos n.º 3 de Alvalade, às 11 h).

Entretanto e aproveitando o feriado de terça-feira, vão ter lugar os seguintes jogos da **Taça Nacional de Futebol Feminino:** Boavista - Académico de Espinho (campo de treinos n.º 2 do Bessa, às 16 h); Coina - Carcavelos (Campo Hipólito Santos Cunha, às 16 h).

Outro brasileiro rende Autuori

O novo treinador da equipa principal de futebol do Nacional da Madeira será brasileiro, estando a decorrer os contactos que ultimarão a assinatura do contrato. De acordo com um dos dirigentes do clube madeirense, o substituto do actual treinador, o brasileiro Paulo Autuori (já com contrato assinado com o Vitória de Guimarães para a próxima época) terá de **«obedecer a um determinado perfil estabelecido pela direcção do clube, quer em função do «plantel» que possui e dos objectivos a alcançar quer também considerando o trabalho realizado nos dois anos anteriores».**

O interesse principal da colectividade madeirense seria o da manutenção de Paulo Autuori, perspectiva que não foi materializada por recusa do próprio técnico, que não abdica do princípio pessoal de apenas estar duas épocas consecutivas no mesmo clube.

Embora seja ponto assente que o Nacional da Madeira (que esta temporada se estreou na 1.ª Divisão) será orientado por um brasileiro (estando afastada a contratação de um técnico português), aquele responsável não excluiu a possibilidade de, em próximas épocas, se materializar o regresso de Autuori.

Multidões exultantes em toda a Itália

Dezenas de milhares de «tiffosi» invadiram ontem à noite as ruas de várias cidades italianas, festejando ruidosamente a presença de equipas italianas nas finais das três taças europeias de futebol.

O AC Milão, a Sampdoria e o Nápoles foram os responsáveis pela proeza, um feito histórico no futebol transalpino, conseguido à custa dos credenciados Real Madrid, Malines e Bayern de Munique.

O clima de euforia nacional vivido ontem em Itália só tem semelhança na alegria desencadeada pela vitória da «squadra azurra» no Mundial de Futebol de Espanha, em 1982.

O rufar dos tambores e o som das trompetas fizeram-se ouvir demoradamente nas principais ruas e praças das baixas de Milão, Nápoles e Génova, invadidas por multidões exultantes, que exibiam símbolos e bandeiras alusivos aos heróis.

As demonstrações de júbilo estenderam-se a Turim e a outras cidades italianas, cujas equipas são tradicionais adeptos dos milaneses, napolitanos e genoveses.

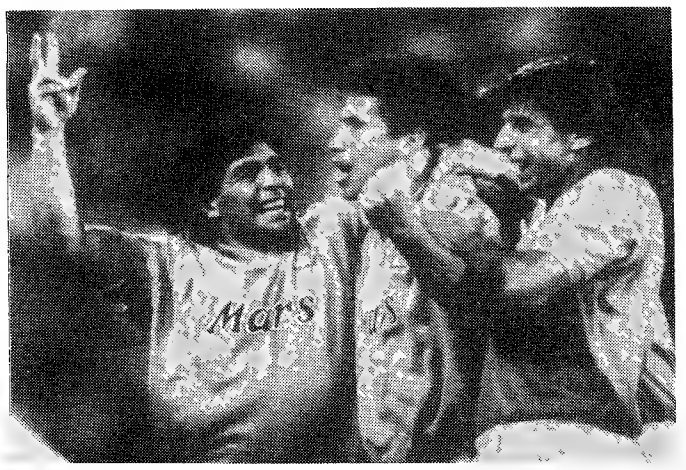
«Foi uma noite dourada para o futebol italiano e um bom augúrio para o Campeonato do Mundo de 1990 (Itália)« — comentou Azeglio Vicini, treinador da selecção transalpina.

Benfica: mais cinco ginásios

O secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Nunes Liberato, homologou a adjudicação da empreitada da construção de cinco ginásios do Estádio do Sport Lisboa e Benfica.

Estes cinco ginásios, respectivamente os números 5, 6, 13, 14 e 15, incluem-se num projecto de construção de 14 ginásios, naquele estádio, sendo a obra comparticipada pela administração central através da Direcção-Geral do Ordenamento do Território.

Esta obra tem um orçamento previsto de cerca de 43.000 contos.



Desporto transalpino em três frentes. Milão: Rijkaard corre para receber o aplauso dos colegas pelo seu golo. Génova:Cerezo é felicitado pelo tento que abriu o desaire do Malines. Munique: Careca (entre Maradona e Crippa) no meio dos abraços pelos seus dois remates sem defesa.

ITÁLIA: TRIUNFO EM TODAS AS FRENTES

• Por obra, talento e engenho dos estrangeiros aliados (Rijkaard, Gullit, Van Basten, Cerezo e Careca) a Itália atingiu o mais inédito salto europeu

A Itália alcançou um feito invulgar na história do futebol europeu, ao colocar equipas em cada uma das três finais das competições europeias de futebol: Ac Milão (Campeões), Sampdoria (Taças) e Nápoles (UEFA).

O AC Milão vestiu-se de gala e reduziu um Real Madrid de estrelas, como Hugo Sanchez, Schuster e Butrague'-o, à humilhação de uma goleada por 5-0.

O trio holandês (Rijkaard, Gullit e Van Basten) foi o responsável pela queda livre do seu compatriota Leo Beenhaker, técnico do Real Madrid, já que não só conduziram o AC Milão a uma exibição histórica, como foram autores de três dos cinco tentos apontados.

Depois da vitória por 4-0 na Roménia, o Steaua foi à Turquia empatar a um golo, garantindo assim a sua segunda presença em três anos, depois de terem ganho o troféu em 1986, em Sevilha, precisamente frente ao Barcelona.

A final da Taça dos Campeões Europeus está marcada para 24 de Maio, em Barcelona.

•

Na taça das Taças, o grande brilharete pertenceu à Sampdoria, derrotando o Malines da Bélgica com golos de Toninho Cerezo, Dossena e Fausto Salsano, todos nos últimos 20 minutos do encontro.

O adversário da Sampdoria na prova será o Barcelona, de Espanha, que voltou a derrotar os búlgaros do Sredetz, agora em Sófia, por 2-1 e chegou a desperdiçar ainda uma grande penalidade por intermédio do inglês Gary Lineker que contudo apontou o primeiro golo da sua equipa.

A final da Taça das Taças será disputada a 10 de Maio, em Berna, na Suíça.

•

Na Taça UEFA, o feito pertenceu uma vez mais a uma equipa italiana, o Nápoles de Diego Maradona, que foi a Munique empatar com o Bayern a dois golos, garantindo a qualificação para a final com um total de 4-2, depois da vitória em Nápoles por 2-0.

Os alemães-federais do Estugarda disputarão a final, em duas «mãos», da prova com o Nápoles, depois de terem empatado em Dresden, contra o Dinamo local a um golo, somando assim 2-1 no total das duas «mãos».

O jogo da primeira «mão» da final da Taça UEFA disputa-se em Nápoles, a 3 de Maio e duas semanas mais tarde (17 de Maio) será a vez do Nápoles deslocar-se ao terreno do Estugarda.

Foi assim

Resultados dos jogos das meias-finais das taças europeias de futebol:

Taça dos Campeões

	2.ª mão	1.ª mão
Galatasaray (Turquia)-Steaua (Roménia)	1-1	0-4
(Apurado: **Steaua,** com 5-1)		
AC Milão (Itália)-Real Madrid (Espanha)	5-0	1-1
(Apurado: **AC Milão,** com 6-1)		

Final, em 24 de Maio, em Barcelona.

Taça dos Vencedores de Taças

Sredetz CSKA (Bulgária)-Barcelona (Espanha) .	1-2	2-4
(Apurado: **Barcelona,** com 6-3)		
Sampdoria (Itália)-Malines (Bélgica)	3-0	1-2
(Apurado: **Sampdoria,** com 4-2)		

Final, em 10 de Maio, em Berna.

Taça UEFA

Bayern (RFA)-Nápoles (Itália)	2-2	02
(Apurado: **Nápoles,** com 4-2)		
Dínamo Dresden (RDA)-Estugarda (RFA)	1-1	0-1
(Apurado: **Estugarda,** com 2-1).		

Final, em 3 e 17 de Maio, no campo dos finalistas: Nápoles (Itália) e Estugarda (RFA).

Nomes e números da ronda

AC Milão, 5-Real Madrid, 0

Estádio de São Ciro, em Milão.
Assistência: 80 mil espectadores.
Árbitro: Ponnet (Bélgica).
AC MILAN – Galli; Baresi, Tassoti, Costacurta e Maldini; Colomdo (Galli, aos 64 m), Donadoni, Rijikaard e Ancelotti; Van Basten e Gullit (Virdis, aos 56 m).
REAL MADRID – Buyo; Gallego; Chendo, Sanchiz e Gordillo; Schuster, Michel, Llorente e Martin Vasquez; Hugo Sanchez e Butrague'-o.
Ao intervalo: 3-0.
Marcadores: Ancelotti (18m), Rijkaard (24), Gullit (45), Van Basten (49) e Donadoni (60).
Cartões amarelos: Hugo Sanchez (4m) e Martin Vasquez (29).

Galatasaray, 1-Steaua, 1

Estádio de Esmirna.
Assistência: 35 mil espectadores.
Árbitro: Hackett (Inglaterra).
GALATASARAY – Simovic; Ismail, Cuneyt, Arif (C. Savas, aos 55 m) e Mirsat; Semih, Erhan, Yusuf e Tijgay (Ilyas, aos 62 m); Bulent e Prekazi.
STEAUA – Lung; Petrescu, Bumbescu, Iovan e Ungureanu; Stoica (Mineau, aos 58 m), Hagi, Rotariu (Negrau, aos 83 m) e Dumitrescu; Balint e Piturca.
Ao intervalo: 1-1
Marcadores: Cuneyt (36 m) e Dumitrescu (39).
Cartões amarelos: Semih (12 m), Bumbescu (12) e Erhan (49).

Sampdoria, 3-Malines, 0

Estádio Luigi Ferraris, em Génova.
Assistência: 20 mil espectadores.
Árbitro: Stiegler (Checoslováquia).
SAMPDORIA – Pagliuca; Vierchwood, L. Pellegrini e S. Pellegrini (Lanna, aos 75 m); Salsano, Pari, Dossena, Cerezo e Victor; Pradella (Bonomi, aos 64 m) e Mancini.
FC MALINES – Preud'homme; De Ferm, Rutjes e E. Koemen; Versavel, De Wilde, Emmers, Hofkens e Ohana; Den Boer e De Masmaeker (Wilmots, aos 64 m).
Ao intervalo: 0-0.
Marcadores: Cerezo (71 m), Dossena (85) e Salsano (88).
Cartões amarelos para Vierchwood, Pradella, Lanna e Den Boer.

Sredetz, 1-Barcelona, 2

Estádio Levski, em Sófia.
Assistência, 50 mil espectadores.
Árbitro; Schmidhuber (RFA).
SREDETZ – Valov; Mladenov, Dimitrov, Lantchev e Georgiev; Vitanov, Kirov, Bectinsky e Kostadinov; Tanev e Stoichkov.
BARCELONA – Zubizarreta; Serna, Aloisio e Lopez Recarte; Milla (Soler, aos 75 m); Roberto, Eusébio e Amor; Salinas, Beguiristain (Urbano, aos 85 m) e Lineker.
Ao intervalo: 0-1.
Marcadores: Lineker (25 m), Stoichkov (64) e Amor (81),
Cartões amarelos: Serna (14 m) e Stoichkov (80).

Bayern, 2-Nápoles, 2

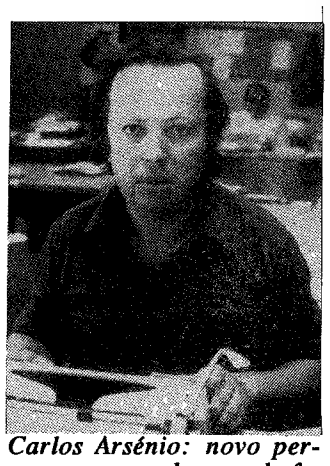
Estádio Olímpico de Munique.
Assistência: 74 mil espectadores.
Árbitro: Syme (Escócia).
BAYERN MUNIQUE – Aumann; Nachtweih (Johnsen, aos 78 m), Doerfner, Flick (Ekstroem, aos 65 m) e Pluegier; Augenthaler, Reuter, Wegmann e Eck; Wohlfarth e Kogl.
NÁPOLES – Giuliani; Ferrara, Renica, Corfadini e Francini; Alemão (Bigliarvi, aos 73 m), De Napoli (Carannante, aos 87 m), Fusi e Maradona; Careca e Crippa.
Ao intervalo: 0-0
Marcadores: Careca (60 e 75 m), Wohlfarth (63) e Reuter (79).
Cartões amarelos: Maradona (29 m), Augenthaler (58) e Giuliani (65).

D. Dresden, 1-Estugarda, 1

Estádio do Dinamo, em Dresden
Assistência: 36 mil espectadores.
Árbitro: Brummeier (Áustria).
DINAMO DRESDEN – Teuber; Hauptmamm, Lieberam, Trautmann e Kirchner (Jaehnig, aos 68 m); Buettner, Stuebner, Mingele e Pilz; Sammer e Guetschow.
ESTUGARDA – Immel; N. Schmaeler, Katanec, Buchwald (Zietsch, aos 80 m) e Schroeder; Allgoewer, Schaefer, Hartmann e Sigurvinsson; Klinsmann e Gaudino.
Ao intervalo: 0-0.
Marcadores: Allgoewer (aos 65 m) e Lieberam (83).

VESTUÁRIO EM CABEDAL
COM AS MELHORES PELES

CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º, ESQ
☎ 77 11 58 – 1000 LISBOA



Carlos Arsénio: novo percurso para um homem do futebol?

Do jornalismo para outra área

Carlos Arsénio: secretário técnico do União de Almeirim?

Carlos Arsénio, o mais antigo redactor do nosso prezado colega trissemanário «Record», poderá vir a mudar de vida e de local de trabalho deixando aquele jornal e transferindo-se para Almeirim, onde seria o secretário técnico do União daquela vila ribatejana, actual comandante da série E do campeonato nacional da 3.ª divisão futebolística, turma que se apresta para regressar ao nacional do 2.º escalão, tendo depois em vista outras metas numa localidade onde a aposta do desporto está a ser ganha, o que se confirma pelo arrelvamento do Estádio de Almeirim, local do próximo Portugal-Luxemburgo, entre selecções de Esperanças, a realizar no próximo dia 25. Isto para além de outras iniciativas, onde surge o nome de Alfredo Calado, presidente da Câmara local, também ele um entusiasta do futebol e grande responsável pela hora de arranque porque passa o desporto daquela vila.

SELECÇÕES PREPARAM ATENDIMENTO SUÍÇO

O portista Rui Águas, com uma lesão na coxa, que parece irrecuperável até ao Portugal-Suíça de 4.ª feira, poderá hoje ser dispensado por Juca — revelou o médico da selecção, dr. Camacho Vieira. A turma portuguesa encontra-se em estágio de preparação para a partida que disputará frente à Suça (dia 26 no Estádio da Luz) a contar para o grupo sete europeu de apuramento para o Mundial de Itália-90.

Depois de Juca ter sido obrigado a abdicar dos lesionados Futre (Atlético de Madrid) e Semedo (FC Porto), o seleccionador português está na contingência de também dispensar Rui Águas, à semelhança do que já havia acontecido há um mês com o avançado «azul e branco», em vésperas da partida frente à Bélgica, também de qualificação para o mundial.

«A ecografia feita a Rui Águas confirmou a existência de uma micro-rotura muscular de pequenas dimensões com derrame que, apesar de já se encontrar em fase de cicatrização, demorará algum tempo a ser curada e deve impossibilitar a participação do jogador na partida de quarta-feira« — diz o dr. Camacho Vieira. Para já, Rui Águas terá que permanecer quatro dias em repouso absoluto e a fazer tratamentos intensivos, sendo depois necessário efectuar uma recuperação progressiva, **«pelo que é praticamente impossível ficar apto a tempo de poder jogar».**

Entretanto, os restantes seleccionados efectuaram um treino no Estádio Nacional, sessão que já contou com a participação de Rui Barros (Juventus de Turim, Itália), de André (FC Porto) e de Lima (Sporting). Se bem que por motivos diferentes, estes três jogadres estiveram ausentes do treino de 3.ª-feira: enquanto Rui Barros só de noite se juntaria aos restantes seleccionados, André e Lima não treinaram devido a problemas físicos.

Esta tarde, Juca e os seus adjuntos (Barnabé e Costa) indicarão quem será convocado para o posto de Rui Águas, caso o portista continue sem poder actuar na selecção nacional.

Entretanto, **há novidades na turma de esperanças: Tozé (Leixões) não desejará ficar em Matosinhos caso a turma nortenha baixe de divisão e o benfiquista Resende (temporariamente cedido ao Farense) já não voltará a actuar esta época pelos algarvios, dado que Paco Fortes não conta com os seus serviços para a nova temporada e o atleta, sentindo que fica fora das cogitações do actual técnico do clube de S. Luís, está disposto a negociar com os benfiquistas a sua definitiva cedência para outras paragens.**

– Até porque se até há pouco o Benfica não me ligou nenhuma, não será agora que me prestam atenção, apenas porque sou campeão mundial – declarou Resende para «A Bola».

Chaves em viagem

Para efectuar jogos particulares em França e no Luxemburgo, a equipa do Desportivo de Chaves embarcou hoje nas Pedras Rubras, com destino a Paris.

Barnabé (na retaguarda) orienta a preparação física de Domingos, Sobrinho, Paneira, Rui Barros, André, Nunes e Neno.

Entre os técnicos Barnabé e Costa, o grupo liderado por Juca

Ténis: «Oporto Cup»

Marques-Cordeiro: dupla eliminada

Cunha e Silva, fazendo equipa com o holandês Michiel Schappers, venceu a sua partida da primeira ronda do torneio de pares da «Oporto Cup» em ténis.

Cunha e Silva e Schappers venceram a dupla Nduka Odizor (Nigéria)/Robertson (África Sul) por 6-3, 7-5.

•

Nuno Marques e Pedro Cordeiro foram eliminados na primeira ronda de pares do torneio ao perderem em três «sets» (7-6, 4-6 e 2-6) frente ao par espanhol formado por Francisco Clavet e Juan Avendano.

A dupla portuguesa começou bem a partida e, apesar de ter sentido sempre grandes dificuldades perante Clavet e Avendano, acabou por vencer o primeiro «set» por 7-6, com 7-5 no «tie-break».

Porém, nos segundo e terceiro «sets», o par espanhol demonstrou ser superior a Marques e Cordeiro, que estiveram sempre muito desconcentrados, perdendo pontos no serviço.

Assim, foi com naturalidade que o par Clavet/Avendano acabou por dar a volta ao resultado, ganhando o segundo «set» por 6-4 e o terceiro por 6-2.

Nuno e João jogam hoje

Nuno Marques vai hoje tentar afastar o holandês Paul Dogger na segunda eliminatória da «Oporto Cup» e assim continuar a corrida para entrar nos primeiros 100 do «ranking» mundial de ténis.

Actual número 126 do mundo, classificação máxima atingida por um tenista português, Marques terá uma tarefa mais fácil, hoje, do que João Cunha e Silva o qual terá pela frente um dos grandes favoritos, o espanhol Javier Sanchez, actual 68 no «ranking» mundial.

Juca e as suas «esperanças»

assim vai o totobola

Penalti: 121 1X2 111 1212; O Algarve: 1X1 121 1X2 21X2; O Jornal de Amarante: 121 122 121 1212; Jornal da Beira: 121 1X2 1XX 1212; O Comércio de Leixões: 1X2 2XX 121 X112; De Tudo Um Pouco: X21 1XX 1X1 1X11; Correio de Coimbra: 121 XX2 11X 1X12; Correio do Vouga: 1XX 112 2X1 1211; A Defesa: 1XX 1X1 X1X X11X; Defesa de Espinho: 22X XX2 122 1212; O Remate: X21 11X X2X 12X2; Diário de Lisboa: X21 X22 1XX 121X; Diário de Viseu: 111 112 1X1 1111; Folha do Domingo: 221 X12 12X 1212; Ecos de Cacia: X21 X12 121 1X12; Eu Sei Tudo: 111 1X2 1X1 1X11; O Jornal de Felgueiras: 111 XX1 X11 XX11; Jornal do Fundão: 112 111 X21 2211; Jornal de Gaia: 111 XX1 1X2 1211; Gazeta das Caldas: 111 111 12X 11X; Rádio Guarda: 11X 2XX 111 22X1; Rádio Totobola: 121 1X2 1XX 1X1X; Linhas de Elvas: 1X1 112 1XX 1X11; Litoral: 111 X12 X11 1X1X; O Jornal da Lixa: 1X1 11X 111 XXX1; Maria da Fonte: X21 XX2 12X 1212; O Mensageiro: X21 112 X2X 1212; No Estúdio e no Estádio: 11X 112 X2X 1222; Notícias de Chaves: X21 X12 X1X 1212; Notícias de Felgueiras: 111 XX1 X11 XX11; Notícias de Gouveia: 1X2 112 X21 1211; Notícias de Guimarães: 2X2 XX1 121 X21X; Notícias de Évora: 11X 211 212 1X12; Notícias de Viseu: 11X 122 X21 1111; A Ordem: 1X1 1X2 11X 2X11; Notícias de Viana: XX1 X22 1XX 1212; Reconquista: X2X X12 1XX 1X1X; Semanário da Região Bairradina: X21 1X1 XXX 1212; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 111 112 XX 1111; Bom Dia: 21X 112 X11 1211; Manhã, Manhã: XX1 1X2 1XX 1212; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 211 X22 X12 1XX2; Tempo de Desporto: 22X 122 122 12X2; Fora de Jogo: 121 1X2 1X1 1X12; Sais de Banho: 121 112 X2X 1X1X; Rádio Contacto/RDP Centro: X21 XXX 1XX 1212; Sintonia Desportiva: 1XX 112 121 1XX2; Fotogramas: 121 1X2 1X1 121X; Bola ao Centro: X2X X1X X2X 1X12; Progama da Manhã/RDP Centro: 1X1 112 1X1 12XX; Cor do Som: 1X1 1XX 1XX 1212; Anoitecendo: X2X 112 121 1X12; RR/Desporto: 1X1 X12 1X1 1212; Bola Branca: X21 112 111 1X12; Frente Desportiva: X21 XX2 1X 121X; Jornal de Santo Tirso: 1X1 212 X11 1X11; A Voz do Domingo: X21 1X2 121 1212; Voz de Lamego: 12X 112 XX1 1X12; Desporto/Rádio Guarda: X2X 111 22X 11X1; Contacto/Rádio Guarda: XXX 2X1 1X2 2X2X; Meia Tarde: 1X2 XX2 X11 X222; Encontro Com a Manhã: X12 X1X 22X 1111; Convidámos para Lanchar: 111 X2X 1XX 2111; Disco & Daquilo: 1X1 X12 12X 1X12; Tarde Desportiva: X12 112 1X1 1X22; Livre e Directo: 112 112 11X 12XX; Desporto Regional: 121 X12 122 X11X; Jornal da Graça: 1X1 XX2 X21 11XX; Quadrante Norte: XX1 112 111 1X12; Resenha Desportiva: 221 1XX 1X1 121X; Alvo Desportivo: 1X1 1XX X11 1111; Rádio Alvo: 111 111 111 1111; Alvo: 121 XX1 X11 XXX1; Alvo Suplemento: 1X1 1X2 1X1 1XX2; A Voz dos Ridículos: 111 112 111 1X11.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 16/89

DE 23 DE ABRIL DE 1989

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. Valpaços-P. da Barca	46	22	7	7	4	1
2. Oliv. Douro-Valonguense	21	23	31	3	4	5
3. Régua-Leça	51	16	8	8	3	1
4. Lourosa-Infesta	44	26	5	7	4	1
5. Ermesinde-Maia	36	31	8	6	5	1
6. S. Romão-Oliveirense	13	12	50	2	2	8
7. Seia-Gouveia	48	23	4	7	4	1
8. Mortágua-Guarda	22	28	25	4	4	4
9. Alcobaça-Fátima	38	29	8	6	5	1
10. Naval-Nazarenos	60	9	6	10	1	1
11. Vialonga-Sintrense	14	29	32	2	5	5
12. Sesimbra-Quarteirense	58	14	3	9	2	1
13. Palmelense-Montemor	24	16	35	4	2	6

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
121 112 1X1 1212

HÁ 20 ANOS

Irlanda do Norte - barricadas em chamas

Esta madrugada, em Londonderry, empunhando bastões, a Polícia avançou por entre barricadas em chamas para tentar dispersar um multidão de manifestantes. Até agora registam-se já 117 feridos, na sua maior parte polícias, desde que ontem à noite a Polícia teve de intervir para separar dois bandos que lutavam à pedrada, tendo os agentes acabado por ser atacados por ambas as facções.

Tanque soviético atacado à paulada em Pequim

Voltou a estar em foco o conflito fronteiriço sino-soviético, em Pequim, com a apresentação nos cinemas daquela capital de um documentário em que se vêem pescadores e camponeses chineses combatendo à paulada um tanque soviético. Este filme intitula-se "As treze atrocidades dos novos czares" e acusa a URSS de haver injustamente anexado mais de seiscentas das setecentas ilhas situadas do lado chinês dos rios Ussuri e Heilung, na fronteira entre os dois países.

Sean Connery realizador?

Sean Connery, que termina presentemente em Moscovo a rodagem do filme "A Tenda Vermelha", anunciou a intenção de se lançar no campo da realização cinematográfica. Parece que para principiar Connery quer rodar um filme shakesperiano, talvez em co-produção com uma firma russa, mas, enquanto aguarda, o antigo James Bond aproveita a sua permanência na URSS para filmar os tesouros do Kremlin, munido de uma autorização especial.

EFEMÉRIDES

1911 É promulgada, pela República portuguesa, a Lei de separação da Igreja do Estado.
- É criado o corpo de Bombeiros Voluntarios Lisbonenses.

1919 O rei Nicolas é derrubado no Montenegro, que se pronuncia pela união com o estado Servo-Croata-Esloveno (actual Jugoslávia).

1920 Principiam, em Antuerpia, os sétimos Jogos Olímpicos da era moderna, onde Portugal alcança uma medalha de bronze na competição de esgrima-espada, por equipas.

1945 Tropas soviéticas entram em Berlim, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1951 Morre o político italiano Invanoe Bonomi, que dirigiu, no final da Segunda Guerra Mundial, o Comité Nacional de Libertação da Itália.

1957 Os EUA reiniciam a prestação de auxilio, em diversos dominios, a Israel.

1959 O partido da Rodésia e o Congresso Nacional Africano são suprimidos.

1962 O dirigente da OAS (exército secreto) o general francês Raoul Salan, é capturado na Argélia.

1970 O presidente norte-americano, Richard Nixon, anuncia a retirada do Vietname de um contigente militar dos EUA composto por cerca de 150 mil homens.

1972 Astronautas da nave espacial norte-americana «Apollo-16» descem na Lua.

1977 Grupos opositores paquistaneses provocam uma onda de greves e marchas de protesto exigindo a demissão do primeiro-ministro Ali Bhutto.

1980 Autoridades da Costa Rica informam Cuba de que estão dispostas a conceder asilo permanente aos dez mil cubanos que pretendam abandonar o país.

1983 Uma fonte da resistência nacional de Moçambique confirma o assassinio do secretário-geral da organização, Orlando Cristina.

1985 Carlos Lopes faz em Roterdão a melhor marca mundial da maratona, melhorando em 54 segundos o anterior recorde, que pertencia ao britânico Steve Jones, de duas horas, oito minutos e cinco segundos.

1986 O Governo líbio liberta o chefe da Igreja Católica, Monsenhor Giovanni Martinelli, e uma freira, detidos há dez dias, ao mesmo tempo que garante proteção aos cidadãos dos países ocidentais que vivem na Líbia.

1987 A atleta portuguesa Rosa Mota vence a maratona de Boston.

1988 Ao cabo de 16 dias de sequestro - um tempo recorde na história dos desvios de aviões - os piratas do ar libertam os 31 reféns que se encontravam a bordo do avião do Kuwait, estacionado no aeroporto de Argel, e seguem para destino desconhecido.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	7	7	0.0	Encob.
V. Castelo	7	7	0.0	Nevoeiro
Vila Real	8	8	0.0	Neblina
Porto	7	8	0.0	Neblina
Coimbra	11	11	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	11	14	0.0	M. nub.
C. Branco	5	7	0.0	M. nub.
Portalegre	8	8	0.0	Nevoeiro
Lisboa	11	11	0.0	P. nub.
Évora	10	10	0.0	Neblina
Beja	10	10	0.0	Nevoeiro
Faro	11	11	0.0	P. nub.
Sagres	13	13	0.0	P. nub.
P. Delgada	16	16	0.0	Encob.
Horta	16	16	0.0	M. nub.
Funchal	13	14	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 17, Faro 20, Ponta Delgada 17, Funchal 18

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

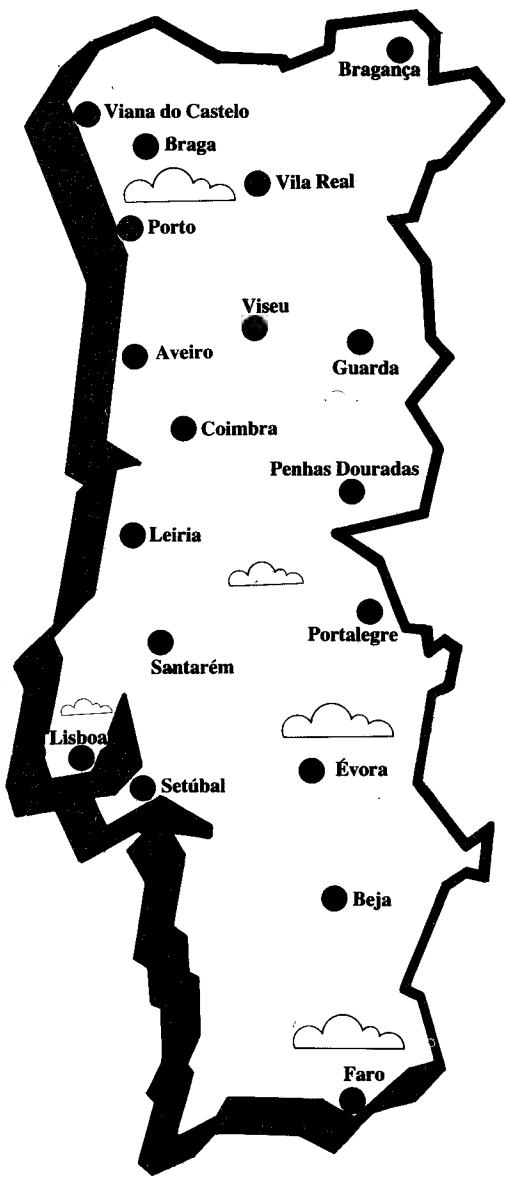
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	9	9	M. nub.
Londres	7	7	Bruma
Paris	2	3	M. nub.
Bruxelas	4	5	Chuva
Amesterdão	2	5	Nevoeiro
Genebra	4	6	Neblina
Roma	7	10	Neblina
Oslo	3	4	M. nub.
Copenhaga	4	5	M. nub.
Estocolmo	3	4	Chuvisco
Berlim	3	4	Neblina
Viena	5	8	Chuva
Varsóvia	2	6	Neblina
Atenas	12	16	M. nub.
Moscovo	6	9	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	12	25	Limpo
Los Angeles	22	41	Limpo
Montreal	6	16	Nublado
Nova Deli	15	29	Limpo
Nova Iorque	11	25	Nublado
R. de Janeiro	18	34	Limpo
S. Francisco	15	31	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	9	19	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: **Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros fracos nas regiões do interior, especialmente à tarde e nevoeiro durante a manhã. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e encrespado com ondulação sueste de um metro na costa Sul.**

Nos Açores:

Grupos Ocidental: Céu muito nublado. Vento noroeste moderado a forte, diminuindo de intensidade a partir da tarde.
Estado do mar: Mar grosso a alteroso tornando-se cavado a de pequena vaga. Ondulação norte de 4 metros.
Grupo Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento noroeste forte e por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar alteroso. Vaga 4 a 6 metros.

Na Madeira

Céu muito nublado apresentando abertas a partir da tarde. Vento moderado a forte de noroeste, soprando por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros em especial durante a madrugada e a manhã.
Estado do mar: Costa Norte: **Mar grosso a alteroso. Ondulação noroeste 4 a 5 metros.**
Costa Sul: **Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste 1 a 2 metros.**
Funchal: **Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Aguaceiros durante a madrugada e a manhã.**

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Possibilidade de aguaceiros durante a tarde nas regiões do interior e neblina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento fraco. Neblina matinal.

MARÉS

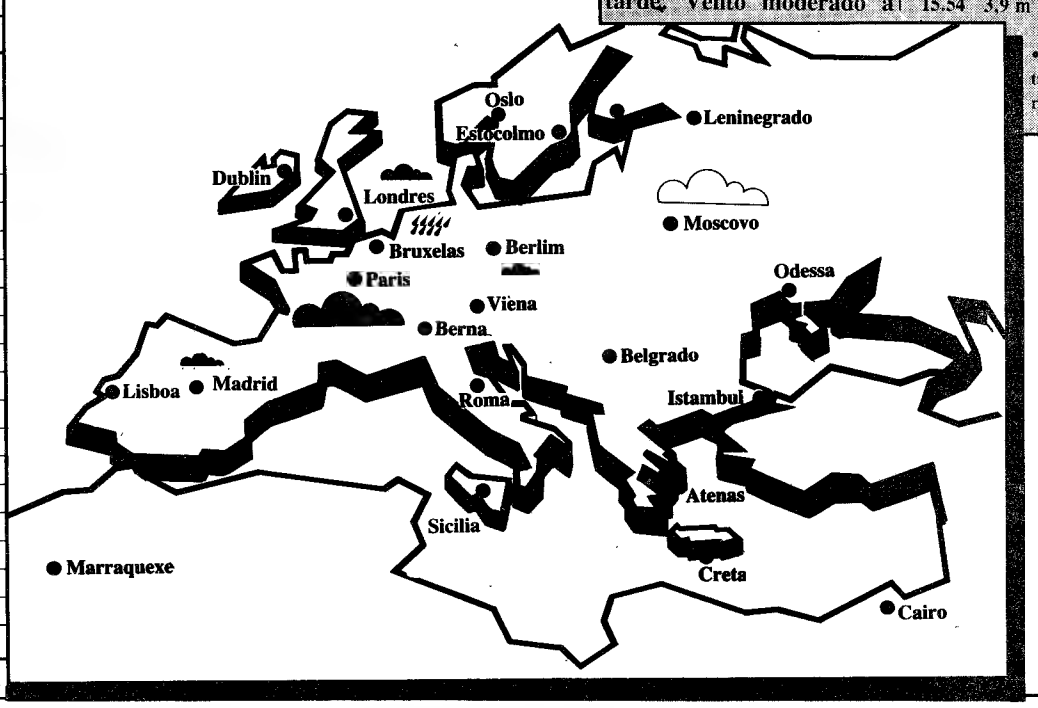
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
03.06	3,8 m	08.47	1,2 m
15.22	3,8 m	20.58	1,1 m

Amanhã

03.39	3,8 m	09.15	1,1 m
15.54	3,9 m	21.29	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Crónica de Cinema

‹CHEWING GUM›

Rodrigues da Silva

O «chewing gum» é aquela coisa que se mete na boca e, passado o fugaz gosto inicial, se transforma numa pasta repugnante que se continua a mascar por desenfado até se atirar fora por alívio. Há um cinema assim: não encanta, nem perturba, não inquieta nem desinquieta, não é nem deixa de ser. Falar de arte a propósito é um insulto à memória de qualquer cinéfilo que se preze; falar de indústria é ter dela uma visão menor e redutora. Mas é o cinema que há, ou, pelo menos grande parte do que nos é oferecido para exibição comercial. Esta última semana, então, foi um desespero, uma desilusão depois do verdadeiro «milagre» de «A Comissária» na semana anterior. Que os nossos (?) distribuidores/exibidores não consigam numa semana inteira da época alta estrear coisa que se veja dá que pensar e para olhar o calendário e perguntar: será que estamos mesmo em Abril, ou já chegámos ao Verão?

O curioso (ou talvez não) é que uma das últimas estreias foi «Gorilas na Bruma» um filme que trazia pelo menos a auréola de nomeado para os «Óscares». Vendo a fita, mais arreigada permanece a ideia de que os «Óscares» este ano... deuses!

«Gorilas na Bruma» é, antes de mais, um filme medíocre, sem a menor centelha de talento, sem nenhuma capacidade de transfigurar nem a paisagem. Depois, é uma desonestidade de todo o tamanho, ainda maior do que «Mississippi em Chamas», outro «nomeado» deste ano.

Se «Mississippi em Chamas» é um filme que se quer anti-racista e pratica o «racismo» de pôr os brancos a falar de negros, «Gorilas na Bruma» fala da defesa do habitat animal, mas os animais apresentados são tão selvagens como os ursos do circo, ou os leões dos jardins zoológicos.

Dir-se-á: mas John Weissmuller nunca pisou a selva e foi o melhor de todos os Tarzans. Claro, mas aquele Tarzan de uma selva de estúdio não pregava moral, edificava um mito; não se queria real, pretendia-se lúdico. «Gorilas na Bruma» afirma-se biográfico e defende valores, maior se torna, assim, a desonestidade, mais chocante é, pois, a inaptidão do realizador para construir uma única cena cintilante que se venha um dia a evocar.

O que se evoca, desde logo, à saída da sala são sequências chatérrimas, lugares-comuns ridículos, um fio narrativo que caminha aos tropeções e nada mais.

«Intriga ao Amanhecer» é menos mau, embora, como o anterior, tente jogar pelo seguro. E o seguro é (ou seria) um argumento pretensamente interessante.

Michelle Pfeiffer em «Intriga ao Amanhecer»

Dois amigos: um é polícia, o outro passador de droga, ou já não é mas foi. Há uma rapariga pelo meio, entre os dois o seu – dela – coração balança. À mistura, há uma intriga policial, mais um mexicano de pacotilha, um moralismo serôdio; por fim, um «happy end» completamente parvo. Balanço: outra inutilidade, salvo o trabalho dos actores.

Destes dois filmes registem-se ainda duas memórias que aparecem como figurantes. Em «Gorilas na Bruma», o espectador atento ao genérico verificará que uma senhora de idade que passa por duas ou três cenas é nem mais nem menos do que Julie Harris, essa mesmo, a bela namorada de James Dean (em «A Leste do Paraíso»), aqui com a idade que ele teria – uns 65 anos – se não tivesse morrido jovem, como «aqueles que os deuses amam».

Em «Intriga ao Amanhecer», a aparição é de Budd Boetticher (no papel de um juiz, apenas numa cena). B.B. é o cineasta de uns tantos «westerns» dos anos 50, séries B mas inesquecíveis, e «Intriga ao Amanhecer» terá querido homenagear-lhe a obra passada. Simpático, mas não suficiente para salvar este filme decepcionante.

Com duas estreias deste calibre, o cronista enfiou-se numa sala à procura de uma «reprise» falhada há meses enquanto estreia. Dá a coisa pelo título de «Perseguição Escaldante», é o adjectivo aqui não metáfora, mas... o sol das Caríbas.

Maus e bons, tudo no jeito de uma BD «soft» sem grandes estragos. Morto só há um e não vemos o tiro, feridos há uns tantos mas recuperam; o rapaz chumbou no exame de Química, perdeu as férias com a rapariga e mais a família dela, o prof. é porreiro e dispensa-o da 2.ª época. O puto corre, então, para junto da sua amada, só a apanha ao fim de mil aventuras e ainda a tempo de salvar a família das garras dos malandrins. O futuro sogro é do estilo generoso-compreensivo e diz-lhe: «Fazes parte desta família, vês ali aquele barco, vai para bordo dois dias com a minha filha, a gente espera-vos à chegada».

À saída, comigo, eram seis os infelizes que tinham gramado a estopada. Cá fora, era Lisboa e chovia...

Sigourney Weaver em «Gorilas na Bruma»

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «A Comissária», de Aleksander Askoldov (1967/88)
- «A Festa de Babette», Gabriel Axel (1987)
- «Gente Estranha», Andrei Konchalovsky (1987)
- «O Turista Acidental», Lawrence Kasdan (1988)
- «Quem Tramou Roger Rabbit?» Robert Zemeckis (1988)
- «Ligações Perigosas», Stephen Frears (1988)
- «Um Peixe Chamado Wanda», Charles Crichton (1988)
- «Encontro de Irmãos», Barry Levinson (1988)
- «O Urso», de Jean-Jacques Annaud (1988)
- «Linhas Trocadas», Ted Kotcheff (1988)
- «Os Acusados», Jonathan Kaplan (1988)
- «Uma Mulher de Sucesso», Mike Nichols (1988)
- «Mississipi em Chamas», Alan Parker (1988)
- «Intriga ao Amanhecer», Robert Towne (1988)
- «Gorilas na Bruma», Michael Apted (1988)
- «Regresso à Juventude», Paul Flaherty (1988)
- «Gémeos», Ivan Reitman (1988)

Em reposição

- «Pelle, o Conquistador», Bille August (1988)
- «Perseguição Escaldante», Steven Lisberger (1987)

R. da S.

Domingo na RTP-1

«Regresso», de Faria de Almeida

Bastaria esta palavra «regresso» para se dizer que era ùm destino português. E é. «Regresso» é o título de mais um Fado... ou melhor de mais um telefilme da série Fados que passa no domingo à noite (pelas 21 e 15) na RTP-1. Fados é a série resultante do acordo estabelecido entre a SEC e a RTP, graças à qual já pudemos ver, nas duas últimas semanas e sucessivamente, «Voltar», de Joaquim Leitão», e «Meia Noite», de Vítor Gonçalves.

Desta vez, o realizador é Manuel Faria de Almeida e «Regresso» interroga-se sobre o destino (o fado) dos macaenses após o fim da soberania portuguesa em Macau. O argumento baseia-se, parcialmente, num conto de Maria Ondina Braga, «A China Fica ao Lado». Entre os actores, Rui de Carvalho.

Sessões Especiais

Demy e quatro novíssimos portugueses

Filmes há muitos... como os chapéus do Vasco Santana, mas há prioridades por assim dizer absolutas nestas Sessões Especiais da semana que (cinematograficamente) amanhã começa. Que prioridades? Em primeiro lugar, o filme de Jacques Demy que amanhã e depois passa no Forum Picoas, a encerrar a Semana do Cinema Francês (filmes dos dois últimos anos). Demy é um dos mais originais cineastas franceses e desde «Os Chapéus de Cherburgo» até ao «Quarto Verde» não tem parado de nos cantar e encantar.

A segunda prioridade vai para os novíssimos portugueses que, também sexta e sábado, passam na Cinemateca. São a segunda obra de Botelho (um grande filme, inútil recordá-lo) e as primeiras obras de Canijo, Pinto e Leitão. Destas quatro obras só o filme de Joaquim Pinto não teve exibição comercial, todos os outros conheceram melhor sorte.

Se dos quatro há que escolher um, não há, portanto, que hesitar, é o de Joaquim Pinto. Mas todos estes filmes respiram mais ideia de cinema e mais emoção que muita da «pastilha elástica» que por aí anda em exibição comercial.

Por fim, há o ciclo organizado por «A Capital» no Quarteto. Nem tudo é da mesma cepa e «A Flor do Deserto» é o melhor destes sete filmes, todos relativamente recentes mas que, num caso ou noutro (no de «A Flor do Deserto», sem dúvida), apetecerá rever.

Todo o programa a seguir, com a ressalva de eventuais alterações de última hora.

Sexta, dia 21

ABC Cine-Clube (no Quarteto, às 18 e 45): «Oxalá» de António-Pedro Vasconcelos (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «A Revolução de Maio», de António Lopes Ribeiro; e «Um Adeus Português», de João Botelho. Forum Picoas: «Les Possédes», de André Wadja (às 15); «Quelques Jours avec Moi», de Claude Sautet (às 18); e «Trois Places pour le 26», de Jacques Demy (às 22). Fundação Gulbenkian (iniciativa da Associação 25 de Abril): «A Fuga», de Luís Filipe Rocha (às 10); «Avenida da Liberdade» (às 14) e «Caetano Assassino» e «Última Guerra» (às 16). Institut Franco-Portugais (às 18 e 30): «Les Mariés de l'An II», de J.P.Rappeneau. Quarteto (sessões da meia-noite): «As Profissionais do Sonho», de Lizzie Borden; «Nas Portas do Inferno», de Alan Parker; «Morte de Um Inocente», Agnieska Holland; e «Homens à Queima-Roupa», de James Foley.

Sábado, dia 22

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Três Menos Eu», de João Canijo; «Uma Pedra no Bolso», de Joaquim Pinto; e «Duma vez Por Todas», de Joaquim Leitão. Forum Picoas: «Quelques Jours avec Moi», de Claude Sautet (às 15); «Trois Places pour le 26» de Jacques Demy (às 18); e «La Letrice», de Michel Deville (às 22). Quarteto (sessões da meia-noite); o mesmo programa do dia 21.

Domingo, dia 23

Forum Picoas (às 19 e 22): «Terra Sangrenta», de Roland Joffé. Quarteto (Sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 21.

Segunda, dia 24

Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 23. Quarteto (sessões da meia-noite): «A Flor do Deserto», de Eugene Corr; «A Beleza do Pecado», de Zibko Nicolic; «Homens à Queima Roupa», de James Foley; e «Asas da Liberdade», de Alan Parker.

Terça, dia 25

Forum Picoas (às 19 e 22): «Regresso a Bountiful», de Peter Masterson. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 24.

Quarta, dia 26

Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 25. Institut Franco-Portugais (às 14): «Marie Antoinette», de Jean Delannoy. Instituto Alemão (às 18 e 30): «Klawiter», de Gunter Grawert. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 24.

Quinta, dia 27

Forum Picoas (às 19 e 22): «Momentos de Glória», de Hugh Hudson. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 24.

R. da S.

Fora de Lisboa

Aqui se registam algumas das Sessões Especiais programadas para fora de Lisboa:

Braga
Dia 22, 16 e às 21 e 30, no Auditório Galécia: «Esperança e Glória», de John Boorman.

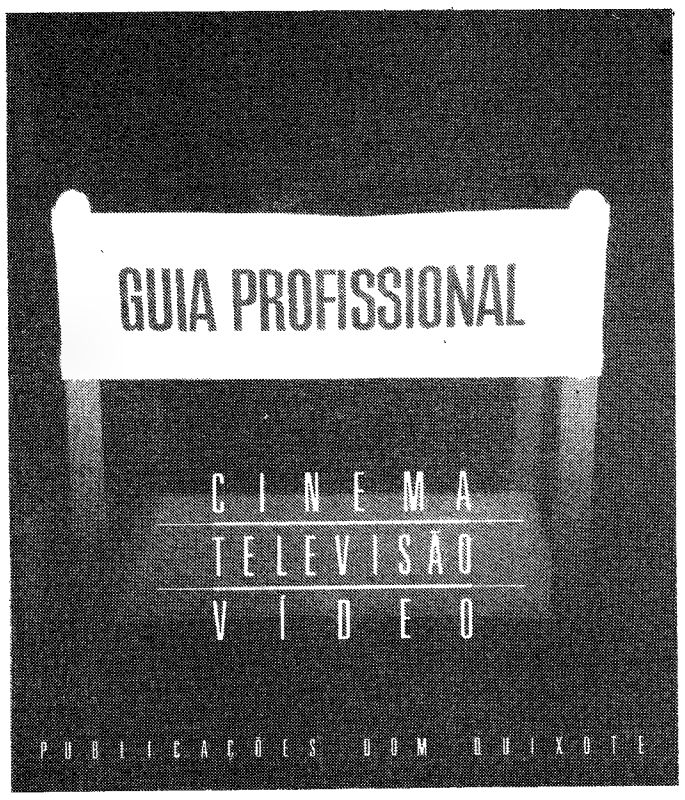
Caldas da Rainha
Dia 24, às 21 e 30, na Casa da Cultura: «Broadway Danny Rose», de Woody Allen.

Faro
Dia 21, às 18 e 21 e 45, no Teatro Lethes (sessão do cineclube local): «A Mulher do Próximo», de José Fonseca e Costa.

Porto
Dia 23, às 10 e 30, no Auditório Carlos Alberto: «Os Ociosos».

Viseu
Dia 21, às 21 e 30 e dia 22, às 15 e 30, na Casa-Museu de Almeida Moreira: «Recordações», de Woody Allen (sessão do cineclube local).

«Guia Profissional» (cinema vídeo TV)



Chama-se «Guia Profissional» (de cinema, televisão e vídeo) e é isso mesmo: um guia de e para profissionais. A edição é das Publicações Dom Quixote e o índice revela de quantas informações úteis estão repletas as 130 páginas do livrinho, que não esquece sequer o espaço em branco para uma agenda pessoal.

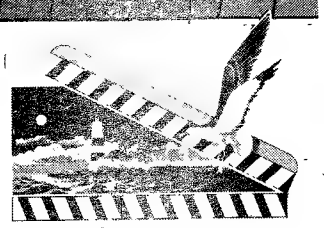
Agenda que o «Guia Profissional» inicia muito bem ao dar conta da morada e número de telefone de umas dezenas de actores e actrizes e de mais gente de cinema, televisão e vídeo.

No resto, igual utilidade, com transcrição, por exemplo, de legislação avulsa sobre cineclubes, IPC e deste último, em pormenor, tudo o que diz respeito a subsídios.

Subsídio que este «guia» indiscutivelmente é ao facilitar a pesquisa a tanta gente que de e para o cinema, televisão e vídeo trabalha... jornalistas inclusive. Um ovo de Colombo que (como o do dito) estava-se mesmo a ver que... mas de que ninguém ainda se lembrara.

Festival de Cinema da Costa do Estoril

ENTRE BECKER E CLAUDE CHABROL



Susana Pina

O Festival Internacional de Cinema da Costa do Estoril ocupa agora dois espaços. Durante três dias funcionarão em paralelo as salas de cinema do Casino e do Pavilhão dos Congressos. Ontem, às 21.45 h, no primeiro, seria exibido o filme «O Grito do Mocho» de Claude Chabrol e, no segundo «O Vagabundo de Montparnasse» de Jacques Becker. Que escolher? Escolhemos Chabrol, pela novidade.

Depois de «El Dorado» de Carlos Saura, «O Grito do Mocho» é a segunda antestreia deste Festival. Trata-se de uma adaptação do romance homónimo de Patrícia Highsmith.

É uma história policial diferente das outras, em que o objectivo não é a descoberta do autor do crime, mas, tão-só, retratar os comportamentos e motivações das personagens, inseridos numa complexa rede de relações interpessoais. Mais do que um retrato «O Grito do Mocho» é uma análise do carácter imprevísivel e absurdo da própria vida.

A impotência das personagens face às situações em que se vêem envolvidas, a ambiguidade dos seus sentimentos, a irracionalidade dos seus actos, a convivência inevitável com a morte e os imprecisos limites da culpa são os aspectos mais fascinantes desta história de Patrícia Highsmith, agora contada por Claude Chabrol.

Mas se estes aspectos fazem de «O Grito do Mocho» um livro interessante e surpreendente, no filme eles perdem alguma da sua força. Infelizmente, perderam-se algumas da personagens e o desenvolvimento de algumas acções que, no livro, contribuam para criar tensões e expectativas.

Apesar disso, este recente filme de Claude Chabrol é uma adaptação bem conseguida, onde a mestria deste realizador se torna, mais um vez, evidente.

Se «O Grito do Mocho» é uma novidade, «O Vagabundo de Montparnasse» que se exibia no Pavilhão dos Congressos, é, com certeza, já bem conhecido do público. Realizado em 1959 por J. Becker, este filme conta a história de Modigliani que, ignorado pelos seus contemporâneos, se transforma, pouco a pouco, na imagem da decadência.

Becker foi assistente de Jean Renoir e soube aproveitar bem as lições do seu mestre. Com 16 filmes em currículo, «Aquela Loura», com a inesquecível interpretação de Simone Signoret, é ainda considerado o seu melhor filme.

Mas, ontem, o Festival não se fez só de cinema. Alice Vieira, membro do júri deste certame, aproveitou a presença do seu público, as crianças e os jovens, para, durante a tarde, lançar o seu novo livro «A Lua não está à venda».

Alice Vieira escreveu o seu primeiro livro «De Estarmos Vivos», em 1964. Em 1979 é vencedora do prémio de literatura infantil do Ano Internacional da Criança com o livro «Rosa Minha Irmã Rosa». Desde então e até ao momento já publicou mais de 10 obras, nomeadamente «Esse Rei Que Eu Escolhi», que mereceu o Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura Infantil.

«A Lua Não Está à Venda» promete ser mais um sucesso desta escritora que todos conhecem.

De manhã, o dia abriu com a presença portuguesa. Enquanto no Casino se exibia «Aniki-Bobó», de Manoel de Oliveira, no Pavilhão dos Congressos passava no ecrã «O Papagaio de Papel» de Artur Correia.

Partindo de um argumento de Maria Alberta Menéres e com música de Eugénia Melo e Castro, este filme de animação proporcionou às crianças um bom momento neste Festival.

Também de animação foi o filme de Gisele Ansorges da Sui'-0 «As Crianças de Lá». A história de uma avozinha que tricotou duas crianças de lã e que, por serem diferentes, foram rejeitadas pela sociedade.

Estes dois filmes não participavam no concurso. O mesmo se passando com «Batalha no Lago» de Harley Loklisses (Inglaterra), «Bela e Max», de Ulla Wagner (RFA) e «O Grou e a Garça» de Krystyna Krupska (Polónia).

Esta última realizadora integra a delegação polaca presente neste festival. O filme que nos trouxe conta uma história de amor entre dois jovens e constitui a sua primeira longa-metragem.

Em concurso, no Casino do Estoril, estiveram «A Rã e a Baleia» de Jean Claude Lord, do Canadá, «Por Conta Própria» de Tamir Paul de Israel e, por último «Um Bom Rapazinho» de Zdeneck Fridr. da Checoslováquia. Este realizador, também presente no Festival, apresenta a sua terceira longa-metragem em estreia mundial. Há dois anos, na Cinemateca, tivemos oportunidade de ver o seu penúltimo filme «Todos Têm Talento» (1984).

O cinema checoslovaco está, como se vê, bem representado neste Festival. Ontem, mais dois filmes integraram a retrospectiva sobre o cinema deste país. «O Intruso» de Zdenek Sirovy e «O Futuro Pertence aos que se Levantam Cedo» de Drahomira Kralova.

Zdenek Sirovy iniciou a sua carreira nos Estúdios Gottwaldev. Já realizou sete filmes tendo obtido vários prémios internacionais. «Os Negociantes de Cavalos» e «A Ameaça» fazem parte do seu currículo. «O Intruso», exibido no Festival, é a sua mais recente película e conta a história de um rapaz e do seu cavalo que sofrem um tratamento injusto por parte dos outros. Também Drahomira Kralova tem um vasto trabalho cinematográfico. A sua primeira longa-metragem data de 1982. Anteriormente trabalhou como assistente de realização e colaborou com Vera Plivová-Simková na realização de cinco filmes.

Na sessão para adultos, realizada ao fim da tarde, foram exibidos filmes da Finlândia, França, RFA e, mais uma vez, da Checoslováquia.

Portugal também participou com o filme «Mar Português», a terceira intervenção de Francisco Lança. Este realizador tem o curso de Animação do Royal College of Art de Londres e o bacharelato de pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Os seus trabalhos já foram expostos em Portugal e no estrangeiro. «Mar Português», é um dos seus cinco filmes de animação. Um belo trabalho, baseado num poema da «Mensagem» de Fernando Pessoa.

Hoje, para além dos filmes em concurso e de mais um filme da retrospectiva checoslovaca, serão exibidos «Verdes Anos» de Paulo Rocha e «A Rapariga de Bube» de Luigi Comencini.

Prémio Inasset para Mourão-Ferreira

O escritor David Mourão-Ferreira, com a sua «Obra Poética», é o vencedor do Grande Prémio de Poesia Inasset/Inapa, anunciou o Centro Nacional de Cultura.

O grande Prémio de Poesia Inasset/Inapa, criado em 1986, que este ano é de mil contos, foi atribuído pela primeira vez a Fiama Hasse Brandão pela sua obra «Amago, Nova Arte».

O mesmo júri escolheu por unanimidade a obra «As Iris, Edénicas», de Rui José Sacramento Alecrim para Prémio Revelação Poesia, no valor de 150 contos.

O prémio inédito de Literatura Infantil, de idêntico valor pecuniário, foi atribuído à obra «O Prfncipe dos Triângulos Brilhantes», de Hamilton Jesus dos Santos e Isabel Ferreira.

O júri distinguiu ainda com referência especial as obras «O Enigma da Gruta» de José Lança Coelho e «As Aventuras do Sonho e de quem o Cavalga nas Terras do Faz-do-Conta», de Sílvia Monterroyos.

O Prémio Inasset/Inapa Revelação ficção, também no montante de 150 contos, foi atribuído à obra «As Casas», de Doris Graça Dias.

CRÓNICA DE TOUROS

NOS 50 ANOS DE «GAIBÉUS»

Soliloquio

Alves Redol. No outro domingo, em Vila Franca, dei com ele em cartazes pelas paredes, anunciando a comemoração, promovida na escola que leva seu nome, faz cinquenta anos que se publicou «Gaibéus», o primeiro romance do escritor vila-franquense. Das figuras contemporâneas das letras portuguesas, Redol foi aquela que mais por dentro sentiu a festa brava. Ribatejano assumido, neto de campino, ela estava-lhe no sangue, e na alma, bastas vezes escorreu pelo realismo da sua pena, por ela falou dos campos onde o touro cresce em paz, da praça onde o círculo se fecha para o seu primeiro e último combate. «Naquela noite a lezíria é um mar de silêncio, donde só emerge um fio de música, que o vento faz ondular em vagas. Sem saber os caminhos que pisa, um campino vai ao seu encontro, levado pelo passo lento duma égua pigarça, cansada, como ele, da solidão...»

A solidão com que Redol se achou, andando à volta da Real Maestranza de Sevilha, ficou de fora como os sem pesetas, naquela tarde de 28 de Abril de 1960, em que lá dentro toureava o José Júlio, sobrinho-neto de seu tio Luís Venâncio, que foi pegador de touros profissional, como os havia nesses tempos em que o Redol menino brincava aos touros, foi ele quem contou como se imaginava cavaleiro por causa de um casaco de veludo lavrado que a mãe lhe tinha feito, nenhum rapaz da rua se parecia assim tanto com um cavaleiro, escarranchava-se num pau com uma cabeça de cavalo enfiada na ponta, fazia as cortesias com grande dignidade, e arranjava arte e desembaraço a cravar farpas numa canastra de sardinha, empunhada por rapazes varinos que não poupavam colhidas a quem os defrontasse, e desde então cresceu aficionado, sem lamúria pelos «pobres animais», talvez porque no Ribatejo, dizia ele, «a gente sabe desde menino o que é um touro, e há coisas que o berço dá e só a tumba as leva».

Mas naquela tarde de Abril do ano 60, à volta da Maestranza, a aficion de Redol fazia-se ansiosa, ele o confessava escrevendo para o além, para Federico Garcia Lorca, o poeta das suas dores maiores, contava como os touros lhe doíam, «doem-me os touros e não ando lá, embora vá às arenas de Espanha sangue meu». Doíam-lhe os touros «por causa desse jovem que já detém o maior galardão dado a qualquer matador português — uma orelha em Madrid...» Outras vieram depois, cortadas por José Falcão e Vítor Mendes, mas foi de José Júlio a primeira, e Redol citava-a com orgulho, também para ele era Madrid a Meca do toureio, lá está no «Barranco de Cegos» o Zé Pedro Borda d'Água com o patrão Diogo e o maioral real apartando o curro para Madrid, honra maior concedida ao ferro da casa. Por isso esse orgulho na proeza do rapaz, acontecera em Setembro do ano anterior, José Júlio apresentara-se como novilheiro na Monumental, duas voltas à arena no seu primeiro, do Conde de la Corte, e finalmente uma orelha do seu segundo, um sobrero de El Pizarral de Casatejada. O moço vila-franquense seguia por aí fora, direito à alternativa,, desse ano de 59 ficou-me aquela tarde de Agosto em Málaga, pondo o sal do toureio numa temeridade que assustava, com ela chegou no final da temporada ao doutoramento em Saragoça. E agora, regressada a Primavera, o jovem espada estava ali, apresentando-se como matador de touros na Maestranza de Sevilha, medindo forças com dois maestros dos grandes, António Ordoñez e Manolo Vasquez; e cá fora Redol sofria acompanhando os aplausos e a música, e os ponteiros do relógio marcando com vagares o tempo de sobressalto, imaginara primeiro José Júlio no pátio das quadrilhas, seus olhos verdes um pouco velados, em pensamento o acompanhara no passeio, vestido de azul celeste e ouro, cingido o capote bordado que lhe oferecera Vila Franca. Redol sofria, mas de entrar na praça não fora capaz, «sei que lá dentro não podia ficar sentado, as emoções sacodem-me, e movo-me, e falo, sei lá o que digo quando o vejo citar, e quedar-se em terrenos que me alarmam!»

Alves Redol

E conta os minutos que faltarão para sair o primeiro do José Júlio, não aguenta a espera, atravessa a avenida, debruça-se sobre o Guadalquivir, depois vai andando e desandando, numa taberna pede uma manzanilla, umas tapas de chocos fritos, misturadas com um cigarro que fuma e sopra quase com raiva, volta para junto da praça, adivinha os quites graciosos do seu toureiro, e a expectativa que cresce quando José Júlio pega nas bandarilhas, e depois o clamor da multidão, três pares soberbos, e agora a muleta, outra vez os silêncios, dando lugar aos olés, e pelo meio um grito que faz uma ferida no ar, mas já os aplausos voltam, Redol sem suspeitar que são para o gesto de pundonor, para o toureiro que mesmo ferido continua, até abater o Cobaleda, só depois o levam para a enfermaria, e agora uma séreia de ambulância furando por entre o burburinho, Redol sente um aperto no coração quando ouve dizer que é o português que levam, à cabeceira da cama o irá encontrar na casa de saúde, desprezando os seus conselhos de prudência, com ânimo a recuperar o tempo de em Maio ir confirmar em Madrid a sua alternativa, e a Sevilha voltará no outro ano, triunfará com os Miuras, e na temporada seguinte, 1962, outra vez ante a trágica vacada, a glória de duas orelhas paga de novo com o sangue duma cornada, como nessa tarde em que Redol se perguntava, vendo a sombra de Federico passando por um grupo de ciganos, a reboque de um tocador de viola: «Que fariam os ciganos com o sangue de um toureiro?»

José Júlio tem agora 52 anos, dizem ser esta a sua temporada de despedida pelas arenas de Portugal, a que às tantas se confinou, cansado e gasto o ânimo de esbanjar a sua casta pelas arenas de Espanha foi sobrevivendo porque no sentimento guardava esse sabor toureiro com que aqui e além é capaz de iluminar o arremedo de matador em que pelas nossas praças veio acabar, cada vez mais distantes os tempos em que nas corridas autênticas, longe da sua terra, levantava as praças com a graça do seu capote, e emoção do seu bandarilhar, o sal da sua muleta. E Alves Redol já não poderá assistir ao apagar definitivo da estrela do toureiro que às arenas levava o seu sangue, e da dor que por ele sentia. Redol faz tempo que partiu, presente agora nos livros que o continuam, e nos cartazes que pelas ruas de Vila Franca encontrei, evocando o meio século que passou sobre a aparição dos «Gaibéus».

E lembrei-me do senhor Júlio Góis, não era só o desenhador colorido de cartazes de touros, foi ele quem com os seus desenhos ilustrou «Glória — uma aldeia do Ribatejo», a primeira obra do escritor amigo. Levaram-me os passos até à sua loja, por onde nos domingos de touros ele costuma passar, antes de se pôr a caminho da Palha Blanco. Mas fui dar com a porta fechada, por ela espreitei lá dentro o balcão deserto e triste na meia escuridão desconsolada daquela tarde de domingo em Vila Franca, mais desconsolada porque faltava o senhor Júlio Góis, a doença o levara há dias, anónimo, para o hospital grande da capital, e consigo o fervilhar das recordações de tantas coisas vividas, oxalá possa outra vez falar delas com esse entusiasmo que em vão quer simular desprendimento, aquela vez que se encontrou com o Tirone Power, e tantos episódios com artistas e músicos e toureiros, e de Alves Redol a relíquia, o senhor Júlio Góis contou-me um dia que era ele quem guardava o original de «Gaibéus», as folhas soltas, escritas a lápis, agora talvez meio apagadas, cinquenta anos passaram, e o tempo correndo mais depressa que os ponteiros do relógio de Redol, à volta da Maestranza, naquela tarde de Sevilha.

Morreu Daphne du Maurier

A escritora Daphne du Maurier morreu ontem na sua residência em Par, na Cornualha, sudoeste da Inglaterra, informou uma fonte próxima da família. A escritora morreu durante o sono, adiantou a fonte.

Autora de romances como «Rebecca», «A Pousada da Jamaica» e «A Minha Prima Raquel», entre outros, que, durante meio século, estiveram nas listas dos livros mais vendidos, Daphne du Maurier recusou sempre o «rótulo» de «grande dama da ficção romântica» com que em tempos a crítica quis torná-la conhecida.

'Frenchman's Creek' – a história de uma mulher que se apaixona por um pirata – é o único romance que escrevi a que se poderia chamar romântico», argumentou a autora numa das suas raras entrevistas.

Nascida em Londres em 13 de Maio de 1907, era uma das três filhas do actor e director teatral Geraldo du Maurier.

Fez os seus estudos em Paris e, aos 21 anos, publicou os seus primeiros textos: artigos e contos. A primeira obra de fôlego, «The Loving Spirit», data de 1931.

Com 25 anos, deu à estampa «I'll Never be Young Again» mas é «Jamaica Inn» («A Pousada da Jamaica») o romance que, em 1936, a projecta na cena literária.

Distinguida com o grau de «Dame» pela rainha Isabel II, em 1969, Daphne du Maurier escreveu ainda, depois dessa data, «The House on the Strand», «Not After Midnight» e «Rule Britannia».

Data de 1981 a publicação da sua autobiografia, «Growing Pains».

Lopes Graça: novo disco

Um disco com obras de Fernando Lopes Graça intitulado «Canções do 25 de Abril e 13 Canções Heróicas» foi lançado na Academia de Amadores de Música.

O lançamento do disco, que inclui interpretações de Madalena Sá Pessoa e Celeste Amorim é promovido pela Associação 25 de Abril.

A sessão foi constituída por comentários de Maria Emília Ferreira sobre os poemas musicados, execução de algumas obras do disco (a cargo dos intérpretes) e actuação do Coro da Academia.

Soares, citando Eduardo Lourenço

Torga: o «Desespero Humanista»

«A atribuição do "Prémio Camões" a Miguel Torga representa a homenagem à obra de um grande escritor de língua portuguesa que encarnou alguns dos dramas maiores da condição humana, conferindo-lhes uma visão fraterna e dolorida a que Eduardo Lourenço, num juízo de raro acerto, chamou de "desespero humanista" - assim se expressou o Presidente da República, Mário Soares, sobre a distinção conferida àquele altíssimo poeta.

Depois de se referir a alguns títulos de Torga, e ao significado do seu conteúdo, Mário Soares felicitou também o juri, «formado - disse - por grandes figuras das culturas portuguesa e brasileira, que, simbolicamente, pela primeira vez, se reuniu em Lisboa e atribuíu por unanimidade o "Prémio Camões" (...) a um grande escritor da nossa língua comum.»

Miguel Torga, nome literário do escritor Adolfo Correia da Rocha, nasceu em 12 de Agosto de 1907, em São Martinho da Anta , pequena povoação transmontana do distrito de Vila Real. Escritor solitário, taciturno e pouco acessível, médico de profissão, ligou o seu nome à história da Literatura Portuguesa, quando em 1928 publicou «Ansiedade», seu primeiro livro de poemas. Pode dizer-se que o homem e a natureza são o centro da sua inspiração desde a primeira hora em mais de meio século de produção. Afastado de qualquer grupo literário, percorre caminos próprios, nos domínios da poesia, ficção narrativa, temas confessionais e teatro.

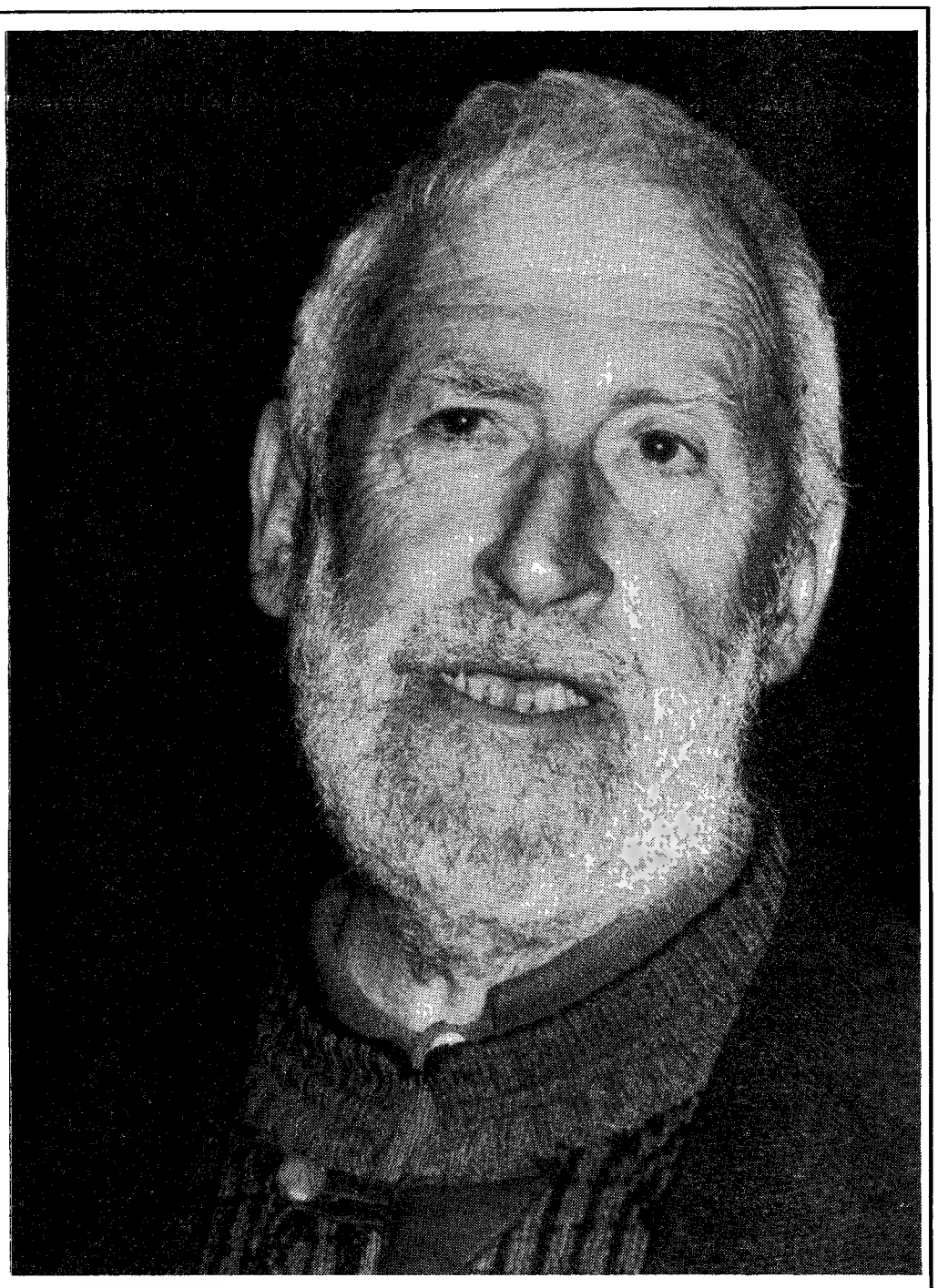
Torga revela em quase todas as suas obras («O Outro Livro de Job», «Cântico do Homem», «Orfeu Rebelde», «A Criação do Mundo», «Contos da Montanha», «Fogo Preso», etc.) o incoformismo do solitário: primeiro contra o poder e as leis divinas, depois contra a injustiça e o sofrimento, assumindo uma confidência embora não biográfica.

Fundação Mensagem

Agostinho da Silva vai finalmente apresentar a Fundação Mensagem, anunciada há meses, em Vila Nova de Cerveira. O facto ocorre na sexta-feira próxima, pelas 21 e 30, no café Martinho da Arcada. A entrada é livre e a sessão é promovida pela Associação dos Amigos do Café Martinho.

Agostinho da Silva falou ontem sobre o Espírito Santo

«A CONSELHO OS PORTUGUESES A SEREM ANORMAIS»



Antonio Marujo
Fotos de Francisco Paraíso

Era um avô rodeado dos seus netos, contando histórias. Ou Santo António a pregar aos peixes. Mas o pregador é de agora e era gente que vinha, da cidade, para o ouvir. Era uma romaria urbana, saída de automóveis, metro e autocarros, para ouvir Agostinho da Silva.

As histórias eram simples, sem pretensões de erudição. O pretexto era «O culto medieval do Espírito Santo e o futuro», tema incluído no colóquio «O Sagrado e as Culturas», organizado pelo Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, da Fundação Gulbenkian.

Mas, entretanto, falou-se de tudo: das escolas, do país, da CEE, dos descobrimentos e, por acaso, também do Espírito Santo.

Primeiro, foram as idades de Deus Pai e de Deus Filho. Este veio «para ter piedade dos homens, e só não teve piedade dos vendilhões do templo».

Depois, começou a idade do Espírito Santo, que passou a ser adorado - entre outros - pelos portugueses, «pela ideia de que um dia haverá plena felicidade no mundo».

«Capatazia» e biscate

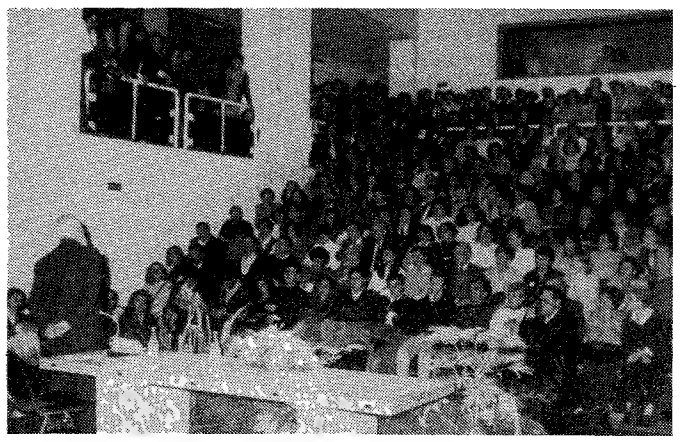
São os portugueses um dos temas predilectos deste «mestre» de sabor antigo, que junta os discípulos à sua volta para o escutarem: «Escutam-me, porque talvez andem vazios, mas pode ser que um dia se cansem...», dizia. E aos portugueses, já que o escutam, não se coibe de dar alguns conselhos: «Nenhum português e nenhum espanhol quer ser normalizado, ao contrário da CEE que está a normalizar as maçãs e as laranjas. Por isso, aconselho os portugueses e os espanhóis a serem anormais».

Risos. A boa disposição foi - é - contínua, quando se ouve Agostinho da Silva. Concorde-se ou não com o seu pensamento. Sala cheia, átrio com aparelhagem sonora para mais umas dezenas largas de pessoas ouvirem, não diz nada que seja novo. No entanto, o «vazio espiritual» em que vivemos leva-nos a procurar quem nos diga as coisas simples e elementares que esquecemos. E quem nos explique o sentido profundo do que somos.

«Há duas qualidades que os portugueses têm: a primeira é a **capatazia** - onde os portugueses chegam, juntam-se em grupo e arranjam um capataz. A segunda é a capacidade de ir ao biscate». Abolidas as fronteiras da CEE, facto que muitos anseiam, teremos «uns milhões, só com o bilhete de identidade, a ir aos biscates».

O improviso, pois claro. O «dar um jeito» é próprio de nós todos, apesar de nós todos barafustarmos permanentemente contra as cunhas, contra o dar-se um jeito, contra os biscates. «O Espírito Santo é o que os portugueses chamam à habilidade que têm para se desenrascar». Aliás, «a criatividade é a característica que os portugueses mais adoraram no Espírito Santo».

Povo de improvisos, de pragmatismos, não somos muito dados a pensar. «Os portugueses nunca escreveram nenhum tratado nem estudaram filosofia, porque assim não descobriram nenhuma verdade e, desta forma, não são obrigados a segui-la». Mas ninguém se iluda: «A cada instante, descobriram o que mais lhes convinha»...



Sala cheia na Gulbenkian, para ouvir Agostinho da Silva: parecia o avô a contar histórias aos netos

O menino vai à escola

Estudantes, muitos estudantes, muita gente nova no público, Agostinho da Silva tinha que falar dos problemas vividos por quem passa os dias agarrado aos livros. Prova geral de acesso, insucesso escolar, professores com estatuto não definido - uma quantidade de problemas sérios.

«A escola é um aparelho repressivo que vai modelando as pessoas», diz o mestre, que não professor. Os olhares do público são cúmplices, apoiam tudo o que ele diga sobre os aspectos negativos da instituição educativa. Sim, porque «o menino vai à escola para aprender as respostas mais convenientes para a vida». E isto, evidentemente, provoca o insucesso escolar, preocupação enorme dos nossos governantes e responsáveis, que tentam cuidar do nosso futuro, das nossas crianças. Jamais lhes agradeceremos como deve ser: «O insucesso escolar vem das mesmas causas que levam a maior parte dos homens ao insucesso humano». Este sim, é o problema mais grave: «A maior parte de nós morre sem ter sido aquilo para que nasceu» e há mesmo «milhares de crianças que estão nascendo verdadeiramente reformadas».

A culpa é, ontem e sempre dos adultos: «Adulto é aquele que adulterou a criança». E os adultos, normalmente, não sabem educar, porque educar «não é saber quem é que deve entrar primeiro numa sala, mas satisfazer todas as curiosidades de todas as pessoas quando elas querem».

Muitos temas, muita vida, a passar por esta «conferência», conforme se diz no programa. Ainda a liberdade, por exemplo: «A única liberdade que a pessoa talvez tenha é a de aceitar o seu destino e o próprio Deus tem a fatalidade de, se quiser deixar de ser inteiramente livre, não o poder fazer».

Ou também as doenças e a morte: «Anda toda a gente preocupada em combater as doenças - como ultimamente acontece com a SIDA. Mas ninguém procura uma maneira de evitar as mortes pelo trabalho. Devíamos ser logo vacinados quando nascemos».

Mestre de sabedoria, Agostinho da Silva confunde-se com os poetas. Mas «o poeta não é aquele que faz poemas e sim aquele que faz alguma coisa e, de si próprio, um poema». É, o «avô», um poema. E faz poemas, «dedicados», sem que o saiba, ao autor deste texto:

«Sou marujo, mestre e monge,/ marujo de águas paradas/ mas que movem os navios/ às terras por mim sonhadas.

«E sou mestre de uma escola/ em que toda a gente cabe/ se, depois de estudar tudo,/ afirmar que nada sabe.

«Mas nem terra ou mar me prendem/ E, para voar mais longe/ dum mosteiro que não houve/ e não haja, me fiz monge».

No fim, ninguém queria ir dormir...

Nota má

Sala cheia, a do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian. De tal modo, que não cabia mais ninguém e muita gente ficou fora, para ouvir Agostinho da Silva - como sucedera já, aliás, no primeiro dia do colóquio «O Sagrado e as Culturas».

Nota má, portanto. Porque um tema como este, e um personagem como Agostinho da Silva, mereciam mais espaço. Talvez os organizadores tenham tido medo. Mas com a «amostra» do primeiro dia, era de prever a enchente de ontem.

Remediada a situação, com a instalação de aparelhagem sonora no átrio de entrada do Centro, nem por isso as condições foram as melhores: ouvia-se mal em muitos sítios e muita gente vagueava à procura da melhor posição.

Talvez ainda se esteja a tempo de resolver este pormenor do colóquio. Para que não haja mais dias com uma má nota. **A. M.**

«UM GRANDE ESPECTÁCULO CÉNICO»

Expresso

FAUSTO FERNANDO FRAGMENTOS

UM SÉCULO DE PESSOA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

TODOS OS DIAS 21.30
DOMINGOS 16.00

ENCERRA SEGUNDAS-FEIRAS

Patrocínio

COMPANHIA DE SEGUROS bonança

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Tel. 32 22 10
M. 12

SALA GIL VICENTE

De 3.ª a Sábado às 21h45 — Domingos às 16h30

«ÁFRICA»

De: Isabel Medina
Encenação: Luís Filipe Costa
Cenários: António Louzeiro
Com: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

ATENÇÃO: Novo Horário quinta, sexta e sábado 21.30 h Domingo às 17 h

3.º MÊS

APOIOS · FUNDAÇÃO GULBENKIAN · FUNDAÇÃO LUSO AMERICANA · RÁDIO COMERCIAL ·

MELHOR PEÇA DO ANO E O "BILOXI BLUES"

"TONY AWARD 1985"

OS RECRUTAS

TEXTO NEIL SIMON ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

"... UM ADMIRAVEL TRABALHO DA COMUNA" CARLOS PORTO - "D. LISBOA"

"... UM DOS ESPECTACULOS MAIS BELOS DOS ULTIMOS TEMPOS." TITO LIVIO - "A CAPITAL"

M.16 SUB S.E.C.

PRAÇA DE ESPANHA · MARCAÇÕES T. 7260818

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.
circular e viver.

Lançados ontem, na Casa dos Bicos

DOIS LIVROS SOBRE PORTUGAL E O MAR

Ernesto Sampaio

Com o lançamento de Prelúdio ao Império, de Bailey W. Diffie, e A Expanção em Marrocos, de David Lopes, a Editorial Teorema e «O Jornal» apresentaram ontem, na Casa dos Bicos, os dois primeiros títulos da sua colecção «De Cabo a Cabo», patrocinada pelo Instituto Português do Livro e da Leitura e pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.

«Este pequeno livro», escreve Diffie logo na primeira linha de **Prelúdio ao Império**, «trata de um período que acaba quando o trabalho do Infante D. Henrique começa». Tal afirmação inicial, mereceu do prof. Luís de Albuquerque, que fez a apresentação das duas obras, o comentário seguinte: «Dá a ideia de que não tem nada a ver com as Navegações, mas tem. O século XV não está cortado dos séculos antecedentes, e quem estuda um pouco da Idade Média portuguesa verifica que progressivamente os portugueses estavam empenhados no mar e que as navegações do século XV só são compreensíveis se analisarmos com atenção o que se passou antes.»

Actualmente com mais de 90 anos, o prof. Bailey W. Diffie nasceu no Texas, licenciou-se no Southeastern Teachers College, em 1923, fez um curso de pós-graduação na Texas Christian University, em 1926, e doutorou-se em Madrid, com a mais alta classificação, em 1929.

Professor no City College de Nova Iorque, Fellow da Fundação Rockfeller, professor visitante das Universidades de Cornell e Yalle e membro do comité redactorial da **Hispanic American Historical Review**, o autor de **Prelúdio ao Império** levou a cabo a investigação relacionada com o seu livro entre 1948 e 1959, em Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Bélgica e Itália.

Já transcrevemos o princípio do livro. O leitor poderá fazer uma ideia mais objectiva do seu conteúdo, se lhe citarmos o fim: «A História concedeu, justamente, a D. Henrique, a honra de ter explorado a estrada que começava em Ceuta. Ninguém poderá privá-lo dos louvores que a sua carreira evoca. Mas, antes dele, houve vários séculos que possibilitaram o seu trabalho, Sem acumulação de experiência marítima e comercial, sem a unificação da monarquia e sem o espírito nacional português não poderia ter havido um navegador. Aqueles que subscrevem a opinião de Adam Smith, segundo a qual os maiores acontecimentos da história da humanidade foram as descobertas de Colombo e de Vasco da Gama pensarão certamente também que estes não poderiam ter navegado os vastos mares se não tivesse havido um Infante D. Henrique. Com seu nome evocamos três séculos de preparativos para os três séculos das Grandes Explorações.»

Ironia

Não falta ao professor texano algo que não é muito vulgar em livros de história: uma ponta de saborosa ironia. Não menos ironicamente, Luís de Albuquerque citou um lance da página 58 do **Prelúdio do Império:** «Poucos homens governaram com maior vigor e trouxeram maior desgraça ao seu país, ou maiores benefícios», diz Diffie do rei D. Fernando. «O pouco que sabemos dele é revelador. Foi o primeiro a provocar a guerra, e o primeiro a retirar-se do campo de batalha. Lutou três vezes contra Castela, por vezes dispensando os seus próprios apoiantes, enquanto o inimigo que ele tinha incitado a atacá-lo tomava e saqueava as suas cidades, entre elas Lisboa. Parecia cobarde, e temporariamente contagiava os seus soldados com a sua cobardia – esse mesmo exército que, em outras ocasiões, provou ser mais forte do que o inimigo muitas vezes mais numeroso.»

O outro livro ontem lançado, **A Expansão em Marrocos**, de David Lopes, é a reedição de um original que constituiu um capítulo do 1.º volume da obra colectiva **História da Expansão Portuguesa no Mundo**, dirigida por António Baião, Hernâni Cidade e Manuel Múrias. Pode-se dizer que é um livro complementar da obrinha de Diffel.

Depois de sublinhar que foi «escrito por um arabista, o último arabista não diria deste século, mas do século XIX, período em que houve em Portugal uma escola de orientalistas famosos», Luís de Albuquerque diria mais adiante que «isto desapareceu subitamente nos anos 20», avançando que «sem pretender estabelecer conotações entre o desaparecimento dessa escola de homens que liam o árabe, o aramaico, o sânscrito, o chinês, ou o japonês no original e o aparecimento da ditadura militar, se calhar essas conotações existem. O que é verdade é que durante anos e anos só falámos português...»

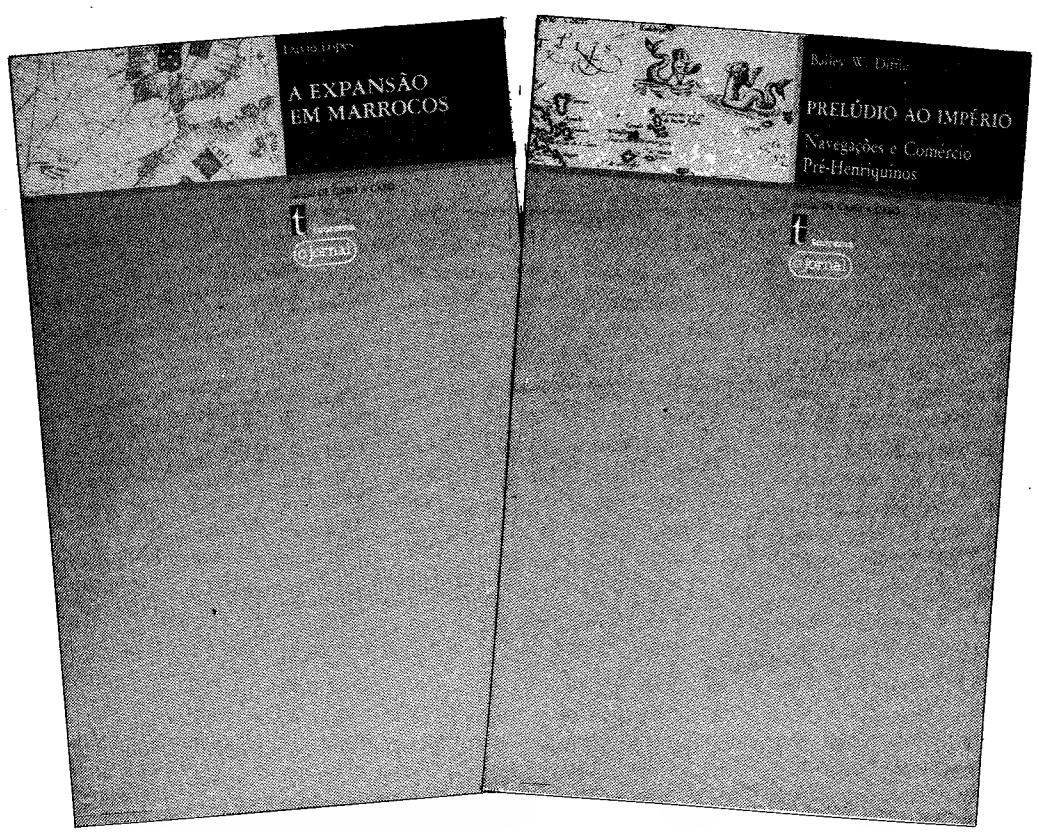
Um erro

A Expansão em Marrocos, ainda segundo Luís de Albuquerque, «acompanha toda a evolução da presença portuguesa nas praças do norte de África. A opinião de David Lopes é que isso foi sempre um erro. Ele tinha uma visão bilateral e não só portuguesa, lusófila, dos fenómenos que se passaram no norte de África».

Um erro, porquê? Responde o autor a pág. 83 do seu livro: «O malogro português em Marrocos era inevitável. Não se conquista assim um país imenso como aquele. Conquista-se e ocupa-se o Brasil e a África, porque países bárbaros com os quais a luta é fácil; já no Oriente isso foi mais diffcil. Em Marrocos encontrámos populações de civilização e de cultura não inferiores às nossas e de tradição secular. Marrocos tinha florescido nas artes e nas letras durante as suas dinastias nacionais: almorávidas, almóadas e merínidas tinham feito muito para o seu progresso. Possuía uma unidade política de muitos séculos. Possuía uma religião superior, criadora de virtudes morais e disciplinadora das vontades.»

David Lopes foi um cientista sério, modesto, de atitude moral constantemente aprumada. O Estado Novo não sabia que fazer de um sábio assim e forçou-o a demitir-se da cátedra. Nos dias de hoje, aliás, é provável que o forçassem ao mesmo ou que nem sequer lhe proporcionassem nunca a oportunidade de ensinar. Era um homem realmente superior, e homens assim também hoje não convém.

A propósito da obrinha ontem lançada, recordemos a contribuição do autor para os estudos linguísticos no nosso país, os seus notáveis trabalhos sobre palavras e coisas de origem árabe em Portugal os seus estudos sobre as transformações sofridas por palavras pré-árabes até chegarem ao português, o valioso livro que deixou sobre «A Expansão da Língua Portuguesa no Oriente nos séculos XVI, XVII e XVIII», a sua contribuição para um mais completo conhecimento da obra de Alexandre Herculano, os aspectos (fundamentais) da sua obra que se relacionam com o estudo do domínio árabe no território português, a influência da civilização árabe na nossa cultura, a história das praças de África e, finalmente, as fontes árabes referentes à expansão portuguesa no Oriente.

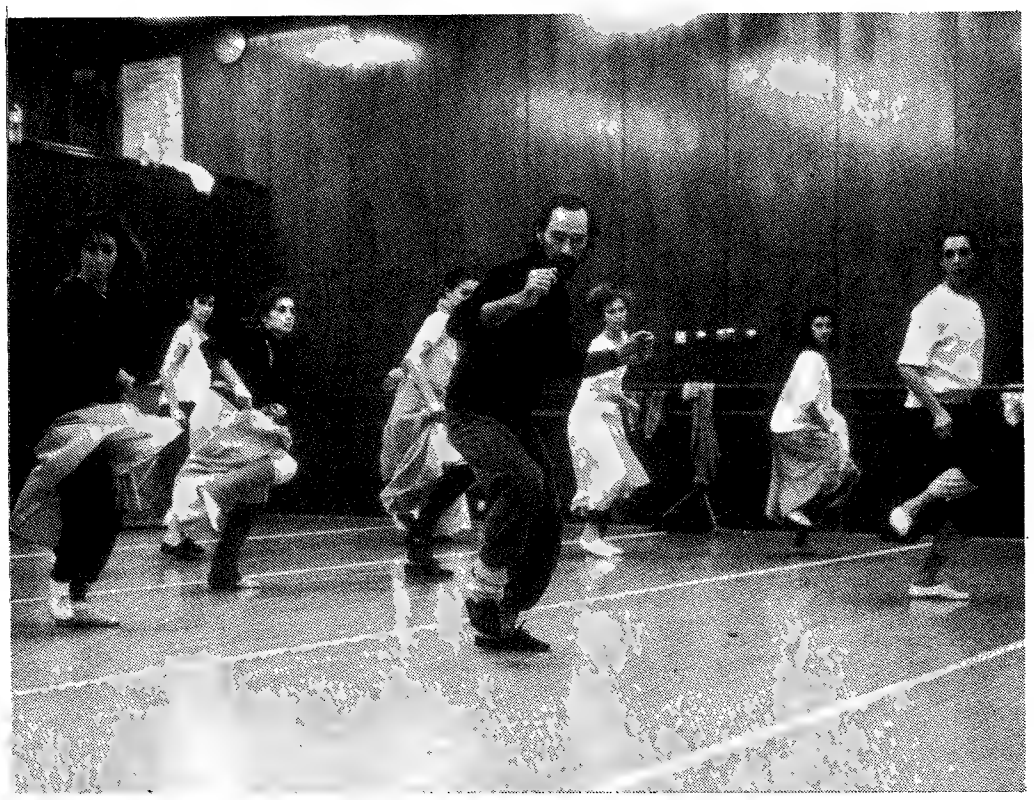


«As Bodas», ontem, na Gulbenkian

SIMPLESMENTE SUBLIME!

Rui Eduardo Paes

Nunca «As Bodas» poderiam ser entendidas como um «fait divers». Com música de Stravinsky e o modelo dos Bailados Russos de Diaghilev seria impossível. Mas com certeza que o numeroso público que acorreu à estreia do espectáculo no Auditório 1 da Gulbenkian, conhecedor das imensas qualidades do Ballet Gulbenkian e dos músicos escolhidos para interpretar esta composição terminada em 1923, não esperaria, de qualquer modo, que ontem fosse irremediável e incontestavelmente vencido pelo deslumbre. Christopher Bruce, artista convidado para «reler» a coreografia original de Nijinska, o maestro Michel Swierczewski, os cantores Ana Paula Russo, Liliane Bizinecke, Guy Flechter, José Fardilha e José Aguiar, os pianistas Tania Achot, Olga Prats, João Paulo Santos e Nuno Vieira de Almeida, os percussionistas Didier Lamarre, Isabelle Bertelletti, Nicolas Piguet, Laurent Coulbois, Patrice Léfèvre e Phillippe Fauconnier, o Coro da Gulbenkian e os dançarinos (muita gente, portanto) foram o melhor de si mesmos e mais.



Ensaio de «As Bodas», com Christopher Bruce mostrando como é

A cantata de Stravinsky, congregando a raiz musical russa com elementos suíços (consequência de uma estada do compositor nesse país) e as inovações expressionistas do princípio de Novecentos, é um marco fundamental em toda a música do século. Mas sobre ela anote-se apenas - para já, porque amanhã Nuno Barreiros referir-se-á mais pormenorizadamente a esta obra - que em «As Bodas», ao contrário da maior parte dos bailados, a música tem uma função de extrema importância, sendo mesmo determinante de tudo o resto.

Digamos que a partitura do compositor russo é a sustentação-base sobre que tudo o mais cresce, e de tal modo que a forte intensidade rítmica marcada, com bruscas alterações dos tempos, obriga a um determinado estatuto da coreografia e da performance dos bailarinos: uma conciliação entre a dinâmica já sugerida e a não-tradução pura e simples, «ilustrativa», das síncopes instrumentais e vocais. Assim, presenciámos algo que teve (e terá até sábado, com excepção do dia de hoje) as características de um espectáculo total, cujos diferentes planos, ao nível auditivo e visual, se conjugaram da forma mais harmónica.

De facto, «As Bodas» enchem o ouvido e o olho, e fazem com que a apreensão do todo nunca possa ser globalizada num momento só. A atenção do público ora é conquistada por um aspecto ora por outro, ganhando uma vez a movimentação dos bailarinos no palco, para de seguida realçar-se a execução dos cantores ou vencer o impacto da própria ambiência (o cenário e os figurinos de Walter Nobre, baseados em Chagall, e as luzes de Graham Large). A própria velocidade com que a situação retratada (um casamento russo e os seus preparativos) decorre nesta representação balética conforme aos princípios académicos, com uma duração - ainda por cima - de apenas vinte e três minutos, deixa completamente sem fôlego quem a ela assista.

São muitos, demasiados até, os factores a interiorizar. Estas «Bodas» foram filmadas pela televisão logo na sua estreia: voltar à Gulbenkian para rever o espectáculo mas mais ainda visioná-lo no pequeno ecrã adicionará necessariamente novas perspectivas, novas visões, novas descobertas. Tanta a sua riqueza.

Trata-se, convém acrescentar, de uma co-produção da Gulbenkian com a RTP, e dentro desse contexto foi passado um documentário já com a sala às escuras em que se sucederam fragmentos de entrevistas e imagens dos ensaios realizados. Interessante, mas a ideia poderia ter falhado rotundamente, na medida em que um bailado com estas dimensões - do mais ambicioso que o Ballet Gulbenkian e o seu Serviço de Música vêm apresentando - só tem a perder no seu alcance e vigor se antes de entrar pelos sentidos for desmontado pela justificação racional, e não há dúvida que isso foi pretendido pelo programa, com suficiente qualidade mas grande despropósito.

Se o fascínio desta versão de «As Bodas» não ficou menorizado pelo facto, isso deveu-se ontem (e dever-se-á nos próximos dias) a nenhum outro motivo que não a sua excepcionalidade, muitas milhas acima de coisas mais terrenas.

«As Bodas», quando da sua primeiríssima estreia em 1923, redundaram num escândalo, o mesmo a que Diaghilev e os seus habituaram o público da época. Na Lisboa de 1989 foi o maravilhamento da surpresa. Com alguma incomodidade, sem dúvida. Ainda continua a ser recebido, na área da música e do bailado eruditos, com o espanto que a violência inerente não deixa nunca de provocar, violência essa expressiva, dos movimentos e das implicações, esgotante tanto para os intérpretes como para os próprios espectadores. É um casamento o que descreve - mais do que narra, outro ponto diferencial -, mas nunca com o bucolismo concebido no século XIX, ultrapassando os trâmites do romantismo.

A noiva é uma menina histérica, assustada com o que acontecerá na noite de núpcias, e o noivo um galo adolescente, confuso com a passagem para um estado vivencial completamente diferente do que era o seu até então. Tudo o que se passa no palco é pois patético, excessivo, absurdo, nem mais nem menos porque o tema é afinal o sexo e a complexidade das relações humanas. Simplesmente sublime!

«Eugénio de Andrade», de Arnaldo Saraiva: os portuenses

Pedro Alvim

Mesmo num dia de muito sol, com o azul do céu descaído por toda a cidade, nunca o Porto nos surge com tons de aguarela. Algo há de subtilmente sombrio que, não se vendo como cor, se adivinha por aqui e por ali, ao rés dos paralelipípedos, subindo pela frontaria dos prédios, anichando-se nos interstícios dos monumentos. É uma atmosfera que não só se respira, mas também fica perdurando nos olhos. A pupila, e breve somos nesta apreciação, sente-se tocada fisicamente pela luz da cidade. Ou melhor dizendo: essa luz, aqui tão mal esboçada,faz parte também da construção de tudo quanto se ergue ao longo da urbe. As próprias pessoas, em momentos até de íntima alegria, como que trazem um luto fino no braço ou na lapela - e as palavras que proferem são acentuadas de escuro e claro. Por ali se dizem coisas que ditas não são em parte mais nenhuma...

Contemplemos, por exemplo, deste e daquele ângulo, a Torre dos Clérigos, com o sol a vesti-la por inteiro. Há ou não sombras tenuemente dispersas por diversas fracções da pedra, umas espraiando-se, outras encurtando-se, todas num instante se sumindo para noutro instante momentâneamente se implantarem, sendo e não sendo, ora sim, ora não...?

Por mais de agulha que seja a sua essência, e suba com leveza até à primeira núvem, quem a olha sente que a Torre tem um peso (tão leve embora!) que fica existindo em quem a contemple. É uma soma de pedra e luz, um todo sombrio e claro que faz com que as pessoas assim sejam nessa cidade múrmura de solidão e ruído. Um mistério, enfim!

Um mistério que se desdobra pela fita do rio Douro, ali visto da Alameda das Fontaínhas, com a Serra do Pilar ao fundo, um caminho paralelo à água que leva ao Areeínho mesmo à frente dos olhos - e sobre toda esta paisagem aquela luz que tudo transmuda em tela à óleo, com sombreados e tons escuros que na verdade não existem ficamente, mas que os olhos (como explicar tal coisa...?) têm a sabedoria de apreender sem que neles haja espanto por tal coisa.

Um poeta há no Porto, Eugénio Andrade de nome, que, melhor do que ninguém, soube metrificar essa maneira de ser, essas mudanças que não são mudanças, essa luz e não luz - e um outro, não portuense, António Ramos Rosa de nome, tão bem o soube compreender que um poema lhe dedicou, inédito durante muito tempo e agora vindo a lume («Eugénio de Andrade», Arnaldo Saraiva, Círculo de Leitores), e soando como segue:

Conheces as palavras que amanhecem / na sombra quase lancinantes / e vegetais brancas com um leve rumor / de pulso tão próximo do mar / Doem-te as estrelas nas obscuras portas / ou na garganta da terra ou ainda nos ombros / do dia limpo quase preciosas / têm a elegância da água e um segredo de espuma / Há nelas sempre o perfume que desce do crepúsculo das colinas // Têm o torso leve o peito aéreo e um branco aroma / e sabem a cal e a limão e a madeira verde / Não são sonhos mas é sempre a sede ou o amor / que rompe a pedra / ou ainda a solidão que busca a última estrela // Procuras sempre a luz e no sonho te acendes / e na luz germina a tua sombra / No fulgor das vogais ou já no seio da terra / encontras a alegria e o abandono das águas / Onde a chama canta paciente e alta / é o leve círculo o último e o primeiro / onde a luz desenha a inocência da nudez

Abusivo será talvez a nossa interpretação - mas, face a este poema, eis temos de novo a Torre dos Clérigos, avultando no óleo da cidade, respirando-a quem a contempla um só daqueles versos: «e na luz germina a tua sombra». É isso, é: mesmo num dia de claro sol, de alto azul sem uma núvem, um subtil tom sombrio habita a cidade como tinta de óleo que a mão de um deus um pouco por toda a parte espalhou, fazendo com que as pessoas tenham em si ora uma vez o dia, ora uma vez a noite... Assim são duplas, unas sendo - ou portuenses, pura e simplesmente.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
GEMEOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila
— T. 539930
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
— T. 776060
O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
DEVANEIOS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
MENINAS DE MEL
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 23.30h

Cine Camões
T. 324194
A FÚRIA DO DRAGÃO II
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222
— T. 533253
BRADOOCK – DESAPARECIDO EM COMBATE 3
Estreia Nacional
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa
MARIA DO MAR
18.30h
A ESTRANGEIRA
21.30h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
DERRADEIRO COMBATE
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
SUPERMAN IV – EM BUSCA DA PAZ
(maiores 6 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
— T. 549999
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
— T. 322523
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768
O MESTRE DO KARATÉ
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
— T. 887255
PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(maiores 6 anos)

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O URSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
— T. 541037
Encerrado para descanço do pessoal

Gemini
— T. 734009
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império
— T. 555134
UMA TROCA DO DIABO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 2
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h,

Sala 3
REGRESSO À JUVENTUDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.45h

Londres
— T. 801313
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
— T. 574362
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
DESAPARECIDO EM COMBATE III
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
T. 325309
SÓ UM DE CADA VEZ
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
T. 326305
ALELUIA E SARTANA, REIS DO GATILHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
RAIO VERDE
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
TANGOS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
PELLE, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h
SUBTERRÂNEO
(maiores 12 anos)
24.00h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 e 21.15h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
— T. 730715
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
— T. 804210
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
T. 706666
MADRUGADA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
T. 368480
ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Encontro de Irmãos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Gente Importante», às 21.00h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM – Cinestúdio Flores – «O Urso», às 15.00 e 21.30h (maiores 6 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado para descanso do pessoal

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Ligações Perigosas», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «Os Acusados», às 15.30, 18.30 3 21.45h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Os Acusados», às 15.15, 18.15 e 21.45h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «Uma Mulher de Sucesso», às 15.30, 18.30 e 21.45 (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «O Turista Acidental», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Uma Mulher de Sucesso», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «O Urso», às 15.15 e 21.45h (maiores 6 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Cocktail», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Aliança Quebrada», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «A Manequim», às 21.30h (maiores 12 anos)

ENCONTROS DA IMAGEM EM BRAGA

Até ao dia 1 de Maio, em Braga, os Terceiros Encontros da Imagem. "Apenas" um dos maiores acontecimentos nacionais no âmbito da fotografia, que conta com a participação de nomes relevantes do panorama fotográfico internacional.

Entre outros, estão presentes em Braga, desde o passado dia 14, Arno Fischer, Eva Rubinstein, William Klein, Danillo Sartoni, Zang Hai-Er e Lei Tong. Estes encontros da imagem integram estágios, exposições e conferências. Estágios nas áreas de "transferência de emulsão polaroid a papel", "construção de imagens interactivas na comunicação educativa", "paisagem interior", "acção de sensibilização na área do vídeo" e "impressão em p/b: introdução ao zone system"; em exposição trabalhos de Arno Fischer, Daniel Langendries, Danilo Sartoni, Eva Rubinstein, Krystyna Ziach, Lei Tong, William Klein, Zhang Hai-Er, Arquivo Aliança, Fotojornalismo Brasileiro e Jovem Fotografia Alemã; no que toca a conferências, elas estão a cargo de Annette Frick, Arno Fischer, Jorge Calado, Manuel Sendon e Suarez Canal, Mirelle Thijsen, Pedro Miguel Frade e William Klein. Paralelamente, existe uma galeria de ensaio, que constitui uma oportunidade para os jovens fotógrafos apresentarem os seus trabalhos e confrontarem as suas tendências e orientações, estando aberta a amadores e profissionais. Nos três primeiros dias dos encontros, um júri escolheu um premiado por dia, estando estes trabalhos expostos na referida galeria e os respectivos autores contemplados com prémios pecuniários.

EXPOSIÇÕES

ESCOLA FERREIRA BORGES: até 4 de Maio, o XIII Salão de Artes Plásticas que engloba pintura, escultura, cerâmica e desenho, promovido pelo Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa-Sintra): até 26 de Abril,, a exposição colectiva "Éros" com trabalhos de pintura, desenho, gravura, cerâmica e escultura, da autoria de Mª José Ferreira, Abílio Febra, António Pocinho, Gil Perdigão, João Amaral e Romeu Costa.
GALERIA O PATAMAR (R.da Ferraria, 13-Sintra): até 28 de Abril, a exposição "Secagem de Plantas Naturais" de Rogério Paulo.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 30 de Abril, pintura de Luís Aniceto, Henrique Mourato, Jesus Ferreira e Mena Brito.
TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.
PALÁCIO D. MANUEL (Évora): pintura e arte decorativa de Filipe Mirante.
GALERIA DOS ESCUDEIROS (Beja): até 26 de Abril, a exposição itinerante da Unesco, "A Arte do Islão".
MUSEU REGIONAL DE BEJA: a "colecção Fernando Nunes Ribeiro".
MONTEMOR-O-NOVO (GAT): até 19 de Abril, a colectiva de artes plásticas "Montemor-o novo Cidade".
GALERIA PALMA (Cª de Palma de Baixo, 6): até 21 de Abril, todos os dias excepto domingos e feriados, das 14 às 20, óleos de Helena Menezes com o título "Terra, Mar e Céu".
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 3 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19 (sexta e sábado também das 20,30 às 23,30), a exposição de escultura e pintura de Manuela Madureira, Hugo Ferrão e Mário Rita.
GALERIA VORAGEM (Av. Guiné-Bissau, 28 A-Setúbal): a Cetária apresenta até 6 de Maio uma exposição de cerâmica de Raquel Zargallo.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de Pintura de Melopo. Até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no concelho de Loures".
CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 28 de Abril,, de segunda a sexta das 17 às 20,30 e aos sábados das 15 às 20, pintura de Silvina Jerónimo.
MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 4 de Junho, a exposição "Artistas Africanos"
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE COIMBRA: até 25 de Abril, uma exposição colectiva - 106 trabalhos de 32 artistas, colaboração do Movimento Artístico de Coimbra.
CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 24 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados 10 às 14, a exposição "Desaforismos" com obras originais do pintor Artur do Cruzeiro Seixas.
GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.
MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 2 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de João Jacinto e serigrafias de Pedro Maia.
GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 28 de Abril, a exposição de pintura "Vista de cima a terra é azul", de Vítor Pi.
GALERIA 111 (Campo Grande): até 24 de Abril, escultura de Vítor Ribeiro.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/ Sintra".
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.
PALÁCIO NACIONAL DA PENA (em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra , até Junho, uma exposição que tem como temática "Um roteiro queirosiano de Sintra".
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".
CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 3 de Maio, a exposição de fotografia "Zerlina/uma narrativa" de Jorge Molder
GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro): até 29 de Abril, uma colectiva de Gravura com obras de Ana Galvão, Eduardo Pedroso, José Paulo, Marçal (Humberto), Lurdes Sousa e Trindade Cid.
GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): fotografias de Jorge Narciso, "Encontros com o Narciso". Também a exposição "Imagens do Sagrado".
GULBENKIAN (Exposições Temporárias, Piso 0): Pintura de Júlio Resende.
NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 30 de Abril, a exposição "Aguarelas da minha terra" de António Colaço. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 16 às 20.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 15 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 19, óleos e aguarelas de Sá Nogueira.
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 3 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, pintura de Leonor Veiga.
GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, Paula Rêgo, João Cutileiro, Celeste maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.
CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, exposição de fotografia, pintura, joalharia e escultura de alunos do AR. CO.
ESPAÇO 48 (R. Elias Garcia, 43 - Parede): até 30 de Abril, cerâmica contemporânea de Cremilda Pereira e pintura de Felícia com o título "Um olhar de saudade ao azulejo".
CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 32-Porto): a exposição-instalação de Rosa Fazenda, "Em Dois Tempos".
GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346B-Porto): até 10 de Maio, de segunda a sábado das 14,30 às 20, a exposição "Transmutações" - trabalho recente de Gerardo Burmester.
GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 30 de Abril, aguarela, desenho e monotipías de Júlio Resende (1943/1989).
GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): a exposição "High Art Society" de Clegg & Guttmann, Leonel Moura e Louise Lawler
GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125 - Porto): até 11 de Maio, pinturas recentes de Manuel Casimiro.
COOPERATIVA ÁRVORE: R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 26 de Abril, a exposição "Mediterrâneo" com escultura de Rui Matos e pintura de Isabel Augusta.
MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 30 de Abril, nove serigrafias a cores de José de Guimarães.
BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16-r/c Dt.-Coimbra): até 7 de Maio, a exposição "Naturalismo e Modernismo na Pintura Portuguesa".
GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Manuela de Sena.
CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, uma exposição de fotografia de Isabel Affonso e ainda trabalhos de Paula Campos e Romy Motta (fotografia), Filipe Franco (pintura), Rita Silva (escultura) e Cristina Soares (joalharia)..
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOMAR: Pintura de Teresa Pais.
HOTEL D. PEDRO (Vilamoura): uma exposição de pintura com o tema "Sinfonia Primaveril - Interpretação a Quatro" com obras de George Boys, Mel Biggs, Andre Maude e Ulrich Schaneke.
INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.
GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida,): Pintura de Lídia Ferreira de Sá.
MUSEU DE AVEIRO: pintura de Pedro Andrade.

TEATRO

RECREIOS ARTÍSTICOS DA AMADORA (ex-Cine Plaza): o CDIAG apresenta "A Estalajadeira" de Carlo Goldoni.

BAILADO

GRANDE AUDITÓRIO DA GULBENKIAN: dia 21 às 21,30 e dia 22 às 16 e 21,30, "As Bodas" pelo Ballet Gulbenkian. Coreografia de Cristopher Bruce, música de Stavinsky, maestro Swierczwski. Coro Gulbenkian. Cantores solistas: Ana Paula Russo, Liliane Bizineche e José Fardilha. Pianistas: Tania Achot, Olga Prats, João Paulo Santos e Nuno Vieira de Almeida.

MUSICA

GRÉMIO LITERÁRIO: hoje às 22 horas, na sala da Biblioteca, recital de piano por Erzsébet Tusa. Obras de Liszt, Z. Kodály e B. Bartók.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 479453); **BAIXA: Durão**, R. Garrett, 90 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 946540); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

REFORÇO — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2636351). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 4350905). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 2 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

De terça a sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS, O MAIS TARDAR», de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«ÁFRICA», de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpretes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

De 1 a 16 de Abril. 3.ª 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Sala Polivalente

«DOUBLAGES», de Jean-Paul Wenzel. Realização: Philippe Arlaudo e Carlos Pimenta. Música: Paulo Brandão. Tradução e apoio: Teresa Corte-Real.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Mosteiro dos Jeronimos

P. do Império — Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado, às 21.30

«LUSITÂNIA», baseado em texto de Gil Vicente. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Guilherme Filipe.

Estrela Hall

R. da Estrela, 10 — Tel. 66 19 46

Dias 30 de Março a 8 de Abril, às 21.15

«A FEAST OF THEATRE». Pelos Lisbon Players. Seis peças de Harold Pinter, Alan Ayckboum, Michael Frayn Strindberg, George S. Kaufman e David Prescot. Encenação de Brian McCarthy, Alan Reynolds e David Prescot.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30

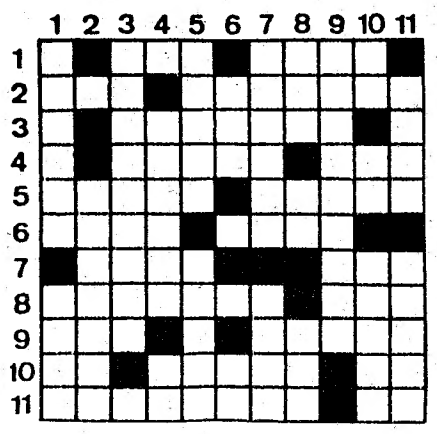
«LUSÍADAS», adaptação do poema de Camões. Pelo grupo **Máscara**. Criação colectiva. Música: Abílio Viegas/Pedro Queiroz. Intérpretes: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 437

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Aquele que. Desgraça.
2 Tempo do verbo ir. Adoçaram com mel.
3 Cidade de Portugal.
4 Pouco densos. Pronome pessoal.
5 Todo o corpo que existe no espaaço. Mulher que está para casar.
6 Ratar. A Tailândia (inv.).
7 Dar mios. Telegrafia sem fios.
8 Mudada. Prefixo que designa ar.
9 Cólera. Rompo.
10 Vossa Alteza. Bosques. Nome antigo da nota musical dó.
11 Estorvara. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.



VERTICAIS:

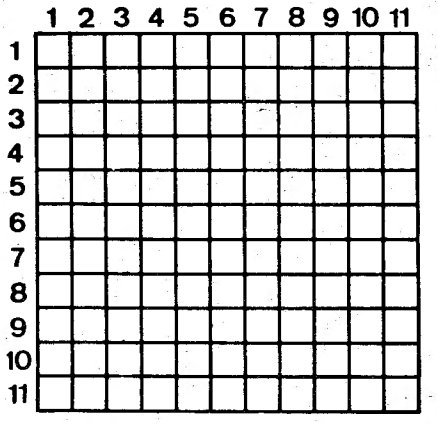
1 Prevenir. Existe.
2 Artigo definido. Adicionaram.
3 Freguesia do concelho de Loulé.
4 Dai marradas. Miriare.
5 Meto em mala. Capital de Marrocos.
6 Terror. Artigo definido. Basta.
7 Outro nome do absinto. Lavrar.
8 Oceano. Interjeição brasileira. Pega.
9 Ginastas que trabalham sobre um arame.
10 Nota musical. Quarto. Persegue.
11 Amima. Armada.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 624

HORIZONTAIS:

1 Antiga província da Palestina, principal teatro das prédicas de Jesus Cristo. Prasiodímio (s.q.).
2 Preveniram. Isto é.
3 Lugar onde se arremata o peixe à chegada dos barcos de pesca. Ratem.
4 Agarrar. Suplico.
5 Gálio (s.q.). Teimas.
6 Terceiro. Tamancos.
7 Anéis. Malsim (fig).
8 Serra de Portugal. Bário (s.q.). Espera resposta.
9 Pessoa muito parecida com outra. Oferecer.
10 Boro (s.q.). Retardas.
11 Albergaras por esmola. Apelido.



VERTICAIS:

1 Antiga região da Ásia Menor. Bário (s.q.).
2 Antepassados. Furiosos.
3 Dependente da sentença judicial.
4 Rio de França. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
5 Nota musical. Ópera de Verdi.
6 Vagueamos. Prefixo que designa ar.
7 O mesmo que ion. Rei de Israel, marido de Jezabel. Miriare.
8 Amachucados.
9 Mamífero afim da foca, e próximo das regiões polares. Brisa.
10 Letra grega. Gálio (s.q). Estavas.
11 Apoiar. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 436

HORIZONTAIS:

1 A. CÃO. FRACO.
2 Fresco. Aira.
3 Aal. Bombas.
4 Operário. Si.
5 Asura. Sm.
6 Tão. Amo.
7 Crer. Pastos.
8 Ou. Avós. Rs.
9 Dão. Croca.
10 Entrada. Nau.
11 Moa. Siobas.

VERTICAIS:

1 Afão. ACODEM.
2 Rapa. Ruano.
3 Celeste. Ota.
4 Ás. Ruara.
5 Oc. Aro. Vias.
6 Obra. Pó. DI.
7 Oi! Vascão.
8 Ramos.
9 Bia. Matrona.
10 Crás. MOSCAS.
11 Oásicos. Au.

PROVÉRBIO: A cão fraco acodem as moscas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 623

HORIZONTAIS:

1 Dançar. Piar.
2 Açor. Eia! Co.
3 Com. Agulhas.
4 Além. Áatá.
5 Rasa. Em. Bar.
6 CIII. Ir.
7 Caxe. Fastio.
8 Ad. Ruar. Aar.
9 Notar.
10 Árida. Sótão.
11 Sá. Olá. Pê.

VERTICAIS:

1 Dacar. Canas.
2 Acolá. Adora.
3 Nomes. Ti.
4 Cr. Macerado.
5 Ural.
6 Regueifa.
7 Iú. Miaras.
8 Pala. Op.
9 Habitante.
10 Acataria.
11 Rosar. Orçou.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Cantata «Cecília, Volgi un Sguardo», de Händel; **17.30**: Trechos de óperas e operetas; **18.40**: Concerto, n.º 2, para flauta e orquestra, em ré maior, de François Devienne; **19.00**: Integrais; **19.27**: Música sinfónica; **20.40**: Três aberturas, de Georg Frideric Händel; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: Duas peças de música eletroacústica; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Gravações históricas de obras de Ludwig van Beethoven; **01.00**: Música antiga; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», Shagma e os Mundos Misteriosos» e «Tom Sayer».

18.25 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
23º Episódio

21.15 - Os Heróis da Esquadrilha
5º Episódio: Atribulada existência de um grupo de soldados, que nos oferecem uma imagem de heroicidade e coragem, a que se vem juntar a indispensável componenete afectiva que até os heróis presam... à frente dos seus homens, o comandante Rex mostra ser um líder carismático.

22.15 - Os Contos da Casa
3º Episódio

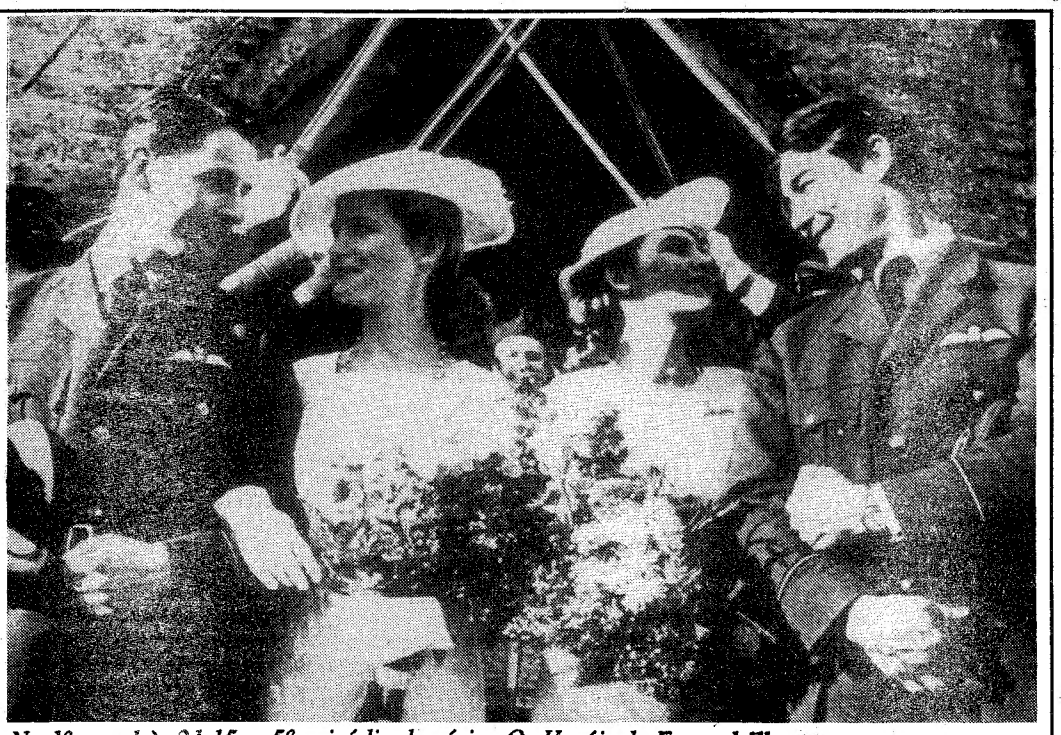
22.45 - Grande Prémio do Disco Rádio Renascença/88
A Rádio Renascença atribuiu este ano pela primeira vez os prémios do disco, cuja entrega deu origem ao espectáculo que a RTP hoje transmite. Entre os premiados contam-se os cantores Rodrigo, Rui Veloso, Luis Filipe, António Pinto Bastos e Marco Paulo, os grupos Romanças, Trigo Limpo, Opus Ensemble, Sexteto Jazz de Lisboa e Arte Nova e o maestro José Calvário. Foi ainda feita uma homenagem póstuma ao cantor e compositor Carlos Paião.

23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
43º Episódio



No 1º canal às 21.15, o 5º episódio da série «Os Heróis da Esquadrilha»

17.30 - Trinta Minutos Com...
José Cardoso da Silva

18.00 - A Malta de Bronx
20º Episódio

19.00 - Music Box
«European Top 40»

19.55 - Os Intocáveis
33º Episódio: Os grupos de Chicago contactam com um perito em cerveja, de Nova Iorque, para que este construa uma fábrica que não possa ser localizada pelos agentes federais chefiados por Eliot Ness.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
«Alcochete»

22.55 - Hitchcock Apresenta...
13º Episódio: Margaret tenta dissuadir Drummond dos seus propósitos de matar pessoas inocentes e descobre que a sua arma só tinha munições de salva. Ele estava, de facto, a cometer um acto de suicídio pouco comum.
Realização: Tim Bond

23.20 - Primeiro Andamento
Neste programa produzido por Maria Helena Pires e realizado por Luis Miranda, o octecto de sopros Flamen interpreta a «Serenata nº 12, K.388», de Wolfgang Amadeus Mozart, peça composta para dois oboés, dois clarinentes, duas trompas e dois fagotes.

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.00 - Georgian State Dancers
16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricano
21.15 - Telemundo
22.00 - Eleição de Miss Portugal
00.45 - 24 Horas
01.15 - Remate
01.25 - Pela Noite Dentro «O Enforcado»

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Guerra de Troia
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Conflitos
22.25 - Século XX
23.05 - Entre Barreiras
23.30 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

Serafim
SERAFIM CABELEIREIROS, AGORA EM COLABORAÇÃO COM O GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA EM LISBOA.COMPLETAMENTE REMODELADO.
ARRANJE OS SEUS CABELOS SEM GASTAR MUITO DINHEIRO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 210 – TELEFONES 28816 - 318089 – PORTO
EVA
PR. MARQUÊS DE POMBAL, 1 – TELEF. 536116 – LISBOA
cabeleireiros de senhoras

LOEWE. *seleccionou para si...*
RTP 1 — Os Heróis da Esquadrilha
RTP 2 — Os Intocáveis
Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

ÚLTIMA HORA

Foi a título pessoal que o comandante-geral da PSP, general Alves Morgado, recebeu ontem José Carreira, líder ds Associação Sindical dos Profissionais da PSP, esclareceu hoje o Comando-Geral. «É normal o comandante-geral receber agentes que tal solicitaram, facto que caracteriza a política de diálogo e apoio que vem sendo seguido pela hierárquia da PSP relativamente ao pessoal da corporação», lê-se numa nota, que acrescenta que José Carreira foi recebido a seu pedido, na qualidade de sub-chefe da PSP e «não como elemento da auto-denominada 'pró-associação sindical'».

Central nuclear de Almaraz vai mudar gerador de vapor

Duas centrais nucleares espanholas deverão mudar em breve os seus geradores de vapor, dadas as frequentes avarias que registam, segundo informou ontem o secretário de Estado espanhol da Energia.

Victor Perez Pita afirmou que as avarias registadas nas centrais de «Almaraz I» e «Asco» não libertaram radioactividade, mas que têm causado algumas situações de alarme, implicando uma diminuição do rendimento das centrais como consequência de uma perda de energia.

O secretário de Estado referiu que a substituição dos geradores de vapor deveria ampliar-se a todas as centrais nucleares do país, o que suporia um investimento inicial de 2 milhões e 600 mil contos, para cada unidade. As centrais «Almaraz I» e «Asco» têm, cada uma, três geradores de vapor e já não é a primeira vez que nelas ocorrem avarias.

Em Abril de 1982 - há precisamente sete anos - duas paragens e anomalias no sistema de arrefecimento interromperam a laboração da central de Almaraz, que se situa junto do Tejo. Nesse ano, as avarias ameaçaram a parte portuguesa do rio, e habitantes de 57 localidades protestaram contra a sua reentrada em funcionamento, ocorrida em Setembro seguinte.

Em 1986, uma fuga radioactiva põe em perigo as populações e o estuário do Tejo, mas os governantes espanhóis estiveram dez dias sem comunicar o facto às autoridades portuguesas que, no entanto, também ficaram indiferentes diante disso. Desde então, vários pedidos de controle por parte das autoridades portugueses, entre os quais um da Câmara Municipal de Lisboa, têm ficado apenas por meras declarações de intenção.

Só em Julho do ano passado a central voltou a funcionar em pleno, até se registar esta nova avaria. Entretanto, o Ministério espanhol da Indústria e as empresas proprietárias de Almaraz e Asco estão neste momento a estudar e analisar a mudança dos geradores.

Caso «Júlio de Matos» irá à Assembleia Municipal

Vítor Reis, vereador do PSD na Câmara Municipal de Lisboa anunciou hoje que a proposta aprovada pelo executivo camarário no sentido de classificar o Hospital Júlio de Matos como imóvel de interesse público, já seguiu para a Assembleia Municipal para ser ratificada ou não..

O responsável pelo pelouro da Cultura no município lisboeta afirmou que, face à lei 13/85 (Lei do Património Cultural), a aprovação da Assembleia Municipal no diz respeito a esta questão, é obrigatória.

Para Vítor Reis, os exemplos de classificação invocados por Rui Godinho, nomeadamente, o do interior do café Martinho da Arcada e do núcleo antigo da carnaxide, que não tiveram a aprovação da Assembleia Municipal, são anteriores à entrada da lei em vígor.

A.M.A. ®
Auto Monumental de Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

MIGUEL CADILHE certamente não pensa em fazer sentar no banco dos réus um seu colega, o professor Fernando Arroja, por ter vaticinado ontem, no Porto, que a política económica seguida pelo actual Governo implicará um novo pacote legislativo dentro de seis meses, ainda mais restritivo do que o anunciado recentemente. O académico que deste modo se pronuncia sobre o futuro a breve prazo das nossas Finanças, é doutorado em Economia pela Universidade de Otava, no Canadá, e docente associado da Universidade Portucalense. O tema da sua intervenção num ciclo de seminários sobre «A economia política da sociedade democrática» era «O colapso do keynesianismo», teoria que a maioria dos governos da Europa Ocidental , incluindo o português está a seguir, do seu ponto de vista. «Neste seminário pretendo demonstrar que a programação económica, tal como ela é praticada nestes países, é um exercício impossível que só leva ao intervencionismo e à probreza». Segundo o professor Arroja, a prossecução destas políticas é motivada «por um instinto herdado da sociedade tribal». Pela nossa parte retiramo-nos da prosa. Os economistas que se entendam, mas não castiguem mais a nossa tribo.

Vigília em Montemor contra entrega de reservas

Trabalhadores das UCP's e Coperativas Agrícolas do concelho de Montemor-o-Novo cumprem hoje o segundo dos três dias de vigília em porotesto contra a política agrícola do Governo. No centro dos protestos, como é do conhecimento público, estão as entregas de reservas aos antigos proprietários, no quadro da política do Governo na área da Reforma Agrária.

Duranta a vigília - que ontem teve a sua primeira jornada, os trabalhadores (em grupos de centena e meia), têm vindo a distribuir á população um documento explicativo da razão que os levou a tomar tal atitude.

Nele, os trabalhadores afirmam que «queremos trabalhar em paz, produzir e criar riqueza, de que o nosso Alentejo tanto precisa», diz o texto, ao mesmo tempo que que questiona o Governo: «Para onde vão trabalhar os rurais, após lhe terem retirado as terras em que trabalham ?».

O documento é subscrito pelo Secretariado Concelhio de Montemor-o-Novo das UCP's e CVoperativas Agrícolas e critica a política do Governo para o sector, nomeadamente «a ofensiva em curso contra a Reforma Agrária».

Conselho Municipal de Sintra não quer a vila elevada a cidade

Sintra não quer ser cidade, ou melhor, o Conselho Municipal daquela vila emitiu um parecer segundo o qual a elevação a cidade não é aspiração para agora.

Aquela estrutura autárquica pôs em dúvida a existência da globalidade dos requisitos legais para se invocar tal pretensão. Além deste facto, o Conselho Municipal considerou que a proposta do PCP no sentido de elevar Sintra a cidade «não traduz de momento as necessidades vitais da população».

O Conselho deliberou ainda emitir um parecer negativo relativamente às contas dos SMAS, que tinha sido solicitado pela Assembleia Municipal.